

Artigos

Moacir Luís Araldi

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 01/01/2015

Título : A deriva...

Categoria: Poesia

Descrição: A espuma no copo e nos lábios é Mar recomeçando em mim...

O dia foi-se em chamas

Gordurosas...

Extintas a gás carbônico.

Entre sem relutar ó noite branca

Embalada pelos ponteiros lacônicos...

Implacáveis...

Devastadores.

A espuma no copo e nos lábios é

Mar recomeçando em mim.

A deriva...
Não valho nada.
Sou pobre,
Descrente, imperfeito, imundo.
Não vivo... Vago...
Vagabundo.

E tenho o agravante oceânico,
Incorrigível...
De crer em versos
Dominando o mundo.

Data : 01/01/2012
Título : A dieta
Categoria: Poesia

Despeço-me desta lida
Tomo outros rumos
Escrever já não me alegra
Meus versos se esvaziaram
Esqueço até as regras
Já estou no mata piolhos
Falta-me dedos para alçar
Não vejo razão para continuar.

Antes era fácil
Espetava as palavras
Temperava com pedaços de sonhos
Polvilhava abundantes ilusões
Pronto. Só degustar.

Agora não.
Palavras não me apetecem
Temperos a vida não contém
Ilusões não fabricam mais
Sonhos ficaram... Bem pra trás.

Entro em dieta rigorosa
Olhos magros
Momentos pouco picantes
Sem as cenas do romance.

Deixo a magreza poética me vencer
Não tenho forças para reagir
Não faz diferença
Pra mim chega

... Não quero mais escrever.

Data : 24/09/2017

Título : A música

Categoria: Poesia

Descrição: Voltamos a dançar...

E exatamente naquela fala
A música parou.
O silêncio foi enorme,
Por que será?
Não teve como evitar
A voz saiu parecendo um grito,
Todos se voltaram meio assustados.
O que mesmo teria falado?

Voltamos a dançar.

Data : 01/01/2008

Título : A noite

Categoria: Poesia

Descrição: A noite tem seus encantos...

A noite tem seus encantos,
Suas magias.
Seus romances.
Suas poesias.

A noite tem prantos,
Bijuterias.
Tem desencantos.
Tem agonias.

A noite é sedutora.
Acolhedora.
Reveladora.
À noite...
É sonhadora.

Data : 12/01/2019

Título : A noite passada eu sonhei

Categoria: Crônicas

Descrição: ... As luzes até ascendem brincando de anoitecer

Nos dias em que a chuva umedece a rua e o céu escurece, observo a vida na minha cidade. As luzes até acendem, brincando de anoitecer. Com a chuva intensa, sinto medo de temporais, enchentes e tragédias naturais...

Na juventude, em dias de chuva, a gente se divertia pisando descalços nos atoladores das ruas. Era lindo acompanhar a emoção das crianças pisando no barro pela primeira vez.

Anoitece.

Agora, há o espetáculo das luzes dos veículos refletidas nos pingos d'água. É agradável adormecer ouvindo o ruído das goteiras ou acalentando algum sonho no conforto da cama. Gostosa a sensação de acordar durante a madrugada com frio e reforçar as cobertas.

Na noite passada, sonhei. No sonho todos compreendiam que os homens sobrevivem a tudo, exceto à solidão nas noites chuvosas. A humanidade se abraçava em gesto de ternura jamais visto. A felicidade invadia cada coração e todos riam alegremente.

Ao amanhecer a realidade era outra, mas, o sonhar ainda que utópico é exercício que acalma a alma das suas angústias.

Data : 01/01/2015

Título : A noite tem prantos

Categoria: Poesia

A noite tem prantos,
Bijuterias
Desencantos
Agonias.

À noite, ainda assim,
É sedutora
Embala os sonhos
Do sonhador
E da sonhadora.

Interlúdio:

Ao unir os seus pontos fracos formou um grande ponto. Seria este seu ponto forte?

Data : 01/01/1986
Título : A saudade
Categoria: Poesia
Descrição: A cabeça entre as mãos...

Com a cabeça entre as mãos
Olho em teus olhos
De infinitas verdades
De inúmeras realidades
E sinto tremer
O teu corpo
Aquecer o sangue
Encaixa-te em mim
Respire fundo
Teu mundo
Nosso desejo
E na mágica
O beijo
Afago teus cabelos
Afago as palavras
No chão silencio felicidades
E no beijo de adeus
A saudade.

Data : 01/01/2009
Título : A última Lambreta
Categoria: Crônicas
Descrição: Descia pela ruazinha de terra e pedras. Magra, leve, parecia perfeita para a lambreta que tinha.

Descia pela ruazinha de terra e pedras. Magro, leve, parecia feito sob medida para a lambreta.

Era uma época em que os empregos do sonho, nesta região, eram de motorista do caminhão do leite ou da Kombi escolar, ou este dele, em que passava nas pequenas propriedades vacinando o gado.

Naquele dia ele chegou mais calado, estranho. Percebia-se que algo não estava bem. Após almoçar fartamente passou a comentar suas angustias. Tudo mudaria. Estavam tirando as lambretas de serviço e colocando as Turunas.

Olhando para aquele ser falante e tão minúsculo, fiquei impressionado com a sua decepção. Definitivamente não aceitava ficar sem “lambretear”. Lembro que em certa ocasião, após uma queda e com uma forte batida na cabeça, perdeu um pouco a lucidez. Naquele dia, chegou meio confuso, salgou o café ao tentar adoça-lo. Fez uma frase que eu nunca mais esqueci: “Se é no sábado, todos sabem que é domingo.” Exatamente assim se pronunciou. Uma frase, para mim, símbolo da confusão mental que estaria passando, mas agora visivelmente não era isso. O entusiasmo surgia ao falar da velha lambreta. Algo impressionante. Não parecia ter nenhum “parafuso a menos”. Na hora de ir embora, vi que chorava e falava que nunca mais veríamos uma lambreta. Que aproveitasse aquele dia. Indignado, parecia mesmo que estava para cometer o suicídio, pois disse que sairia de todas as formas de convivências sociais. Disse que iria se esconder, que não daria mais notícias. Nunca vi alguém tão indignado por tão pouco. Fiquei com aquela imagem dele subindo pela estradinha e dizendo: Nunca mais. Aproveitem a última lambretinha. Nunca mais saberão de mim. Nunca mais, nunca mais...

Data : 01/01/2014
Título : A vida
Categoria: Pensamentos
Descrição: A vida é um jogo que gira

A vida é um jogo que gira
Ou você entende e joga,
Ou então pira.

Data : 01/01/2013
Título : Ábaco
Categoria: Poesia
Descrição: Faço dos meus dedos um ábaco...

Faço dos meus dedos um ábaco,
Somo os dias, divido pelas horas.
Sei detalhadamente há quanto tempo
Deixei-me ir embora.

Data : 18/09/2017

Título : ABSTRATO
Categoria: Poesia
Descrição: Sou abstrato Que se sente.

Sou abstrato
Que se sente.
- Que ironia!
Me absorva
Sou poesia.

More
I'm abstract
That can be felt
- how ironic
Absorb me
I am poetry

Data : 16/04/2017
Título : Acordar
Categoria: Poesia
Descrição: Acordar depois de muitos anos Sem pista no horizonte para pousar

Acordar depois de muitos anos
Sem pista no horizonte para pousar
Sem alicerce para formular planos
Sem trazer da noite um sonho para sonhar.

É espinho causando dor intensa
Correndo pela mente inteira
É lacuna que sublinha a ausência
É vida escapando da peneira.

É querer voltar a ser criança
Pedir doces e guloseimas na calçada
É não ter par na hora da dança
É desejar tudo e não ter nada.

Data : 01/01/2013
Título : Adiantamento

Categoria: Poesia
Descrição: Pedi a meus sonhos

Pedi a meus sonhos um adiantamento de felicidade, como estou em débito com a esperança, foi negado.

Data : 01/01/2014
Título : Adjetivar
Categoria: Poesia
Descrição: Desnecessário adjetivar

Desnecessário adjetivar, depois de amor basta um ponto.

Data : 01/01/2013
Título : Adornos
Categoria: Poesia
Descrição: Você, Corpo...

Você,
Corpo...
Em deleite.
Perfume de estrelas
Em adornos de enfeite.
Eu,
Espádice,
Copo-de-leite.
Dependente do teu aceite.

Interlúdio:
O sucesso está ali, a um passo. Vai desistir agora?

Data : 07/10/2017
Título : Afoito
Categoria: Poesia
Descrição: Comia letrinhas

Comia letrinhas
como se fossem biscoitos
oitos
tos
os
s.

Data : 01/01/2013
Título : Água doce
Categoria: Poesia

Da vida quero a certeza
De que fiz o melhor
Nada mágico
Não busco o extraordinário
Tenho no âmago a coerência.

O eterno está na efemeridade do momento.
Absorvo as dores e suporto calados sofrimentos
Se não correspondo, no mundo, aos anseios,
Não trago na essência o lamento.

Recebo imóvel a negativa
O não jamais será definitivo
Conquisto um minuto da vida
No olhar profundo e afirmativo.

Na imaginação tenho a praia longe do litoral
Há sempre o dia
Em que a água doce chegará ao mar.

Data : 01/01/2014
Título : Águas
Categoria: Poesia
Descrição: Águas nascidas na mesma fonte,

Águas nascidas na mesma fonte, invariavelmente chegam ao mesmo destino.

Data : 01/01/1986
Título : ALGUÉM
Categoria: Poesia
Descrição: A harmonia de Bach...

A harmonia de Bach,
Convida-nos ao silêncio.
Caímos em certo esquecimento,
E, por momentos, somos maestros.
Brindamos o amor,
Batendo os copos
E sacudindo o champanhe.
Rotulamos estas horas,
Com marca registrada da paz.
Infinita, interior.
A sensibilidade polifônica,
Nos torna,
Bach,
Mozart,
Ao menos, mimicamente imitamos,
E novamente
Brindamos,
Sem perceber
Que a música tocou
Infinitas vezes.
E quando deitamos
Ouvimos Beethoven.

Data : 23/03/2018
Título : ALGUMA COISA
Categoria: Poesia
Descrição: Lembro que eu vendia alguma coisa Sempre se tem algo para vender.

Lembro que vendia alguma coisa
(Sempre tem algo).

Um dia escrevi um texto
(Todo mundo escreve).

Alguém leu minha escrita
(Sempre há curioso).

Vendia alguma coisa.
Era minha profissão (de fé).

Escrevia alguma coisa
Coisa qualquer.

Data : 01/01/2012
Título : Alma
Categoria: Pensamentos
Descrição: A alegria pode ser a alma da vida

A alegria pode ser a alma da vida, contudo muitas vezes temos que sobreviver sem alma.

Data : 14/09/2017
Título : Amantes
Categoria: Poesia
Descrição: O poema pronto precisou de muitos rascunhos, Quem o lê nem sempre imagina

O poema pronto precisou de muitos rascunhos,
Quem o lê nem sempre imagina,
As noites de luz acessa e as xícaras de café sobre a mesa.
Quanto se faz e desfaz por uma frase,
Por um verso interessante.
Mais do que vício
Poesia é para amantes.

Data : 07/08/2016
Título : AMIGOS
Categoria: Poesia
Descrição: Alguns amigos se mudaram Eu fiquei.

Amigos se mudaram
Eu fiquei.

Foram em busca de sonhos.
Eu fiquei
Feliz aqui.
Os amigos
Estavam certos
Eu?
Eu também.

Data : 01/01/2010
Título : Amigos para amar
Categoria: Poesia
Descrição: Procuo amigos Amores não mais...

Procuo amigos
Amores não mais
Na vida busquei. Desisti,
Procuo amigos que não tenham que partir.
Amigos podem ter defeitos
Gordos. Feios. Mal-acabados.
Amores não.
O amor há de ser perfeito.
Amigos podem ser desengonçados
desde que sejam leais e esforçados.
Ao contrário da amizade
O amor me faz enciumado.
Amigos que me recebam sorrindo
Que me incluam em seus programas
Que não permitam que eu dirija embriagado
Que nas recaídas estejam ao meu lado.
Deem abraços
Entrem sem pedir licença
Peçam meu terno emprestado
Transmitam a certeza de muitas presenças.
Amigos de qualquer idade
Que respeitem minhas vaidades
Que zombem sem ter maldade
Que admitam sentir saudade.

Data : 01/01/2006
Título : Amor e só
Categoria: Poesia
Descrição: Simplesmente ame...

Simplesmente ame.
Sem justificar.
Amar é que vai te iluminar.

Que sentir pode ir além?

Amar faz luz brilhar,
E sino badalar.

Traz graça no que se faz,
E a certeza de alegrar mais.

Faz musicar os ruídos,
Revelar desejos escondidos.

Faz do quietinho cantor,
E do analfabeto escritor.

Faz sensível o durão,
E dá um basta pra solidão.

Faz rosas mais coloridas,
E dá outro sabor pra vida.

Ame sem saber por que.
Um amor sem entender
Nunca vai desaparecer.

Data : 01/01/1986

Título : Amor não tem plural

Categoria: Poesia

Descrição: Na mesma estrela juntaram-se os desejos.

Na mesma estrela juntaram-se os desejos.
Momento em que, involuntariamente, olham firme na mesma direção.
Duas emoções que se formam ao mesmo tempo.
Um anjo transporta um beijo.
O vento empurra o calor dos corpos na imensidão.
O cheiro entra nas narinas nuas.
Olhos impenetráveis marejados.
Suave e terna sensação repousa como brisa.
O sonho solidificado não desintegra,
Pois desconhece a morte.

Ah! Singular... O amor nunca terá plural.

Data : 01/01/2005

Título : Amor sentinela

Categoria: Poesia

Descrição: O meu amor não se mede Não tem tamanho.

O meu amor não se mede
Não tem tamanho.
O meu amor faz
Todas cheias minhas luas.
O meu amor não tem físico.
Mora em mim.
Dorme em mim.
Belo, intenso, ausente.
O meu amor sentinela.
As vinte e quatro horas é dela.
Você sabe como deste amor esquecer?
Guarde pra você
Eu não quero apreender.

Data : 01/01/2018

Título : Ano novo

Categoria: Crônicas

Descrição: Acaba ano, inicia ano e vamos nos guiando pelos resultados das escolhas que fazemos.

Acaba ano, inicia ano e continuamos nos guiando pelos resultados das escolhas que fazemos. Acertos e erros, separadamente, não servem para nada. Vale o conjunto, vale o todo.
Quando jovem cremos que a velhice não chegará: tenho uma surpresa para você! Você envelhecerá!
Quando rebeldes cremos que o mundo está errado, virado, ultrapassado. Outra surpresa! Você só mudará a si próprio. Lamento dizer, mas, o mundo não vai lhe dar muita atenção.
Quando maduros sonhamos em desfrutar o melhor da vida. Poucos conseguem.
Por fim, quando saudáveis, cremos que nunca adoeceremos. Cuide-se, pois, nem sempre isso se confirma e, quando enfermo, a gente só deseja poder viver o próximo ano.
Aliás, talvez esse deveria ser o objetivo de todos: viver plenamente o próximo ano.

Feliz e pleno ano novo.

Data : 01/01/2000

Título : Anos de mim

Categoria: Poesia

Descrição: Aprendi a cantarolar Pra deixar o tempo passar...

Aprendi a cantarolar
Pra deixar o tempo passar.
Aprendi a contra balançar.
Anos de mim tento administrar.

Aprendi a interiorizar
Tudo que quero analisar.
Anos de todos que conheci
Deram-me vontade de partir.

Aprendi a viver bem comigo,
A me aceitar resignado.
Aprendi a não ficar desanimado
Quando foge um carinho anunciado.

Aprendi a falar baixinho
Pra não me acordar assustado.
A caminhar bem devagarinho
Pra não despertar meu eu menininho.

Aprendi acordar bem cedo.
Para escutar os passarinhos
A abrir a porta das minhas mágoas
E deixá-las repousadas num pergaminho.

Aprendi a conviver com as picadas.
Admirar de tudo um pouquinho.
Não fazer terra arrasada.
Buscar só o bom caminho.

Data : 18/09/2017

Título : Ansiedades

Categoria: Poesia

Descrição: Olhos sem brilhos Não são olhos de enxergar.

Olhos sem brilhos
Não são olhos de enxergar.
Sorrisos sem alma
Não são de alegria.
Sonhos com ansiedades
Não são sonhos;
São saudades.

Data : 01/01/2014

Título : Anzóis e rios

Categoria: Poesia

Descrição: Menino de pés descalços...

Menino de pés descalços,
Que sua voz empresta ao ronco
de seus tratores e caminhões.
De estilingue inseparável,
e arapucas traiçoeiras.
Imitações selvagens quase perfeitas
desagradando pássaros
nos esconderijos nas capoeiras.
Menino de anzóis e rios,
de solidão memoriadas em imagens
em noites tremidas de frio.
A geada da madrugada
em partes que congelava
a vida se enroscava
no clarear de um novo dia.
Pra ser feliz na existência
bastava sol e comida
escola e carinhos só da vida.
Quando pra cidade veio
com a pele quase nua
renda só de latinhas
sentiu que o bicho era mais feio,
cama de papelão na rua
acordava dolorido
inconformado roubou
uma bala o atingiu em cheio
coração partiu ao meio
indigente foi chamado
lá onde esta sepultado.
Hoje Deus tá orgulhoso
por tê-lo em seu reino.

Agora bem protegido,
sem os perigos por perto,
sente que só depois de ter morrido
é que foi acolhido
agora sim se sente amado.

Data : 01/01/1986
Título : Ao mar
Categoria: Poesia
Descrição: Jaga-te ao mar...

Joga-te ao mar
As ondas te beijarão
Joga-te ao mar
Na areia a maresia
Escreve teu nome e o meu.
Joga-te ao mar
No leito da maré
Nos dias de maresia
Tem cheiro de fantasia
Fico louco pra te encontrar.
Joga-te ao mar
Mergulha teu corpo escultural
Sou pescador, vou te pescar.
Joga-te ao mar
Molha teus cabelos e
Os balança ao levantar.
Joga-te ao mar
Quero te desejar.
Joga-te ao mar
Quando eu chegar,
Molhada
Corra na areia,
pra me abraçar.

Data : 01/01/2012
Título : Apego-me.
Categoria: Poesia
Descrição: Prefiro as fórmulas simples...

A simplicidade é a leveza do corpo
A essência do espírito

Prefiro as fórmulas simples
Não gosto de enrolação
Se faço é de bom gosto
Não costumo esconder o rosto
A máscara não me acompanha
Sou assim e não tenho oposto
Apego-me e sinto falta
A humildade me ganha
Fujo do centro para ver a ribalta
Tenho os amigos na posição mais alta
A distância me maltrata
A presença me faz falta.

Data : 01/01/2013
Título : Apesar
Categoria: Poesia
Descrição: Apesar de bonitas e modernas...

Apesar de bonitas e modernas,
Estas máquinas fotográficas atuais
Não me agradam.
As antigas me fotografavam bem mais jovem.

Data : 01/01/1986
Título : Aprendiz/ Sonho
Categoria: Poesia
Descrição: Discutimos Aristóteles Platão, existencialismo...

Discutimos Aristóteles
Platão, existencialismo
Discutimos
O estado
Atenas
Esparta
Discutimos
Classes
Sociedade
Competição
Discutimos
Como bestas
Como bostas
Que importa se Deus existe?

(-)

Sonho

Do sonho de que acordo

Desperto o desejo

Vontade de morrer

Ou ganhar o beijo.

Data : 01/01/2010

Título : Arranjos de algodão

Categoria: Poesia

Descrição: Quero um buquê de estrelas...

Confeccionei um buquê de estrelas

Com arranjo de algodão

Nele coloquei a magia da lua

E fiapos de vida em cordão.

Um cartão com dedicatória

onde a poesia saúda a prosa,

pois nas metáforas da vida

estrelas podem ser rosas.

Data : 01/01/2015

Título : Arte

Categoria: Pensamentos

Descrição: A arte poética...

A arte poética é sempre um desejo, um sonho, uma busca.

Quando vira fato já deixou de ser poesia.

Data : 01/01/2013

Título : Árvore

Categoria: Poesia

Descrição: Fui árvore, Suscetível aos ventos.

Árvore

Fui árvore.

Suscetível aos ventos.
Sustentei-me com as próprias raízes.
Fui sombra.
Fui pouso de pássaros.

O último bando me trouxe asas.
Alcei voo.

Não conheço mais limites
Nas asas poéticas da imaginação.

Voa poesia.
Bate teus versos.
Iça o poeta
Às nuvens de inspiração.

Data : 13/03/2018
Título : ÀS VEZES CHORO
Categoria: Poesia
Descrição: É trágico andar Sem mão segura

É trágico andar
Sem mão segura
Desprotegido e atônito.

Inquestionável
Que somos nós
Em nossa rota de vida.

Nas quietudes
Para quem vai o silêncio?

Não duvido,
Nem tão pouco espero.

Às vezes choro...

Data : 01/01/2014
Título : Até
Categoria: Pensamentos
Descrição: Até onde a vida alcança é pouco

Até onde a vida alcança é pouco, quero ver mais longe.

Data : 13/11/2017

Título : ATITUDE GENTIL

Categoria: Poesia

Descrição: Gentileza na convivência É sempre um gesto bonito...

Gentileza na convivência

É gesto bonito

O coração grifa em negrito

E perdura a vida inteira

Entre os favoritos.

O melhor é que não tem custo

Tem valor

É simples ser gentil

Atitude generosa

De bondade, gratidão e amor.

Data : 01/01/1986

Título : Atrás da orelha

Categoria: Poesia

Descrição: Feito aranha vou nesta teia.

Feito aranha vou nesta teia.

Tonto quase a sucumbir.

Pena que a solidão pega na veia.

Não adianta a pulga atrás da orelha

Sinto e pronto. Não vou mentir.

Remédio nem procuro

Seria perda de tempo,

As coisas que não tem cura

Melhor aceitá-las em silêncio.

Data : 23/09/2017

Título : Atrás da porta

Categoria: Poesia

Descrição: O vento tocou-me suavemente E disse-me sem pestanejar Sou moldável conforme convier E me transformo em que você quiser.

O vento tocou-me suavemente
E disse-me sem pestanejar
Sou moldável conforme convier
E me transformo em que você quiser.

Posso ser o abraço que conforta
O sorriso que ilumina o olhar
A surpresa aguardando atrás da porta
A espera desejada que veio para ficar.

Posso ser a ternura a te envolver
O entardecer de um dia de calor
Posso ser o caminho a percorrer
Ou um lindo hino de louvor.

Posso ser um sonho de amor
Não duvides de mim.
Só não me peças para ser a dor
Não foi para isso que vim

Data : 01/01/2015

Título : Autêntico

Categoria: Poesia

Descrição: Eu já abracei sem vontade. Já elogio só pra ser gentil.

Eu já abracei sem vontade.
Já elogio só pra ser gentil.
Liguei apenas pra agradar.
Escondi as quedas pra parecer forte.
Sorri pra enganar.
Sem entusiasmo desejei bom ano.
Ataquei apenas pra me defender.
Hoje sei que ser autêntico
É o que nos faz mais humano.

Data : 21/04/2017

Título : Bálsamo

Categoria: Poesia

Descrição: O mar, mistério a explorar

O mar, mistério a explorar,
Acaricia ondas que cabelos não têm,
Como o corpo nu a encantar
Afogando desejos no suave vai e vem.

Bronze em reflexo solar
Na profundidade de tudo há sonhos,
É mágico nestas águas nadar
Bálsamo salgado onde me recomponho.

Este mar de esperança e fé
Onde o fim é impossível ver sequer
Balança na alma
Um corpo lindo de mulher

Data : 01/01/2012

Título : Barba

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje não quero emoções de barba feita Antes as migalhas do pão amanhecido...

Hoje não quero emoções de barba feita
Antes as migalhas do pão amanhecido
Servidas na fétida e úmida sarjeta
De um viver já morto.
Hoje no café não quero açúcar
Quero gotas de sangue nos versos da poesia
Com gosto de fel sem adoçar
Morre a vida quando acaba a fantasia.
Hoje amor não trago em mim
Prefiro a morte a ficar sem teu pão
De longe vejo a luz chegando ao fim
Como ondas emocionais da razão.

Data : 01/01/2009

Título : Barganha

Categoria: Poesia

Descrição: Desejo abraços apertados...

Desejo abraços apertados
Sorrisos sinceros
Despedidas exterminadas
Que o tempo não seja contado.
Que a corrida não seja pela vitória
Não a faça apenas pela história
As coisas ruins saiam da memória
Todos mereçam a glória.
O que mais quero
É que todos possam ser felizes
Que só existam balas de anis.
Que a fé não precise remover montanhas
As medalhas não sejam apenas para quem ganha
Que todos tenham o poder da barganha.

Data : 18/09/2017

Título : BASTA

Categoria: Poesia

Descrição: Bastam algumas notas Para virar música

Bastam algumas notas
Para virar música.
Bastam alguns versos
Para virar poema.
Basta vontade
Talvez, vire amor.
Basta distância
Para virar saudade.
Basta adeus
Para virar história.

Data : 01/01/2012

Título : Basta um pouco

Categoria: Poesia

Descrição: Uma corda no violão...

Não quero muito.
Basta-me uma morada de dois versos.
Um mínimo de inspiração.

Uma corda no violão.
Um reservatório de fé e otimismo.
Uma vertente de amor no coração.
O barulho da natureza pra me tirar o sono.
O ruído da poesia tinindo em meus ouvidos.
Alguns abraços de gratidão.
E a certeza que vivi o que podia ter vivido.

Data : 01/01/1987

Título : Beija-me

Categoria: Poesia

Descrição: Debruço nos joelhos a dor da perda...

"Da vez primeira em que me assassinaram
perdi um jeito de sorrir que eu tinha..."

Mario Quintana

Debruço nos joelhos a dor da perda

Na pedra fria faço orações

Beijei-te no último adeus

Choro a perda

Do colo amigo, do meu abrigo,

Da proteção.

Mãe,

Deus te levou

Fico aqui

Pensando em ti,

Reunindo forças para seguir.

O segundo domingo de maio,

É o mais triste do calendário.

À noite,

Adormecerei

E sonharei com você.

Quem sabe

Encontrarei de novo

O sentido do viver.

Talvez ganhe teu beijo

A vida,

Que me era inteira

De qualquer maneira

AMO VOCÊ!

Data : 01/01/1986

Título : Beijos
Categoria: Poesia
Descrição: Beijos sonhados Que sempre desejei

Beijos sonhados
Que sempre desejei
Os mais ambicionados
São os que ainda não dei.

Data : 01/01/2013
Título : Bem-Te-Vi
Categoria: Poesia
Descrição: Quanto canta Bem-te-vi.

Quanto canta
Bem-te-vi
Se me vê
Também te vi.

Bem-te-vi
Bateu asas
Sem elas
Estou aqui.

Data : 01/01/2012
Título : Bem-vindo sexta feira
Categoria: Poesia
Descrição: O cansaço começa a palpitar...

O cansaço começa a palpitar
Depois de uma semana corredeira.
Vejo as pessoas comemorar:
Bem vindo seja, sexta-feira.

Este dia é especial,
Aumenta a ansiedade
É sempre um dia magistral
Pra comemorar as amizades.

Tem encontros pra diversão,

Tem mesas lotadas no bar.
Tem balançar do coração
Tem histórias pra contar.

Uma vontade enorme de ficar
De não ver a festa findar.
De esquecer-se de lembrar
Que o dia já vai clarear.

Data : 25/02/2017

Título : BENDIGO-TE

Categoria: Poesia

Descrição: Eu te bendigo

Te bendigo
Porque tua dor
Dói em mim.

Bendigo ainda mais
Porque há luz dos teus
Iluminando os olhos meus.

Bendigo-te
Porque te abrigo
Dentro de mim.

Data : 01/01/2002

Título : Boate azul

Categoria: Crônicas

Descrição: Romantismo nunca foi seu forte...

Romantismo nunca foi seu forte. Sempre preferiu a África selvagem a Veneza romântica e bela.

A beleza física é que a tornava atraente. Um corpo escultural.

Equilibrado em salto agulha provocava suspiros.

Uma mulher extremamente sensual e sexy. O cabelo longo não passava sem ser notado, ladeava um rosto perfeito e sorridente.

As palavras lhe saíam desbotadas; quase sem efeitos.

Trocou o estudo pelas aventuras adolescentes de menina rebelde. Ainda muito jovem já desfrutava de elogios e apreços generosamente sedutores.

O primeiro namorado pouco significou. Não correspondia aos seus impulsos e anseios.

Mais tarde, ao reencontrá-lo, protagonizaram um beijo tão eloquente que lembrou o casal apaixonado de Casablanca. Contudo o romance não progrediu. Assustado com o comportamento da moça, o menino pegou um voo e foi visto desembarcando no Charles de Gaulle no cinzento inverno parisiense de 76.

Jovem, sentia-se invencível, despreocupada e muito acima de certos valores morais da sociedade.

Era linda. Sonho de consumo de muitos marmanjos.

Sabia como poucas usar isso a seu favor.

Assim, havia quem lhe pagasse as despesas de alguns luxos e extravagâncias.

Entre romances e aventuras contabilizou lucros e perdas e considerou positivo.

Amou alguns, foi amada por outros. Foi se acostumando a ver isso como uma vida ótima e intensa e em pouco tempo estava mergulhada em minissaias e shortinhos extravagantemente pequenos.

Por certo sempre encontraria alguém disposto a trocar prazer por certos benefícios.

Aos vinte e cinco sentiu que já não tinha mais a mesma influência junto ao seu fã clube. Teve pela primeira vez certos medos e uma queda na autoestima.

Num sábado de outono, já quase sem amigos por perto, sentiu-se depressiva e triste.

Fez sua primeira viagem de ida.

Voltaram-lhe, em fantasias, as boas sensações, a alegria e a vida sonhada. A esta altura, servia seu público na conhecida e cantada boate azul. Entre risos, fumo, bebida e luzes já não mostrava o mesmo ânimo para viver.

Não demorou muito para encarar, ao som sertanejo, o último programa da vida.

Sua passagem não foi como em Ghost. Não teve beijo de despedida.

Apenas partiu.

A passagem tinha comprado alguns anos antes.

Data : 01/01/2012

Título : Bolhas

Categoria: Poesia

Descrição: Daqui pra frente complicarei menos...

Daqui pra frente complicarei menos

Amarei além do que fiz

Não me preocuparei com a idade

Dormirei e acordarei mais tarde.

Direi bom dia para a natureza

Deixarei a bagunça sobre a mesa

Rirei com Maria

Chorarei com Tereza.

Esvoaçarei os cabelos

Usarei roupa nova
Deixarei a barba crescer
Comprarei sabão pra fazer bolhas.
Pedirei carona ao estrangeiro
Aprenderei a viver sem dinheiro
Passarei correndo para ludibriar o porteiro
E terei noite de forasteiro.

Data : 01/01/2012

Título : Bom seria

Categoria: Pensamentos

Descrição: Bom seria a alma de janela abertas

Bom seria a alma de janela abertas, com portas sem trancas nem tramedas e raios de luz junto ao vento, penetrando nela.

Data : 01/01/1986

Título : Bomba

Categoria: Poesia

Descrição: Armei uma bomba

Armei uma bomba
No meio do mundo
E quando explodiu
Parti-me em dois.

Data : 01/01/1987

Título : Braços da noite

Categoria: Poesia

Descrição: Lindos braços me acolhem ao entardecer...

Lindos braços me acolhem no entardecer
Elegante desejo de ali pernoitar
Inimaginável véu noturno me faz viver
Se for sonho não quero acordar.
Despertamos no mundo em que a alegria aflora

Infantilizo-te com ternuras e carinhos
A felicidade que vemos do lado de fora
Vem da certeza de não estarmos sozinhos.
Se necessário, mata-se a poesia
Para o amor alegre e livre viver
Louvável poema em sinergia
Versos perpétuos pra escrever.
Fica um pouco da vida eternizada
Gigantes na mente mapeados
Promessas para a retomada
Sons românticos nos microfones soprados.
Certezas nem sempre a vida nega
Posso ser “poeta” sabendo que não existe
Serei apaixonadamente romântico e brega
Prefiro ser ridículo a ser triste.

Data : 01/01/2008
Título : Brilho
Categoria: Poesia
Descrição: Onde tem brilho nasce uma vida

Onde tem brilho
nasce uma vida
cresce a poesia
de versos e sabor.
Onde tem brilho
as mãos se entrelaçam
os olhares se cruzam
os sorrisos florescem.
Onde tem brilho
os passos são ritmados
a direção é conjugada
as pessoas são amadas.
Onde tem brilho
nasce uma flor.
o sol se controla
pra que vença o amor.

Data : 01/01/2013
Título : Cabernet
Categoria: Poesia
Descrição: Leio no sorriso que pulsa em você...

Leio no sorriso que pulsa em você
A alegria de sentir-me chegar
O brilhante olho denuncia seu querer
Exala em você o sinônimo do amor.

Laçamos desejos anoitecidos
E o brinde vem num tinto Cabernet
Vibrante é sonhar colorido
Sem pensar se o dia amanhecerá.

Do vinho verte o cheiro do amor
Nos corpos a vontade de ser
A embriagante sensação
De dois copos em único prazer.

Data : 26/10/2017
Título : Cabernet
Categoria: Poesia
Descrição: Vinho pra mim é verbo...

Vinho pra mim é verbo:
"Vinhar"
E sua conjugação
É perfeita e regular.
Nos meus tempos verbais
Nem preciso dizer
Muito mais-que-perfeito
É degustar um tinto Cabernet.

Data : 01/01/2014
Título : Cadeira vazia
Categoria: Poesia
Descrição: Na primeira fila tem uma cadeira vazia.

Na primeira fila tem uma cadeira vazia.
Sempre que alguém sai fica uma lacuna.
Não foi uma simples saída sem valia.
É uma ausência sentida e não oportuna.

Viver eu sei, não é show eterno.

Por vezes a peça termina antes da hora.
Sem palmas tudo fica ermo.
Apago a luz e no escuro vou-me embora.

Data : 01/01/2013

Título : Cafeteria

Categoria: Crônicas

Descrição: Percebo, a esta altura, que devo dar novo foco a minha vida...

Percebo, a esta altura, que devo dar novo foco a minha vida. O tempo me fez ter outra visão do mundo. Não quero aquilo que não sou. Busco, neste momento, ser eu mesmo. Simplesmente eu.

Vou olhar a vida por todos os lados. Não só de frente. Viver cada dia como único. Sem culpas internas e sem espaço para o pessimismo. Minha força interior vai me erguer quando for preciso e a paz que tenho comigo vai me conduzir sem sustos. Saberei lidar com pessoas negativas de energia baixa e mantereí minha mente distante das maldades deste planeta, pois, só assim, serei feliz com minha consciência.

Meu coração, clinicamente, sofre, mas vou controlar as emoções que lhe repasso para que suporte só o fundamental.

Até hoje busquei a excelência em tudo. Isso, como não opcional. Agora chegou o momento de mandar para os ares manuais, cartilhas, regras, metas e objetivos que não servem para nada. Não vou mais chegar na hora.

Propositalmente sairei sem explicar só para ir até à cafeteria. Quero cantar parabéns. Abraçar os chatos. Beijar os feios. Almoçar com mendigos. Comprar de ciganos. Dormir em hotéis baratos. Rodar em estradas de chão. Quero banho de riachos, fogo de chão, camisa suada, fogueira de São João, restaurante e motel beira de estrada. Quero os amigos de fé, baladas em cabarés e, com sorte, carinho de mulher. Dizer que gosto só para quem, de fato, gosto.

Degustar muito lentamente cada fração do amor e da sobremesa.

Andar a pé em meio à natureza. Curtir a alegria e conviver com as tristezas. Na memória mantereí só as fases boas da vida. A lembrança dos bons amigos e amores. Estes nem o tempo nem à distância apagará. Emoções inigualáveis, registradas as demais não são essenciais.

Quero brindar, não aos melhores nem aos piores. Todos, neste mundo, somos bons e ruins. Brindar sem motivo, sem data especial sem nenhuma razão.

Brindar o reencontro. As chegadas. As partidas.

Brindar apenas por brindar.

Brindar aquilo que de mais importante temos: um brinde à vida.

Um brinde, MINHA VIDA.

Data : 01/01/2013

Título : Calças

Categoria: Crônicas

Descrição: Bateram à porta dos anos oitenta ainda adolescentes.

Bateram à porta dos anos oitenta ainda adolescentes. Cabelos estranhos, desejos na mala e bolso vazio. Começavam a entender certas rebeldias, costumes e hábitos desta década que para alguns foi perdida, para outros, muito marcante. Traziam na bagagem uma vontade enorme de matar as curiosidades e a fome.

Juntaram-se a outros tantos jovens nos primeiros movimentos pela democracia. Orgulhosos, de cara pintada, foram às ruas pedir eleições livres. Nas noites que passavam na danceteria Cacimba night Club, bebiam cuba libre e gim soda ouvindo Blitz, Cazuza, RPM... No Brasil o assunto era o primeiro Rock in Rio.

No cenário internacional o mundo conhecia a força musical de Bom Jovi, U2, Pet Shop Boys. Thriller tocava em todos os cantos do planeta. Madonna se tornava unanimidade.

Anos romanticamente alvissareiros em que a Columbia impressionava a todos em seu primeiro voo. A Argentina tentava defender as Ilhas Malvinas, Itaipu finalmente começava a produzir enquanto o muro de Berlim caía, pela paz. Chaves estreava no Brasil e E.T. ganhava as telas de todos os quadrantes. Junto com a esperança de um novo milagre econômico nascia o primeiro bebê de profeta brasileiro.

Foram anos românticos e rebeldes muito próximos, talvez, aos anos de Woodstock, da então geração paz e amor.

Sou saudosista deste romantismo marcante. Dos cabelos volumosamente longos, dos amores e roupas coloridas. Época em que se tentava mostrar rebeldia nas calças, propositadamente, rasgadas e nos tênis All Star eternos. Nove semanas e meia de amor era cinema lotado com toda a certeza.

Tempos de quebrar regras, inovar, lutar pelo novo, mas mantendo sempre a doçura e a ternura tão própria de uma geração que foi à guerra lutar pela paz.

Data : 01/01/2010

Título : Calças Jeans

Categoria: Poesia

Descrição: Pisava os chinelos.

Pisava os chinelos.

Apertada pelas calças jeans

Manchadas.

Expunha o corpo

Nos passos que dava.
Músicas no ouvido
E a arrogância dos olhos,
Saltava.

Interlúdio:

Pedi a meus sonhos um adiantamento de felicidade. Como estou em débito com a esperança, foi negado.

Data : 01/01/2012

Título : Calças rasgadas

Categoria: Crônicas

Descrição: Bateram à porta dos anos oitenta ainda adolescentes..

Bateram à porta dos anos oitenta ainda adolescentes.
Cabelos estranhos, desejos na mala e bolso vazio.
Começavam a entender certas rebeldias, costumes e hábitos desta década que para alguns foi perdida, para outros, muito marcante. Traziam na bagagem uma vontade enorme de matar as curiosidades e a fome.
Juntaram-se a outros tantos jovens nos primeiros movimentos pela democracia. Orgulhosos, de cara pintada, foram às ruas pedir eleições livres. Nas noites que passavam na danceteria Cacimba Night Club, bebiam cuba libre e gim soda ouvindo Blitz, Cazuza, RPM...
No Brasil o assunto era o primeiro Rock in Rio. No cenário internacional o mundo conhecia a força musical de Bon Jovi, U2, Pet Shop Boys. Thriller tocava em todos os cantos do planeta. Madonna se tornava unanimidade. Anos romanticamente alvissareiros em que a Columbia impressionava a todos em seu primeiro voo. A Argentina tentava defender as Ilhas Malvinas, Itaipu finalmente começava a produzir enquanto o muro de Berlim caía, pela paz. Chaves estreava no Brasil e E.T. ganhava as telas de todos os quadrantes. Junto com a esperança de um novo milagre econômico nascia o primeiro bebê de proveta brasileiro.
Foram anos românticos e rebeldes muito próximos, talvez, aos anos de Woodstock, da então geração paz e amor.
Sou saudosista deste romantismo marcante. Dos cabelos volumosamente longos, dos amores e roupas coloridas. Época em que se tentava mostrar rebeldia nas calças, propositadamente, rasgadas e nos tênis All Star eternos. Nove semanas e meia de amor era cinema lotado com toda a certeza. Tempos de quebrar regras, inovar, lutar pelo novo, mas mantendo sempre a doçura e a ternura tão própria de uma geração que foi à guerra lutar pela paz.

Data : 01/01/2015

Título : Caneta

Categoria: Poesia

Descrição: Deixas no papel estampas do meu pensamento...

Deixas no papel estampas do meu pensamento,
Acaba-se dignamente em matemática e versos.
Tens alma viva em sentenças proferidas e registradas.
Na força extrema ainda dá fé,
E ao morrer num poema,
A tinta trêmula busca a reticência...
Esforço final pra dizer que
O show sempre vai ter sequência.

Data : 01/01/2012

Título : Capítulo

Categoria: Pensamentos

Descrição: Talvez o mais complexo seja o último capítulo

Talvez o mais complexo seja o último capítulo, por isso tem-se tanta cautela antes de publicá-lo. Mas chega o momento em que é preciso concluir o livro da vida e saber até que página a própria história durou.

Data : 01/01/2013

Título : Cardio

Categoria: Pensamentos

Descrição: Pretensiosos estes cardiologistas..

Pretensiosos estes cardiologistas. Pensam entender de coração.
Tenham a santa paciência! Por acaso são poetas?

Data : 01/01/2013

Título : Cardiologistas

Categoria: Poesia

Descrição: Pretensiosos estes cardiologistas

Pretensiosos estes cardiologistas. Pensam entender de coração. Tenham a santa paciência! Por acaso são poetas?

Data : 01/01/2013

Título : Carta

Categoria: Crônicas

Descrição: Ganso Velho, 28 de fevereiro de 1663. À Meritíssima juíza da VII vara crime desta comarca.

Ganso Velho, 28 de fevereiro de 1663.

À Meritíssima juíza da VII vara crime desta comarca.

Permita-me Meritíssima juíza Cristina Magalhães, em nome da amizade que vivemos na infância, te chamar de Cris.

Eram assim que eu te chamava quando juntos corríamos nos campos e brincávamos nas águas, ainda cristalinas do nosso pequeno rio. Eu lembro que você carinhosamente me chamava de Ilo.

Acho que eu era meio teu herói. Crescemos num tempo em que não havia estes brinquedos eletrônicos e isolados naquele fundão nos tornamos muito próximos.

Você dizia que se os pais deixassem iria casar comigo. Você queria ter uma menina. Até o nome já estava escolhido. Lembra Cris?

Eu também tinha meus sonhos. Eu também queria este casamento. Imagina! Duas crianças totalmente inocentes.

Há pouco tempo encontrei um retratinho em que estávamos eu e tu brincando na estrada de terra. Usavas aquele vestidinho que te envaidecia, mas estava totalmente sujo de terra. Eu só de calção. Nem sei que cor era. Não lembro e a foto é em preto e branco.

Pra falar a verdade Cris nem parece que somos nós. Crescer significou me afastar de você. Não quer dizer que eu te esqueci. Eu continuei na minha simplicidade interiorana não tive a mesma sorte tua, contudo o sonho de infância pra mim ainda permanece.

Se o destino nos coloca novamente frente a frente não deve ser por acaso.

Agora estou nas tuas mãos como nas minhas estiveste lá na infância quando te socorri das correntezas em que te afogavas.

Sei que me sentenciará conforme a lei, mas a lei da vida e do coração pode prevalecer quando a questão é de sonho e ainda mais como este que na nossa inocência sonhamos juntos.

Chego a pensar que agora me será imputado uma pena, mas saiba que preso eu sempre tive. De forma voluntária, de forma inexplicável, espontânea, mas me aprisionei a você e por amor nunca quis a liberdade.

Puna meu crime se assim tiver que ser, mas sem algemar o amor que sinto por você.

Murilo Sá. (teu Ilo)

Data : 01/01/1987
Título : Casual
Categoria: Poesia
Descrição: A fidelidade jurada é carnal...

A fidelidade jurada é carnal
Traio-te sem pecado
Devaneios não causam mal
Aventuro e nego o amor.
Se desejo, sou desejado
Exceto nas trapalhadas
Não amo, nem sou amado
Letais vivências das madrugadas.
Outro deleite casual
Mero acaso, nada proposital
Fito o perverso a procurar.
Seguimos indiferentes
É carne, nunca será pão
Não é amor, é simples entrelaçar.

Data : 01/01/2001
Título : Cela
Categoria: Poesia
Descrição: Busco entender as penas que este tribunal me imputa.

Busco entender as penas que este tribunal me imputa.
Só recebo sentenças mesmo que não haja crimes comprovados.
Será esta a lei da vida?
Abdico a ideia de réu confesso.
E o propalado direito de ampla defesa?
Julgado a revelia sem ser avisado
Fui prejudicado na condenação.
Arrancaram-me a razão.
Subtraíram-me os argumentos.
Transplantaram-me o coração.
Prenderam-me nesta cela
Que se chama ilusão.

Data : 01/01/2015

Título : Cena
Categoria: Poesia
Descrição: A noite colou folhas na árvore...

A noite colou folhas na árvore
Um riozinho límpido também fez,
A lua cheia não ficou fora da paisagem,
Tudo perfeito e com grande nitidez.
Rabiscou um poema de amor
Decolou pensamentos sem limites
Sentiu-se livre para voar
Feito ave sem pressa de pousar.
Subitamente voltou para onde estava
Assim mesmo não desanimou.
Ainda que não fosse a vida que sonhava
Mantinha esperança pois nada desmoronou

Data : 01/01/1986
Título : Certeza
Categoria: Poesia
Descrição: Se um dia fiz amor, foi com você. Se por vezes senti calor, foi o seu.

Se um dia fiz amor, foi com você.
Se por vezes senti calor, foi o seu.
O ombro que te apoiou, foi o meu.
A magia do amor aconteceu.

No jardim desta lírica vida.
De primaveras imensamente coloridas.
Fostes a rosa escolhida
Perfumada e atrevida.

A respiração pulsante, própria dos amantes,
Sentimos bem abundante.
Na noite que foste minha.

Quando na areia você escreveu.
O recado que me deu.
Tirou a dúvida que eu não tinha.

Data : 01/01/2014

Título : Certo
Categoria: Pensamentos
Descrição: Certo dia é qualquer dia.

Certo dia é qualquer dia.
Qualquer, quem diria, é o dia certo.
Portanto, certo é qualquer dia.

Data : 01/01/2014
Título : Céu
Categoria: Poesia
Descrição: Pendurei os sonhos no céu...

Pendurei os sonhos no céu,
vivo tentando alcança-los,
minhas estratégias fracassam
não consigo nem tocá-los.
Pedi ajuda ao poeta
pra poder derrubá-los
disse-me que sonhos do céu não caem
para tê-los
é preciso busca-los a cada dia mais.

Data : 01/01/2014
Título : Céu
Categoria: Poesia
Descrição: Pendurei os sonhos no céu, vivo tentando alcança-los,

Pendurei os sonhos no céu,
vivo tentando alcança-los,
minhas estratégias fracassam
não consigo nem tocá-los.
Pedi ajuda ao poeta
pra poder derrubá-los
disse-me que sonhos do céu não caem
para tê-los é preciso poetá-los.

Data : 01/01/2015

Título : Chalé de Embaú

Categoria: Crônicas

Descrição: A areia que entrava nos chinelos provocava uma sensação desagradável.

A areia que entrava nos chinelos provocava uma sensação desagradável. Melhor segurá-los nas mãos até voltar ao chalé. Assim pensou. Assim fez. Uma rua estreita. Os carros tinham dificuldades em se desviarem. Parecia estranho como havia mato em suas margens. Estranho, justamente por estar tão perto do mar. Caminhou observando e admirando tudo. Parecia diferente agora ou será que nunca tinha estado ali? Bem pouco a frente já começou a sentir o cheiro da maresia. Mas não só.

Misturados a ele sentiu também um cheiro gostoso de espetinhos sendo preparados... de dar água na boca. Que fome sentiu naquele momento. Agora tinha certeza: em outra oportunidade devia ter estado no local. Talvez na sua vida anterior, talvez num sonho. Não sabia, mas a sensação era de familiaridade com o lugar. Muitas e boas recordações certamente tinham se fixado na sua mente. Talvez a comida - churrasco, arroz, saladas, sorvete - Enfim, quantos “enfins” tomaram-lhe a mente.

Agora só buscava, no íntimo, um passado iluminado que quiçá nem viveu. Bom. Bem bom.

Os pés doíam.

Entrou no primeiro restaurante que encontrou. Olhou para os lados procurando alguma indicação de preços.

Precisava economizar.

Precisava e por isso continuou com fome.

Avistou a sorveteria e pensou que ali, provavelmente, estivera. Esboçou um pequeno sorriso meio contido. Não por mais de alguns segundos, pois havia o mar. Límpido, manso e convidativo.

Sem vontade de mergulhar apenas sentou à beira da praia. A beira da vida. A margem da alegria. Sentou-se a sombra de um pretérito de desconhecidas emoções.

Falante, o barqueiro conduzia banhistas para a margem do mar passando calmamente pelo Rio da Madre. Parecia feliz. Voz alta, sorriso fácil. Contudo ninguém conhece o íntimo das pessoas, seria real o que demonstrava? Levantou-se.

Pagou e foi conduzido mudo para a beira do mar azul.

Em cima das pedras contemplou o céu com vultos sugestivos. Sentiu nas veias a adrenalina povoando o sangue. Abaixou-se. Contemplou o infinito misterioso. Soltou lágrimas salgadas que ao caírem invadiram o mar.

Que fiquem também entranhadas com a areia e que ela as guarde, pois brotaram do fundo do coração e escorreram pelos olhos nus nas águas quentes e inesquecíveis da beleza, da emoção e das realizações.

Bela Embaú!

Quantos mistérios estarão guardados em sua história e suas paisagens?

É muita beleza para uma vida só.

Data : 01/01/2011
Título : Chuva
Categoria: Poesia
Descrição: Caminhos...

Caminhos,
Cheios de gente.
Indo e vindo.

E o menino dormindo.
A mosca zunindo.
O cão latindo.

O redemoinho fazendo zoeira.
Você evitando a poeira.

O mato tremendo.
Janelas batendo.

...A nuvem rompeu.
Em
Pouco
Tempo
Muita
Chuva
Desceu.
Chuá
Chuá
Chuáááá...

Data : 25/06/2015
Título : Ciclo
Categoria: Poesia
Descrição: Nasci com a alma distraída... Inocente

Nasci com a alma distraída...
Inocente.
Cresci me concentrando um pouco a cada dia
Mostrei-me já adulto
Num espelho distraído.
Hoje ele me mostra envelhecido
Como a lembrar-me que eu já
Vivi o que podia ter vivido.

Relaxo novamente,
É natural...
Não se fica pra semente.

Data : 01/01/1986
Título : Coisas
Categoria: Poesia
Descrição: Tem coisas nesta vida

Tem coisas nesta vida
Que é difícil de aceitar
Que triste ter um amor
Mas não poder amar.

Data : 25/06/2015
Título : Colorau
Categoria: Crônicas
Descrição: Ito andava muito impressionado com os peitões apetitosos da Fer.

Guto andava muito impressionado com os peitões apetitosos da Fer. Basta ela chegar perto que ele fica desconsertado, sem jeito e até constrangido. Tentava ser discreto para evitar que outras pessoas notassem, mas no pensamento viajava e sonhava até em casar-se com ela, “ter dois filhos e um cachorro”, (eca)...Havia decidido cantá-la na primeira oportunidade que surgisse. Queria sair daquela situação meio platônica e, como ele mesmo pensava, partir para cima dela. Aproveitando a festa ele a fitava direto, discreto, mas atento. Precisava esperar um momento em que ela se afastasse do grupo para agir. - De hoje não passa, chega a falar para si mesmo. O dia ia passando e nada. Conferia o relógio e constatava que já passava do meio da tarde e se bobeasse não cumpriria o pretendido. Pensava até em tomar umas geladas para facilitar. A tarde tinha música de bandinha, pessoas dançando e as mulheres viúvas de maridos bêbados dançando entre si. As mais desacostumadas ficavam de pés descalços para relaxar o inchaço. Guto, desconcentrado pela menina, só observava o ambiente. Ao vê-la sair do salão paroquial e entrar na igreja que ficava bem ao lado, fez o mesmo. Ficou com ar de professor Girafales ao avistar Fer próxima ao altar. Aproximou-se, tentou conversar meio monossilábico. Fer, boa de conversa (e algo mais) puxava assuntos e mais assuntos, falava com facilidade e tornava as coisas mais fáceis. Guto nunca saberá ao certo o que falou neste tempo em que só conversavam. Lembra

perfeitamente do beijo e de ter feito uma única pergunta a respeito dos seios dela:

- Silicone?

- Imagina, toca para você ver.

Tonto com o convite ele tocou levemente com o dedo indicador. Destemida, Fer pegou a mão dele e colocou embaixo do próprio seio

– Assim ô.

Com o rosto parecendo um pacote de colorau sentiu como se estivesse com um pudim de leite condensado na mão e sem coragem para degustá-lo. Era o troféu desejado e agora não sabia o que fazer com ele. Totalmente sem jeito pediu um tempinho. Em passos largos deixou a igreja, a porta fez aquele tradicional rangido enquanto o vento a empurrava forte de volta. Se afastando ouviu a pancada mais covarde da sua vida. Certo alívio também. Talvez não nesta ordem. Que caminho tomou ninguém sabe. O que é público, sabido e notório é que os peitos de Fer continuam atraentes...

Muito atraentes.

Data : 01/01/2013

Título : Como óculos

Categoria: Poesia

Descrição: Tempestade dividida,

Tempestade dividida,

Ocultada em um véu

Metade viu a chuva

A outra viu o céu.

Data : 01/01/2014

Título : Como um tango

Categoria: Poesia

Descrição: Suave e leve como o pouso da borboleta a brisa cobriu a vida,

Suave e leve como o pouso da borboleta
a brisa cobriu a vida,
embaçando o vidro cristalino.

Pela fresta da janela

o vento vira a página do livro aberto.

Cheiro de flor penetra em minhas narinas.

Alguma deve existir por perto

além do ipê florido que desapareceu.

Ao longe um latido
acompanha a imaginação
romper o véu e sumir.
Ancorado sou escondido
pela minha respiração
esbaforida na vidraça.
Dia agourento
pesado e cinzento
passando...
Se tivesse trilha sonora
seria melancólica e
triste como um tango.

Interlúdio: Porta

Nada pior na vida do que encontrar a porta aberta e não ter vontade de entrar.

Data : 01/01/2011

Título : Como vai você

Categoria: Poesia

Descrição: Madrugada lenta...

Madrugada lenta
Onde escondeste o dia que não chega?
Morto neste colchão
Abraço o silêncio e a solidão.
Atrasado chega o dia, bocejante
Pede que me levante
O hotel está borbulhante
Sei que a rotina é maçante
Sem escolhas vou adiante.
Bom dia. Como vai?
Olá. Tudo bem?
As pessoas bem dormidas
Não sabem da minha vida
Das esquinas descabidas
Das péssimas investidas.
À tarde os importunos se multiplicam
Ficam ainda pedantes
Sem escolha vou adiante
Tentando não parecer arrogante.
Boa tarde. Como vai?
Olá. Tudo bem?
A noite outra vez me escolta
Sábria em contraindicações
Sigo cabisbaixo com minha revolta

Ao encontro da multidão
Chata e sem emoção.
Boa noite. Como vai?
Olá. Tudo bem?
Enfim fico só
Empalideço
Deito em meu jazigo
Meu corpo embalsamado
Pra aula de anatomia.
Entre as paredes deste mausoléu
Refaço minhas angústias
A consciência atrevida
Pra infernizar minha vida
em pergunta destemida:
Olá. Tudo bem?
Como vai tua vida?

Data : 01/01/2012

Título : Compensação

Categoria: Poesia

Descrição: Não sei amar como Jesus amou, Mas sei amá-lo.

Não sei amar como Jesus amou,
Mas sei amá-lo.
Não tenho a fé de São Francisco de Assis,
Mas tenho vida Franciscana.
Não sei escrever como Quintana,
Mas sei ler Quintana.
Não tenho a Julieta de Romeu,
Mas tenho o amor que é meu.
Se não consigo viver em Pasárgada,
Vivo feliz em Passo Fundo.
Se não posso ser Shakespeare,
Sou homem de poucas palavras.
Se não tenho respostas,
Pesquiso.
Sem beleza,
Esbanjo simpatia.
Sem dinheiro,
Capricho na economia.
Evito lentes,
Por não ter fotogenia.
Se há tristeza,
Combato com alegria.
E se tem câmeras,

Rio. Só rio. Sorrio.

Data : 01/01/2011

Título : Corações

Categoria: Poesia

Descrição: Dos corações que eu tinha Quase todos foram embora...

Dos corações que eu tinha
Quase todos foram embora
Restou-me apenas este
Que bate no peito agora.
O do amor partiu primeiro
Depois foi o aventureiro
O sonhador foi em terceiro
Por último o bagunceiro.
O que ficou é técnico
Desconhece emoções
Reto e muito ético
Apenas cumpre as obrigações.
Tenho saudades dos que foram
Eles que me davam alegria
Todos valiam ouro
Sinto falta das folias.

Data : 01/01/2012

Título : Cores

Categoria: Poesia

Descrição: Não escrevo

Não escrevo. Apenas grafo no papel as cores da minha alma.

Data : 21/04/2017

Título : Coroadas

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho em mim cada gosto

Tenho em mim cada gosto
Que quiçá, provarei nos lábios teus
A meiguice dócil do teu rosto
Trazendo saudade antes do adeus.

Desejarei poetar teus olhos brilhantes,
As covinhas das tuas bochechas ocas,
Descrever tua beleza cintilante,
Preso no fascínio da tua boca.

Numa poesia meio mágica e inconsequente,
Tirarei dos versos a rima reprimida
Colocarei no mesmo verso inocente
Em ordem invertida, eu, você e a vida.

Data : 06/11/2016
Título : CRESCER
Categoria: Poesia
Descrição: Meu ronco abandonou o caminhão

Meu ronco abandonou o caminhão
Ficaram intactos a areia,
As ervas que cobrem as estradas.

O tempo me transportou
Abandonou-me menino
O caminhãozinho,
Eternizou-se parado
Na inocência de criança.

Data : 01/01/2018
Título : DE ZERO A DEZ
Categoria: Poesia
Descrição: Seguiram os dois na nau desgovernada

Seguiram os dois na nau desgovernada
Um por querer tudo
O outro por não querer nada.

No caminho nada se ajeitou,

Um não sabe por que foi
O outro não sabe por que voltou.

Nenhum deles entendeu,
Olharam-se com olhos de adeus,
Para finalizar um no outro um beijo deu.

Data : 01/01/2014
Título : Decola
Categoria: Poesia
Descrição: Sonhando com um pouso leve...

Sonhando com um pouso leve,
Percebe que seus pés nunca saíram do chão.
Inquieta é somente sua alma,
Que quer sobrevoar o mundo
Levitando sua fértil criação.
Nos ares a liberdade pra recriar num segundo
Um poema feito balão,
Pois o poeta fica imóvel,
Decola somente sua imaginação.

Data : 01/01/2006
Título : Dedico
Categoria: Poesia
Descrição: Não dedico meus versos a você que...

Não dedico meus versos a você que aprecia poesias, pois certamente tens a grandiosidade do amor.
Dedico sim
Ao ego dos que não amam.
Por pena.

Data : 16/09/2017
Título : Definir
Categoria: Poesia
Descrição: Impossível conceituar

Impossível conceituar
Não tem caracterização correta
Perde-se tempo
Não se define poeta.

Data : 01/01/2014

Título : Defumando os versos

Categoria: Poesia

Descrição: Defumando os versos, provocando tosse na rima. O pensamento mal cavalgava lembranças

Tirou do violão, talvez a derradeira nota.
A voz não respondeu.
Mudo, apoiou o rosto no próprio instrumento.
O fogo ainda o aquecia.
A parede da alma amarelada.
O tudo de mãos dadas com o nada.
A fumaça aumentava
Preenchendo cada vazio da poesia da sua vida,
Defumando os versos, provocando tosse na rima.
O pensamento mal cavalgava lembranças
De um alfabeto extinto.
De súbito soprou a vela
Percebendo a complexidade escura do labirinto.
Apenas vestígios de carvão.
Nas cinzas, o destruído eterno.
Nada mais das chamas galopantes
Vistas pouco tempo antes.
De costas deitou-se no chão.
Cobriu o rosto com o próprio chapéu.
De qualquer forma não viria o céu.
Nos olhos apenas nuvens formando véus.

Data : 28/08/2016

Título : Deixe-me

Categoria: Poesia

Descrição: Me deixe morrer Nas ondas azuis

Me deixe morrer
Nas ondas azuis
Nas nuvens macias

Nas velas dos castiçais.

Deixe-me dormir
Na selva serena
Na pele morena
Do amanhecer.

Despeço-me – permita,
Antes da lua desligar,
Levo-te assim bonita
Na imaginação passear.

Data : 01/01/2014

Título : Deixo

Categoria: Pensamentos

Descrição: Deixo (me permitam) um naco de amor a cada um que entra em minha trajetória

Deixo (me permitam) um naco de amor a cada um que entra em minha trajetória, pois não se vive de acasos e no amor - em todas suas variantes - o que se diz é muito menor do que se sente.

Data : 07/10/2017

Título : Delírio

Categoria: Poesia

Descrição: Apesar dos males Há um bem vertendo Nos bons de coração.

Apesar dos males
Há um bem vertendo
Nos bons de coração.

Não duvido,
Deixo o olhar calar
E sem adeus
Conduzo o brilho
Na voz que diz
Que o poema
É para fazer sonhar.

Data : 01/01/2013

Título : Delírios

Categoria: Poesia

Descrição: As palavras, por vezes, me emprestam verdades

As palavras, por vezes, me emprestam verdades

Por outras... Sonhos.

Sei diferenciar pela reação da frase.

Realizo-me quando vejo uma frase sorrir.

Imagino os sonhos que passam na cabeça de cada letra que, certamente, decolam em viagens delirantes e inesquecíveis.

Data : 24/09/2017

Título : Dentro

Categoria: Poesia

Descrição: Quem percebe já entendeu

Quem percebe já entendeu

Que dentro de mim

Habito eu.

Data : 01/01/2009

Título : Depois

Categoria: Pensamentos

Descrição: Desnecessário adjetivar...

Desnecessário adjetivar.

Depois de amor basta um ponto.

Data : 07/09/2016

Título : DEPOIS DE TI

Categoria: Crônicas

Descrição: Mantenho a rotina.

Mantenho a rotina.

Não deixo de fazer o que fazíamos juntos.

Sufoco o vazio dentro de mim para manter viva as lembranças.
Visto a roupa que tu elogiavas
Coloco música como se fôssemos dançar. Preparo o jantar.
Abro o vinho e o coloco em taças.
Empresto minhas mãos para brindarmos.
Caminho pelo jardim admirando as flores em seus encantos. Falo com elas
como tu fazias.
Chamo-te quando algo me impressiona – preciso que vejas.
Acaricio teu cabelo e cubro-te a noite, como se aqui estivesses.
Escuto-te contando do teu dia, também conto o que fiz.
O silêncio faz cair a lágrima e na emoção digo, com orgulho, que nossos filhos
estão bem, os netos crescendo no caminho que queríamos.
Tua falta é impossível suprir.
Foram tantos momentos, planos,
desejos e sorrisos...

Data : 20/03/2018
Título : DESCANSA
Categoria: Poesia
Descrição: A porta está fechada Não haverá...

A porta está fechada
Não há
Monstros na madrugada.
Repousa sem medo
A morte não virá e,
se ela vier, não tema
Morrer é da vida,
A alma em subida
Cantará melodias
Nada é mais certo,
Se for a hora,
Em poucos segundos
Dorme-se para não mais acordar.

Data : 01/01/1987
Título : Descompasso
Categoria: Poesia
Descrição: Olhos brilham na beleza do mar....

O carinho, a brisa
Pisando na água fria
É desejo que se realiza
É sonho de alegria.
A emoção se instala,
Distraída
A lágrima cai.
Que encantador
É o mar!

Data : 01/01/1986

Título : Desejo-te

Categoria: Poesia

Descrição: Quando digo que te amo. Talvez nem devesse dizer

Quando digo que te amo.
Talvez nem devesse dizer.
Na verdade não te amo.
Eu vivo em você.

Quando digo que te quero.
É só força de expressão.
Na verdade não te quero.
Já moras em meu coração.

Quando digo que te desejo.
É porque te desejo.
Não tem nada de mentira.

Quando digo que serás minha.
É porque serás minha.
Meu querer muito te admira.

Data : 01/01/2014

Título : Desejos

Categoria: Poesia

Descrição: Que o peso nas asas não aborte o voo...

Que o peso nas asas não aborte o voo
Que o medo não chamusque o amor
Que o calor dos corpos aqueça o sentir

Que os lábios se toquem sem partir
Que meu amor te abrace na noite calada
Que te sintas envolvida por inteira
Que ao meu lado perceba-te amada
Que o tédio da vida não nos leve à morte
Que o desgaste do rosto não nos torne estranhos
Que o erro amoroso não criminalize
Que a chegada não se transforme em partida
(Que os desejos sejam intensos na madrugada)
Que não se condene o amor quando não se está amando
Que durmas feliz
E que acordes sonhando.

Data : 15/09/2017
Título : DESISTO-ME
Categoria: Poesia
Descrição: Meus sonhos Vivem outros sonhos.

Meus sonhos
Em outros sonhos.
Meus gostos
Em outros gostos.
Aquilo que ignoro
Sorri para a vida.
O que ganho
Perde o valor.
Meu tropeço
Quebra a flor.
O que existo
Não resiste.
Desisto-me.

Data : 01/01/1986
Título : Desocupados
Categoria: Poesia
Descrição: Ocupam-se nas noites, Vagando vaga-lumes...

Ocupam-se nas noites
Vagando vaga-lumes
Tocando campainhas

Quebrando lâmpadas
Chutando papéis.
Ocupam-se nas noites
Pichando muros
Murando a moral.
Ocupam-se nas noites
Nas praças periféricas e
Traficando, consumindo,
Rindo sem sorrir.
Ocupam-se nas noites,
Cheirando caviar.
Ocupam-se nas noites
No presídio deserto
Que os torna incertos
Que os torna desonestos.

Data : 12/05/2017

Título : DIA DE CRIAR SONHOS

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje é dia de iluminar a estrada De sorrir descontraído

Hoje é dia de iluminar a estrada
De sorrir descontraído
De não se estressar
Numa utopia incomum
Um sonha por todos
E todos por um.

Data : 01/01/2009

Título : Dicionário

Categoria: Poesia

Descrição: Bom seria o dicionário rever

Bom seria o dicionário rever
Pois pra mim
Amar
Vem depois de
Você.

Data : 01/01/2011
Título : Diferentes
Categoria: Pensamentos
Descrição: No fundo somos todos diferentes

No fundo somos todos diferentes e ao mesmo tempo parecidos em humanidade, pois dentro da sensibilidade de cada um molda-se o íntimo e quem mais sensível for mais intensamente vive.

Data : 01/01/2014
Título : Disfarce
Categoria: Poesia
Descrição: Sonhas em ser feliz?

Sonhas em ser feliz?
Tente ser humildemente você.
Cuide-se, alimente sim suas vaidades.
Tendo vontade disfarce até a idade.
Sinta-se bem. Julgue-se bonito.
Respeite sempre seus princípios
Mas arrisque um pouco mais.
Lembre-se que o mundo do faz de conta é finito.
E a perfeição artificial
Acaba fazendo mal.

Data : 01/01/2014
Título : Disponível
Categoria: Poesia
Descrição: O dia de hoje esta disponível

O dia de hoje esta disponível. Quer usá-lo para ser feliz?

Data : 20/02/2016
Título : Dividir
Categoria: Poesia

Podemos dividir a lua
- É cheia,
metade minha,
metade sua
sendo você inteira,
dela me basta meia.

Data : 01/01/2006
Título : Divido
Categoria: Pensamentos
Descrição: Divido meu dia...

Divido meu dia em 24 gotinhas de uma hora.
Cada uma que seca é um pouco de vida que vai embora

Data : 01/01/2013
Título : Dois
Categoria: Poesia
Descrição: Que o valor que tenho não seja

Que o valor que tenho não seja julgado pela aparência.
Que eu possa sempre dar a conhecer minha essência.
Pois meu primeiro verso tem alma de brisa,
E o segundo ainda mais me humaniza.

Data : 01/01/2014
Título : Dois Versos
Categoria: Poesia
Descrição: O meu primeiro verso fala de amor. O segundo... Ratifica o anterior.

Faço de sonhos os meus versos,
Opostos de mim que habitam o mesmo universo.
Se o primeiro é cinismo que beira a loucura
O segundo é feito de letras de candura.
Se um desfaz e deprecia

Segue-se o que exalta e alivia.
Antecipa-se aos olhos o que emociona,
Abrindo caminho para o que chora.
Grita alto o que interroga rebelado
Responde calmo o tolerante que me deixa silenciado.
Agiganta-se meu verso que é pedra na vidraça,
Se segura o outro que é de vidro e se estilhaça.
Cresce a ira do que me vaia e me critica
Entende-me o verso que me aplaude e me paparica.
Abre-se em cada linha o lírico de ternura explícita.
O mais grosseiro avança para fechar a lista.
Agressivo é o verso tenso que me desestrutura,
Mas o verso suave cava a sua sepultura.
O meu primeiro verso fala de amor.
O segundo... Ratifica o anterior.

Interlúdio: Lua

Se for a sua lua, não mate no peito. Domine, coloque no coração e vibre.

Data : 01/01/2013

Título : DOIS VERSOS II

Categoria: Poesia

Descrição: Que eu não submeta meus poemas ao abandono. Que não me falte vontade de escrever.

Que eu não submeta meus poemas ao abandono.
Que não me falte vontade de escrever.
Que minha inspiração nunca me traía.
Pois meu primeiro verso é minha vida
E o segundo... Motivo que me faz respirara ainda.

Que nunca uma música de despedida
Faça-me deixar de querer amar.
Que a angústia que sinto no ar
Não queira em mim se instalar.
Pois meu primeiro verso fala de amor
E o segundo... Ratifica o anterior.

Não quero dar normalidade à solidão.
Nem viver sem fé.
Que a ganância não me faça
Perder a poesia e nem
Deixar de amar um irmão.
Pois meu primeiro versos é oração
E o segundo... Louvor e devoção.

Que eu nunca procure sombras do que fui.
Que pedaços meus não fiquem pelos caminhos.
Que eu sempre tenha a quem dar o mais nobre de mim,
Pois meu primeiro verso é carinho
E o segundo... Transpira humildade.

Que a velhice me faça entender,
Tantas coisas que não tive na vida.
Que o espírito acalme-me a alma
Pois meu primeiro verso padece
E o segundo... Tem tom de despedida.

Que a vida me falte quando Deus quiser,
Que seja imortalizado o sonho realizado
Que voe livre e sem compromisso
A mágica ternura da mulher.
Pois meu primeiro verso é afago
E o segundo... Tudo que amei e fui amado.

Que o sorriso não me fuja dos lábios.
Que a saudade e as lembranças
Não deprimam meu silêncio.
Pois meu primeiro verso é o minúsculo que falo.
E o segundo... Universaliza o bastante que penso.

Data : 01/01/1987

Título : Dores

Categoria: Poesia

Descrição: Quando as dores vinham das pancadas...

Quando as dores vinham das pancadas
Das pisadas em pregos
Do braço quebrado
Dedo queimado
Das enroscadas em unhas de gato
Das caídas em barrancos
Das picadas de insetos.
Tempo em que a cura não demorava.
As dores de hoje atingem a alma
Degeneram o cérebro
E não possui medicação.

Data : 01/01/2011

Título : Duas e meia

Categoria: Poesia

Descrição: Não vou atribuo à má sorte este ardor...

Não atribuo à má sorte este ardor
À beira da estrada o sol queima
Piso o solo quente pra a areia me castigar.
Pra alma não há árvores sombrias
Nem portas pra ventilar
Prevalece a tristeza sobre a alegria
E tempestades dignas de pena.
Elevo-te ao ponto mais alto,
Sorri por alguns segundos
Vejo a esperança tingida
Afundando sonhos e mundos.
Azula-me céu límpido de raios acalorados
O sol perpassa meus íntimos desejos
Onde estão as nuvens enamoradas,
Que trazem chuvas de festejos?

Data : 17/12/2017

Título : É Natal

Categoria: Poesia

Descrição: Ele veio Nos guiar

Ele veio
Nos guiar
Trouxe brilho em sua luz
Ao tilintar do sino
Com fé, amor e paz
Saudamos o Menino Jesus.
É Natal.

Data : 15/12/2018

Título : É Natal

Categoria: Poesia

Descrição: ... Que todos no mundo estejam felizes

É Natal tomara
Que todos no mundo estejam felizes
Que as crianças curtam a lenda
Que os povos encontrem a paz
Que a família comemore com fé
Que as mesas se cubram de alimentos
Que os abraços sejam apertados
Que cada alma vibre com emoção
Que o Menino Jesus
Esteja presente no seu coração.

Data : 01/01/2013

Título : É você

Categoria: Crônicas

Descrição: Em meio à vegetação avistei a junta de bois puxando o arado que ele, como num desafio razoavelmente radical, tentava...

Ao longe já ouvi gritos.

Em meio à vegetação avistei a junta de bois puxando o arado que ele, como num desafio razoavelmente radical, tentava segurar sem ser atingido pelas pedras e tocos do caminho.

Olhei firme em sua direção. Tinha a pele dourada pelo sol mesmo estando protegido por um enorme chapéu de palha. Um homem bonito. Alguns traços marcantes no rosto que o deixavam ainda mais lindo.

A calça remendada além de ser um indicativo de dificuldades financeiras era, acima de tudo, a informação que eu estava diante de uma pessoa simples e humilde.

Uma enorme sensação de ternura percorreu meu peito. Senti vontade de abraça-lo fortemente. Contive-me. Apenas o cumprimentei a distância.

Antes ouvi um “ô, ô, ô”. E os animais pararam. Secou o suor da face, ergueu a cabeça, meio desconfiado retribuiu com um baixíssimo “opa”.

Na fração de segundo em que esperei para me apresentar, ouvi o barulho de águas. Depois soube que logo abaixo, em meio a mata, corria um límpido riacho.

No final do dia mergulhei em suas águas cristalinas e meio frias. De dentro dele se tinha o privilégio de contemplar enormes árvores que avançavam seus galhos sobre o rio e as frutas atraíam, ao cair na água, grandes cardumes de peixes aproveitando o alimento.

Ali, o ar era muito puro, leve e agradável.

Percebi, nas margens, vestígios da presença humana, mas ainda assim tudo muito preservado. Moradores da região vinham à noite tentar pescar alguns distraídos jundiás. Pelos pequenos detalhes percebe-se que havia sim a preocupação com a preservação ambiental.

Diante daquele homem de traços de lutas e trabalhos estampados no rosto eu me senti um privilegiado por viver na cidade com outra família. Deveria ser muito penoso enfrentar o dia a dia desta forma.

Mas não vim até ele para voltar sem o objetivo estabelecido amplamente superado. Era preciso falar.

Olhei nos seus olhos claros cobertos por sobranceiras enormes. Busquei em mim uma injeção de adrenalina e coragem. Olhei meus pés já marcados pela terra, respirei fundo e deixei o cheiro mágico da terra lavrada adentrar a alma. Que esquina a vida me coloca... pensei.

Senti que não conseguiria me pronunciar, meus olhos me denunciaram. Minha fragilidade inundou a lavoura. Ceguei por um momento.

Por sorte nada precisei dizer, Deus me poupou. Senti um abraço carinhoso enquanto escutava a frase que eu mais esperei até então:

-É você, meu filho?

Data : 01/01/2006

Título : Ébrio

Categoria: Poesia

Descrição: Duplo, por favor...

Um uísque

Duplo, por favor,

Preciso desentalar da garganta

Este nó, esta dor.

Não me sirva com desdém

Sou como você, meu bem

Não faço isso todos os dias

Só bebo quando me convém.

Os anos me fizeram sensível

Saudade é o que sinto agora

Por mais que eu enrole

Talvez fique ou vá embora.

Este copo vazio

Avermelhou-me o rosto

Desequilibrizou-me o corpo

Tingiu-me a voz.

Data : 01/01/2014

Título : Em

Categoria: Pensamentos

Descrição: Em...

Em caminhos duvidosos,
Prossigo em legítima certeza.

Data : 07/04/2017

Título : Em mim

Categoria: Poesia

Descrição: Em mim morrerão os amigos...

Em mim morrerão os amigos,
Os encantos da juventude
As tardes adultas de matinê
As nadadas nos açudes
As noites de chaminé.

Em mim morrerão os dias
Que antes eu nem percebia
Que poderiam falecer.

Em mim morrerão os que amo
Olhos que brilharam nos meus
As vozes das saudades
Os que de mim nasceram
Na plenitude da idade.

Em mim morrerá a lua
O mar azul de encantar
A inspiração não mais brotará.
E a poesia silenciará.

Em mim morrerá a rima
Os versos brancos das composições
De mim morrerá a poesia
E as mais lindas canções.

Em mim morrerá, enfim
O que sempre me cercou
Todos os versos de amor
De um coração que me matou.

Data : 01/01/2012

Título : Em vão

Categoria: Poesia
Descrição: Não pode ser em vão...

Não pode ser em vão
Este gosto salgado que vem do coração
Não pode ser em vão este sufoco
Que pouca a pouco banha o rosto.
Não pode ser em vão o brilho no olhar
O gosto do beijo no paladar
Não pode ser em vão os passos em tua direção
Os versos que faço usando a tua inspiração.
Nem o santo nome se toma em vão
A espera pode ter gosto adocicado
Meus sonhos não têm outra direção
O amor nunca é vão quando alimentado.

Data : 08/10/2017
Título : Embaçado
Categoria: Poesia
Descrição: O dia estava me esperando, lindo!

O dia estava me esperando, lindo!
Primaveris adornos a enfeitá-lo.
O sol desenhava sombras em pedaços.
No outside pranchas a deslizar
Surfistas equilibrados.
E eu chegando desperfumado,
Por que motivo havia me acordado?
Meus olhos buscaram o mar,
Mas só viram o céu embaçado.

Data : 01/01/2009
Título : Empréstimo
Categoria: Poesia
Descrição: Pedi a meus sonhos um adiantamento...

Pedi a meus sonhos um adiantamento de felicidade. Como estou em débito com a esperança, foi negado.

Data : 01/01/2013

Título : Epílogo do amor

Categoria: Poesia

Descrição: Serei apenas a música de despedida. Não chore. A história acaba aqui.

Serei apenas a música de despedida.

Não chore. A história acaba aqui.

Deixo-te e vou-me embora.

Vês. Também choro

Não serei a lua coberta pela nuvem nua.

Não serei o caminho.

Apenas uma estrada de chão.

Que balança, machuca e quebra o coração.

À noite te verei em cada estrela.

Rezarei no quarto solitário e triste.

Distante estará vagando pelas madrugadas

O amor que não mais existe.

Interlúdio:

Quando eu estudava lá na escolinha interiorana, ainda era um menino cheio de sonhos e de cabelos.

Olhava o mundo e tinha certeza que conseguiria mudá-lo. De lá para cá a vida colocou algumas interrogações no caminho. Contudo, a saudade destes tempos é inevitável. Crescer é aceitar o envelhecimento.

Data : 01/01/2013

Título : Escolha

Categoria: Pensamentos

Descrição: A escolha, por si, é sempre certa

A escolha, por si, é sempre certa, o resultado é que não é matemático.

Data : 17/09/2017

Título : Esconda

Categoria: Poesia

Descrição: Que as estrelas não te vejam Nem a escuridão te esconda.

Que as estrelas não te vejam
Nem a escuridão te esconda.
Na noite que criarei
Num cenário exclusivo,
Prefaciarias o meu sorriso.

Data : 01/01/2014

Título : EscreVilhar

Categoria: Pensamentos

Descrição: EscreVilhar: Verbo...

EscreVilhar: Verbo transmissivo de lirismo direto. Grafar com vinho os desejos de sonhar, beber e amar.

Data : 01/01/2014

Título : Escrevinhar

Categoria: Poesia

Descrição: Escrevinhar: Verbo transmissivo

Escrevinhar: Verbo transmissivo de lirismo direto. Grafar com vinho os desejos de sonhar, beber e amar.

Data : 01/01/2013

Título : ESCRITOR E POETA

Categoria: Pensamentos

Há poucos dias, vendo uma entrevista na TV com o escritor Ledo Ivo, (falecido recentemente) o apresentador citava o entrevistado como escritor e poeta. Logo apareceu a legenda “escritor e poeta”. Sempre se fala assim. Pensei: o poeta é o quê, afinal?

Data : 11/03/2017
Título : ESCURO
Categoria: Poesia
Descrição: A noite ocultou as ondas...

A noite oculta as ondas,
Sem silenciar meus ouvidos.
Doce embalo de ninar,
Doces ondas do amar.

Desenho o paraíso
E nele me deito,
Ouço a canção de sonhar,
Adormeço ouvindo o mar.

Data : 03/11/2017
Título : Espalhar
Categoria: Poesia
Descrição: Amanhã, quem dera Depois da noite escura Ter o sol na janela.

Amanhã, quem dera
Depois da noite escura
Ter o sol na janela.

Dar bom dia entusiasmado
Acordar a felicidade
E no mundo a espalhar.

Data : 01/01/2013
Título : Espelho (Homenagem ao dia dos pais)
Categoria: Poesia
Descrição: Aparentavas tanta resistência...

Aparentavas tanta resistência.
Mas no fundo, no fundo era mole.
Por vezes eu e meus irmãos nos espremiávamos em recolhimento.
Não por medo, por respeito.
Penso em quanto sofrimento passaste em sua vida simples e pobre.
Eu via em você um cerne, resistente a tudo e a todos.
Nem a eminente fome parecia mudar teu semblante.

Nunca vi choro em seus olhos, exceto na sua viuvez.
Mas tenho convicção que para cada filho que seguia os próprios passos
Colocavas lágrimas no canto do olho.
Era mestre em disfarçar. Mas adoçava-se a cada uma destas partidas.
Com quinze anos, me fiz adulto e segui meus passos.
O homem refratário, penso até hoje, preferiu não me ver partir.
Era contido em suas demonstrações de afeto, contudo tinha no peito,
Um coração generoso que a nós transferiu pedaços.
Com minha vida ancorada nas minhas próprias costas
Passei a entender ações e reações de um pai.
Vi-me sozinho e triste em muitas esquinas da vida.
Descobri porque ele tentava mostrar ser aquela fortaleza.
Hoje meu corpo já acusa a idade.
Na mesma proporção meu coração acusa ainda mais a saudade.
Os valores que recebemos não foram financeiros.
Ainda bem.
Hoje sabemos o valor de cada coisa.
Jamais esqueceremos os conselhos, ensinamentos e exemplo que foste.
De você, herdamos o melhor:
Princípios dignos de justiça e convivência social.
O amor pelas pessoas independente de qualquer outra coisa.
Herdamos a certeza que o bem sempre vale mais a pena.
Ficamos sem tua presença física, mas sei que nunca nos abandonaste.
Onde estiver pai, um beijo de reconhecimento e amor neste dia dos pais.

Data : 17/09/2017

Título : Espere amanhecer

Categoria: Poesia

Descrição: A noite não foi feita para partir

A noite não foi feita para partir,
Sente-se
Prove o vinho.

Não vá agora, espere amanhecer
Talvez a noite te convença a ficar,
Se assim não for
Vá de dia
A noite não foi feita para se despedir.

Data : 01/01/2007

Título : Estação vida

Categoria: Poesia

Descrição: Não deu tempo. Atrasei-me.

Não deu tempo.
Atrasei-me.
Ao longe ainda pude ver a felicidade partindo.
Tentei gritar, correr, ligar,
Já era tarde,
Ela foi.
Eu fiquei.
E pensar que tentei sair apressado,
Deixei até algumas coisas
Espalhadas.
Nem sei onde me deixei esquecido.
Não pude ver onde pendurei minha alegria.
Ficou lá.
Talvez esteja no mesmo prego do meu sorriso.
Um sobre o outro. Não os vi.
Tomara que alguém, ao encontra-los, faça bom uso.
Estou preocupado com minha vida,
Deve ter ficado num cabide.
Tão frágil!
Será que vai sobreviver?
A esperança... Que dó!
Morreu no frio das noites passadas.
Nesta estação à beira da estrada,
Não me resta mais nada.
Se alguém perceber que não fui
Quiçá, ao menos, dirá: Caramba!
Como pode não ter embarcado?

Data : 01/01/2014

Título : Estante

Categoria: Pensamentos

Descrição: Até a minha estante...

Até a minha estante se surpreendeu
Jamais imaginou
Guardar nela um livro meu.

Data : 01/01/2012

Título : Estraçalhado

Categoria: Poesia

Descrição: Estraçalhado. É tempo

Estraçalhado.

É tempo de vidraça.

Felizmente o tempo passa...

Data : 01/01/2012

Título : Estradas

Categoria: Crônicas

Descrição: As estradas me encantam em qualquer lugar que eu ande...

As estradas me encantam em qualquer lugar que eu ande.

Tem suas próprias características. Seus ruídos típicos. Nada se compara ao barulho das rodovias.

Carros que vão... Carros que vem...

Quantos sonhos passam nas suas faixas.

Gente levando sonhos e trazendo lembranças. Trazendo sonhos e levando lembranças.

Mudando e levando mudanças. Construindo a sua história e seus álbuns.

Quantos amores, por elas, vão e vem. Casais amando em suas extensões.

Pais buscando nelas o sustento da família. Valores que transitam em proporções gigantescas. A alegria e a euforia da chegada, o abraço da acolhida, o adeus, sempre triste, da partida.

Sempre alguém diz: vá com Deus.

E as paisagens. Quantas ficam registradas em nossa mente e lá permanecem para sempre.

As serras serpenteando morros e montanhas. Beleza indizível. A passagem sobre pontes, viadutos e ferrovias me dá uma sensação de romper barreiras quase intransponíveis da vida. A gastronomia, com seus cafés coloniais deliciosos. Os artesanatos e fruteiras. A água que desce entre matos refrescando o ar. O cheiro da natureza, nestes pontos, é tão próprio. Os longos trechos em subidas e descidas. E tem as buzinas de advertências e de agradecimentos pela gentileza na ultrapassagem.

À noite, as luzes, dão aquele efeito de cidades móveis. Quer maior lindeza?

Os trevos que, como à vida, nos deixam em dúvida sobre o caminho a seguir.

Os locais não conhecidos sempre desafiando nossa imaginação. A música rodando e a cabeça, em outras viagens. A frenagem dos caminhões que assustam e emocionam.

Eu sei que tem buracos, acidentes, assaltos, pardais e pedágios, mas, sinceramente, não vivo sem viagens.

Nem falo das curvas, pois estas me encantam como me encantam as mais belas mulheres que por elas transitam.

Data : 01/01/2014
Título : Estranho meu
Categoria: Poesia
Descrição: Sou ativista do inativo...

Sou ativista do inativo.
Vibro com meus sonhos não vividos.
Emociono-me com o que não tenho sentido.
Lembro-me de quem nunca foi esquecido.
Sou o belo que não se viu,
Juventude que jamais envelheceu,
Vida de quem nunca viveu.
Morte de quem sequer nasceu.
Não me conheço, sou o estranho meu,
Fé e crença de ateu.
Prazer em não me conhecer.
Prazer em não me rever.
Minha vida nunca me pertenceu.

Data : 17/08/2016
Título : ESTRELA
Categoria: Poesia
Descrição: A estrela é um sonho

A estrela é sonho
Que se torna incerto,
Sonhar e viver.

Na ternura noturna
Acendo a vela
A chama queima
Por mim e por ela.

Deito levemente
Em insônias inimagináveis
Em meu céu (uni)estelar
Sonho...
E vivo.

Data : 01/01/2015
Título : Estrelas
Categoria: Pensamentos
Descrição: As estrelas da minha infância

As estrelas da minha infância eram doces pregados no céu.

Data : 19/09/2017
Título : ETERNO
Categoria: Poesia
Descrição: Se o céu me for dado Minha alma Apreciará do alto

Se o céu me for dado
Minha alma
Apreciará do alto,
Sem castiçais dourados,
Mistérios vivos
De algum vale encantado.

Data : 01/02/2014
Título : Eu e meus amigos
Categoria: Poesia
Descrição: Todos os amigos partiram Eu fiquei.

Todos os amigos partiram
Eu fiquei.
Todos foram ser importantes:
Doutores, executivos, diretores e proprietários
Eu fiquei.
Todos os amigos foram se acertar na vida
Nenhum cometeu erros
Todos iluminados e felizes
Se tornaram heróis
Nenhum entortou
Venceram e realizaram seus sonhos
Eu fiquei.
Todos viajaram mundo a fora
Conheceram o planeta
Os melhores carros

Roupas de grife.
Todos com olhos europeus
Amaram mulheres lindas
Ficaram ricos
Eu fiquei
Quis ser feliz aqui.
Todos os amigos
Estavam certos
Eu?
Eu fiquei.

Data : 05/08/2018

Título : EU ERA FELIZ

Categoria: Poesia

Descrição: Eu te admirava, mas Na minha timidez não dizia

Você era grande,
Eu menino
Tímido, quieto
Meio esquisito.
Você homem bonito
Formado pela vida
De tudo sabia
Admirava-lhe
Na minha timidez não dizia.
Antes do sol nascer
Mate e o fogo estalando
Eu madrugando
Estudando ao clarão do fogo
Energia elétrica não tinha.
Eu era feliz meu pai,
Senão na plenitude
Se um vazio havia
Buscava em tuas virtudes
Forças para viver.
Nada é eterno
Vai verão, vem inverno
Coisas que sabemos
Tristeza às vezes cabe
Nas saudades que lhe trazem.
Nos vazios das minhas lidas
Nas madrugadas de ausências
É como ver a querência
Abandonada e sem vida.
Quem dera Deus meu

Ver-lhe abrindo a porteira
Descer pela estrada
Para matear na madrugada
Fazer chiar a chaleira
Na casa outra vez alegre
Na inocência do menino
Pai e filho sorrindo
Num mundo de felicidades.

Data : 21/08/2016

Título : Eu espero

Categoria: Poesia

Descrição: Eu espero, A pressa não vai influenciar.

Eu espero,
A pressa não vai influenciar.
Eu espero,
A ganância não me fará egoísta.
Eu espero,
Tem valores que posso e devo abdicar.
Eu espero,
Sem gritaria,
Sem agressões.
Eu espero,
E assim vou fazendo a hora chegar.
Eu espero,
Não atravessarei a nado.
Eu espero,
Sem medo de ser o último,
Estarei no meu tempo
Meu ritmo eu dito.
Enquanto o caminho não acaba
Meu caminhar é infinito.
Eu espero,
Pois sei que ao andar
Encontrarei vestígio de quem passou afoito,
Eu espero,
Tenho pressa em viver.
Eu espero,
Vivo a esperança que a humanidade
Feliz haverá de ser.

Data : 07/10/2017

Título : Eu não paro de sonhar
Categoria: Poesia
Descrição: Só o fim dos sonhos me faria parar

Só o fim dos sonhos me faria parar,
Mas tenho estoque para uma vida
E se necessário vou fabricar.
Eu não paro...
Eu não paro de sonhar.

Data : 01/01/1987
Título : Eu sei, mas não gostaria
Categoria: Poesia
Descrição: Sei que quando nos afastarmos...

Sei que quando nos afastarmos
Voltarei ao ostracismo malfadado
A ele serei relegado
Não há como ser presente
Se o alimento é passado.
Sei que etapas terminam
O gelo derrete em água
As flores duram o dia
Amores mal-acabados viram agonia.
Sei que o falso não brilha
A azurita nem sempre traz alegria
Nenhum ser humano é uma ilha
O sonho é irmão da fantasia.
Ao começar não queria
Que fosse finito o dia
Que prevalece o real
E não o que gostaria.

Data : 01/01/2012
Título : Exatamente
Categoria: Poesia
Descrição: Ainda que fosse por um momento

Ainda que fosse por um momento eu gostaria de ser exatamente como sou.

Data : 01/01/2011

Título : Faça de sua vida

Categoria: Poesia

Descrição: Faça de sua vida um belo poema Uma agradável gravura

Faça de sua vida um belo poema
Uma agradável gravura
Uma canção suave
Um soneto formidável.
Faça de sua vida uma peça teatral
Use figurinos coloridos
Experimente os sabores
Abraça os amores.
Faça da vida a sua vitória
Aos vencedores
São concedidas as glórias.

Data : 01/01/2013

Título : Faça de sua vida II

Categoria: Poesia

Descrição: Faça de sua vida uma cereja...

Faça de sua vida uma cereja.
Com um bolo de pano de fundo,
Em que a felicidade não seja
Contada em segundos.

Faça de sua vida um balão,
Suba, voe pelos ares.
E quando a terra retornares
Não prenda seus pés ao chão.

Faça de sua vida uma floricultura encantada.
Com vários perfumes e cores,
Rosas vermelhas para amada
E outras pra servir aos beija flores.

Faça de sua vida uma floresta,
Com notas de sabiá,
Com colibris a brincar,
Com ipês, borboletas e maracujás.

Com gotas de sereno denso,
E sol adentrando a mata
Com barulho de cachoeiras,
E murmúrios de cascatas.

Faça de sua vida uma estação.
Que tem retornos e partidas,
Que tem abraços e emoções.
Que tem chegadas e saídas.

Faça de sua vida um mar azul.
De ondas vibrantes,
De águas límpidas de norte a sul,
De navegadas emocionantes.

Faça de sua vida uma edificação.
De arquitetura ultra leve,
Lembre-se que tempo é em fração,
E que a passagem é bastante breve.

Data : 01/01/2014

Título : Faça de sua vida. III

Categoria: Poesia

Descrição: Faça de sua vida um pequeno labirinto...

Faça de sua vida um pequeno labirinto,
Com acessos e saídas fáceis.
Com bancos em sombras abundantes
Onde possas sentar-se e descansar o bastante.

Faça de sua vida um meditar,
Ore, sirva, agradeça e faça orações.
Evite a fanatismo
Por qualquer que seja a religião.

Faça de sua vida um romance narrável.
Uma novela com final feliz.
Um roteiro irrecusável
Um enredo de aprendiz.

Quando a vida fechar a cortina.
Não tem como recorrer.
É seu ciclo que termina.
Deixe a alma ainda mais linda
Para os últimos aplausos receber.

Data : 01/01/2012
Título : Faço
Categoria: Pensamentos
Descrição: Faço versos por ser sensível...

Faço versos por ser sensível.
Não tenho nada de poeta.
Sou tão somente um homem que chora
e que se afoga na inocência da poesia.

Data : 01/01/2011
Título : Fadas e cinderelas
Categoria: Poesia
Descrição: Vista teu sorriso contagiante. Expressão alegre de Mona lisa.

Vista teu sorriso contagiante.
Expressão alegre de Mona lisa.
Combine com teu semblante elegante.
Traga no olhar a meiguice de uma sacerdotisa.

Dê passos firmes sem visualizar o chão.
Pise como se nas nuvens estivesse.
Na passarela da vida abre-se um clarão,
Palmas de alegria são dadas a quem merece.

Curve-se ao final da aquarela.
Deixe teu cabelo brilhar nas telas.
Sinta o gosto de estar sempre bela.
Faça a vida de fadas e Cinderelas.

Data : 01/01/2012
Título : Falações
Categoria: Poesia
Descrição: A noite despertará monstros adormecidos...

A noite despertará monstros adormecidos
O implacável ruído das carpideiras velará sonhos

Acordará morcegos para o banquete de sangue.
O escuro azul do véu que cobrirá a urna
Esconderá as marcas da dor.

O dia ameaçará adentrar as janelas
Cálido em amarelos claros
Com a força que desbota as aquarelas
Fazendo sombras e refletindo nelas
O tormento do sino sem badalos.

Abrira-se morada do sepulcrário
Furdunçará desautorizado o silvestre
Da forma que fizeram os plantonistas de janela
Na vigência ilibada de vida tida como equestre,
Licença concedida pelos céus ao dito salafrário.

Não. Sem bajulações de arautos
Nem piedade de falastrões
Bastará que conste nos autos
Que pela vida abominou as falações.

Data : 01/01/2013

Título : Falar de você

Categoria: Poesia

Descrição: Falar de você Gonçalves...

Falar de você Gonçalves,
Faz pensar no canto do sabiá.
Em estrelas, palmeiras e flores.
Da frustração nos amores.
Do viver lá como cá.

Homenagear você Gonçalves,
Faz pensar no amor que não viveu.
Em todos teus sonhos iludidos
E no crime que não cometeu,
Mesmo quando a amada perdeu.

Saudar você Gonçalves,
Faz lembrar oceano.
Um romântico leito de morte.
Mesmo com seus poucos anos
Selou a tua sorte.

Na presença da morte foste forte,
Um guerreiro lutador

Nacionalista e sonhador
Enalteço com alegria
Magnânimo... GONÇALVES DIAS

Data : 01/01/2015
Título : Fale
Categoria: Poesia
Descrição: Dá (a) saudade

Dá (a) saudade. Nem me fale.

Data : 29/09/2017
Título : Faliu a sociedade
Categoria: Poesia
Descrição: E a mãe perdeu o filho E se fechou.

E a mãe perdeu o filho
E se fechou.
E outra família perdeu o pai
E se fechou.
E outros perderam outros
Humanos, honestos, bravos...

Faliu a sociedade
O crime reduziu a idade
Os valores reduziram nas cabeças
Intoxicadas.

E a mãe generosa
De coração sem limite
De bondade divina
De amor e luta
Perdeu outro filho,

E a sociedade não viu
O policial não viu
O juiz não puniu,
Mas o filho sumiu.

Coração de mãe cabe mais um,
Mas por Deus,
Há uns que não merecem ter mãe,

Há uns que não tem Deus,

Mãe nunca vai entender
Por qual motivo outro filho
Assassina um filho seu.

Data : 01/01/2015

Título : Falta-me a loucura

Categoria: Poesia

Não forço a fechadura
Tenho medo...
Falta-me a loucura
Falta-me o hábito.
Gosto da última olhada,
Do barulho da chuva
Na preparação da partida.
Continuo pregado
Movimentos não me motivam.
Prevejo uma laguna enferrujando...
Sem merecer,
Sem glórias para viver.

Interlúdio: Fotográficas

Apesar de bonitas e modernas, estas máquinas fotográficas atuais não me agradam.

As antigas me fotografavam bem mais jovem.

Data : 01/01/1987

Título : Fecha-se

Categoria: Poesia

Descrição: Fecha-se noite.

Fecha-se noite.
Volte teus olhos para dentro de si.
Não quero ser visível.
A lua nos esqueceu.
Siga teu rumo
Eu seguirei o meu.

Data : 15/03/2018
Título : FEITO DE VERSOS
Categoria: Poesia
Descrição: A frente Um muro...

A frente
O muro
O abismo...
O futuro.

Hoje sou feito de versos
E amanhã?

Água descontrolada
Inodora
Gelo derretendo
Lama escorrendo
Ficção?

É sabido
Nada sei,
Mas ainda sonho.

Data : 01/01/2013
Título : Felicidade
Categoria: Poesia
Descrição: Cartão sem limites ou Dinheiro contado...

Definir felicidade
Só em doses individuais,
Não a deseje de forma permanente
Aí é querer demais.
Oscila em antagonismos inesperados:
Vidros abertos ou ar condicionado,
Grade ou liberdade,
Café ou suco gelado,
Cabelos longos ou raspados,
Graduações ou não estudar,
Fidelidade ou aventura,
Humilhar ou afagar,
Bronzear-se ao sol ou refrescar-se na chuva,
Tênis novo ou surrado,

Perder peso ou comer o que tem vontade,
Pintar os cabelos ou mostrar a idade,
Correr descalço ou uniformizado,
Ser discreto ou se fazer notado,
Cartão sem limites ou dinheiro contado,
Dê o fora ou entre e fique à vontade,
Presença ou a saudade.
Se for o - bem-vindo - fique,
Se for o - boa viagem – vá
Se for o “bem-vindo”, fique.
Se for o “boa viagem”, vá.
Mais do que definir,
Escolha ser feliz já.
Interlúdio: Águas
Águas nascidas na mesma fonte, invariavelmente chegam ao mesmo destino.

Data : 05/11/2017

Título : FELIZ

Categoria: Poesia

Descrição: Tarefa peculiar Escolher o nome para o bichano...

Tarefa peculiar

Escolher o nome para o bichano

Nada inspira este miar. Miar?

Não. Daria manga para muito pano

Passaria as sete vidas a reclamar.

Não o quero deixar sem batismo,

Quem não tem nome some

Chamá-lo apenas de gato

É ser chamado só de homem.

Escuto seu tranquilo ronronar

Dou-lhe a esperada diretriz

Percebo que está a me escutar

Olhos fechados, aconchegado... FELIZ.

Data : 23/09/2017

Título : Feliz I

Categoria: Poesia

Descrição: Feliz é quem não desiste de sonhar Que ama E deixa espaço para mais amar.

Feliz é quem não desiste de sonhar
Que ama
E deixa espaço para mais amar.

Feliz é quem divide o que sente
Sem temer a felicidade
Sabe viver alegremente.

Feliz é quem compõe a valsa
E a executa com doçura
Tirando a vida para dançar.

Data : 01/01/2012

Título : Festa do trabalhador

Categoria: Crônicas

Descrição: Quando recebeu o convite pelo correio eletrônico interno, nem leu.

Quando recebeu o convite pelo correio eletrônico interno, nem leu.

Não iria. Nunca gostou das “festas da firma”.

Antes aproveitaria o feriado e faria um programa mais a seu estilo.

Achava muito estranho que no “Day after”, destas festas, sempre aparecia alguém, cabisbaixo, vindo dos recursos humano demitido e com a informação que a cerveja era para todos consumirem.

Só mudou de ideia quando os amigos mostraram a ele que aquela seria uma festa diferente.

Haveria um duelo imperdível. Uma atração muito especial. Quando, voltou ao convite para, de fato ler, confirmou presença na hora.

A chance de fazer uma grande descoberta se abriu ali, bem diante de seus olhos. Oportunidade imperdível pensou.

Dali pra frente foi um dos grandes entusiastas na divulgação do evento e ajudou a torná-lo o maior de todos.

Quando estacionou seu carro a duas quadras do local, por ter sido a única vaga que encontrou, sentiu que os objetivos de mobilização estavam amplamente atendidos.

Ao abrir a porta ouviu aquele barulho típico das grandes junções, dos grandes shows, dos grandes eventos. A música com volume exageradamente alto só aumentava esta certeza.

Adentrando o recinto acabou ficando mais ao fundo. Gostava de observar tudo. A música realmente era interessante e a iluminação apropriada tornava o

ambiente festivo. Sem contar aquela algazarra típica. Ninguém entendia nada, contudo todos falavam ao mesmo tempo.

Como de costume, chegou o horário marcado e nada de começar. É incrível como sempre atrasa. Finalmente às vinte duas hora e dezoito minutos a luz do salão foi diminuindo até apagar por completo. Apenas um canhão iluminava o palco. Rigorosamente vestido entra o apresentador.

Figura conhecida da mídia nacional contratado para o evento.

Após os tradicionais senhoras e senhores e vocês são os melhores do mundo e outros puxa-saquismos, anuncia a atração esperada para noite.

A minha direita, com toda a sua vivência e experiência Senhor Trabalho.

Senhor work, brincou. O sujeito entra todo mascarado, em uma das mãos uma CLT na outra, processos trabalhistas, patrocínio abundante nos calções. A grande maioria de centrais sindicais. Músculos reluzentes. Aparentando agilidade, faz alguns movimentos no palco e recebe aplausos e gritos histéricos de algumas jovens mais saidinhas.

A minha esquerda... A dengosa. A imprevisível. A indesejada, Senhora Preguiça.

Ela entra lentamente sobre fortes vaias e assobios de desaprovação.

Ele ali firme em seu propósito de fazer a grande descoberta.

Ao final do embate, que mais pareceu um massacre se aproximou do Senhor trabalho para tentar seu objetivo. E conseguiu. Num descuido da segurança aproximou-se e perguntou:

-Senhor trabalho, quem é teu pai, quem te inventou?

Calma e educadamente ele respondeu. Uma pena que barulheira do ambiente não possibilitou entender a resposta.

Uma pena.

É muito azar.

Data : 01/01/2014

Título : Fico

Categoria: Pensamentos

Descrição: Fico feliz pelos elogios ...

Fico feliz pelos elogios e ainda mais pelas criticas aos meus textos, assim é que vou tentando melhorar.

Quando é pessoal poderiam ser evitadas

sei dos meus defeitos, aliás

eu odiaria ser perfeito

Data : 15/04/2017

Título : Ficou

Categoria: Poesia

Descrição: Restou um rastro de poesia Em folhas rabiscadas

Restou um rastro de poesia
Em folhas rabiscadas
Um rascunho de poema
Uma caneta trincada
Um caderno envelhecido
Pelo café marcado
Bitucas abundantes
Num cinzeiro enferrujado.

Ficou a vida sem óculos
O poeta foi cegado.

Data : 01/01/2012
Título : Fim do mundo
Categoria: Pensamentos
Descrição: De todos...

De todos os fins de mundo de que participei

Este é o mais comentado.

Será muito bom

Contudo,

Tenho certeza que o próximo será melhor.

Data : 01/01/2012
Título : Finitude
Categoria: Poesia
Descrição: Que a cada dia eu tenha um objetivo e um motivo pra lutar.

Que a cada dia eu tenha um objetivo e um motivo pra lutar.
Que eu agradeça sempre antes de deitar.
Que a tristeza e as decepções não me façam perder a ternura.
Que eu entenda que nem tudo o que quero é viável.
Que não se vive sem uma pitada de dor.
Que a finitude seja por mim respeitada.
Que algumas saudades não significam nada.

Que passo rapidamente de decapitador e decapitado.
Que quanto mais ofereço mais sou recompensado.
Que sou humano, mas nem sempre sou errado.

Data : 01/01/1987

Título : Finja

Categoria: Poesia

Descrição: Se não é real. Finja. Se há muitos iguais, minta...

Se não é real, finja
Se há muitos iguais, minta
Diga que sou demais
Você sabe como se faz.
Inventa que beijo bem
Que tenho bela pegada
Que lhe satisfaço como ninguém
Que nunca se sentiu mais desejada.
Que estava morta de saudade
Que sentia um calorão
Que sou sua felicidade
Que por mim morre de excitação.
Eu finjo que acredito
Vendo seu olho brilhar
Que este amor é infinito
Até o instante em que acabar.

Data : 01/01/2010

Título : Fiz-te

Categoria: Poesia

Descrição: Fiz-te em versos e poesias...

Fiz-te em versos e poesias.
Livre, naturalmente nua.
Em delírios e fantasias
Toquei a pele tua.

Em mim deixei nascer
Sabia que seria grande.
Vinha pra não mais morrer.
Amor desejado sempre se expande.

Sonhei noites tardes e folias.
Senti dores, temores e alegrias.
Dancei valsas e tangos num chalé.

Fiz-te real como eu queria.
Cada curva que eu sentia.
Sem adeus, só um breve até.

Data : 01/01/2013

Título : Flambar

Categoria: Poesia

Descrição: O vento embala a hora aproximada...

O vento embala a hora aproximada
Cresce na frente a pulsação
A emoção entra no clima
O ponteiro do sim sufoca o não.
Busco o verso perfeito
Que expresse o que sinto
Que tire a angustia do peito
E desvende na alma o labirinto.
Flambe o beijo apaixonado
Deixe a chama amorosa aquecer
Quero o gosto etílico na boca entranhado
Dos lábios não dá pra esquecer.
Entre, como sempre, sorridente
Esbanje sensualidade
Meus braços, rosas ascendentes
Que te entrelaçam e te desnudam.

Data : 26/09/2017

Título : FLORIR

Categoria: Poesia

Descrição: Floriu o poema que plantei.

Floriu o poema que plantei,
Flores lindas!
Perfumou de aromas a vida.

Escutei o assovio do menino
Nos galhos empoleirados.

De de versos germinados.

A poesia
Fez sombra para lhe abrigar.

Data : 01/01/1998
Título : Folha
Categoria: Poesia
Descrição: A folha em branco é de dúvidas...

A folha em branco é de dúvidas.
Todo o cuidado é pouco para preenchê-la.
É preciso acertar.
Tem-se que superar o medo de errar
A resposta certa, quem sabe onde estará?

Data : 01/01/2015
Título : Folhas secas
Categoria: Poesia
Descrição: Insisto na tecla desbotada...

Insisto na tecla desbotada,
Deslizo a deriva - Nem perdido nem destinado.
Não importa onde estão as divisas
O que ficou pra trás já percorri,
Nem a luz da ilusão permitirá repetir.
Ao meu grito segue-se o insano silêncio,
Saliento, me sento, me ausento.
Mesmo de alma limpa falta a paz,
Enterro-me já em ossos e pelos.
Minha carne não é pra vermes
Se não tenho nobreza, tenho orgulho,
Sou superficial, mas também mergulho.
A eles ofereço minha indiferença
Que degustem - fartem-se iludidos –
De vocês eu ganharei - nada mais sei –
Cutucam-me as folhas secas
Envoltas à raiz que tropecei.

Interlúdio:

Distância é só um ponto de partida.

Data : 02/11/2017

Título : FOLHEANDO

Categoria: Poesia

Descrição: Na Canção do amor imprevisto O poema do contra encanta

Na Canção do amor imprevisto
O poema do contra encanta
A poesia descubro em Quintana
Outros gênios passo a admirar.
Letras de poetas expoentes
Motivo de Cecília em instantes
Traduzidas em Ferreira Gullar
E no Quixote Miguel de Cervantes.
Vinícius compondo sonetos
Olavo ouvindo uma estrela
Carlos e seus anjos tortos
Em Pasárgada Bandeira.
A Violeta de Alves a brotar
O prefácio de Barros sorridente
Cora admirando a Lua-Luar
O Inverno de Lima presente.
Dias escutando o sabiá
Drummond consolando José
Nos versos íntimos Augusto
Na Tabacaria Pessoa em pé.

Data : 01/01/2014

Título : Formigas

Categoria: Poesia

Descrição: A preciosidade é sempre interna...

A preciosidade é sempre interna
Não depende de externos fatores
Não é pela cor da pele que se
definem-se os louvores.

Na sombra dos escurecidos cílios
pálpebras se abrem reticentes,
o mundo se deslumbra em brilhos

iluminando os olhares carentes.

Na sombra das folhas verdes
formigas marcham exuberantes
despontam raízes na profundidade do mundo
buscando a água da vida,
que corre nas folhas divididas
da vida que alimenta outra vida.

Na sombra dos versos iludidos
repousa o poeta que sonhou
sente seu tempo perdido
marcado pela vida que murchou.

Data : 01/01/1987

Título : Fosco

Categoria: Poesia

Descrição: O dia chega fosco Sem nenhum brilho...

O dia chega fosco
Sem nenhum brilho.
Sinto-me meio torto
Caminhando sem trilho.

O sol sem seu dourado.
Está tudo muito triste.
Em vão procuro ancoradouro.
Doideira procurar se não existe.

Dou passos sem movimentos.
O nada é meu alimento.
Lembranças na mente revividas.

Cadê minha rua preferida?
Por que não vejo a linda avenida?
Onde estará agora o amor da minha vida?

Data : 01/01/2013

Título : Fotográficas

Categoria: Pensamentos

Descrição: Apesar de bonitas e modernas

Apesar de bonitas e modernas, estas máquinas fotográficas atuais não me agradam.
As antigas me fotografavam bem mais jovem.

Brevidades poéticas: Disponível
O dia de hoje esta disponível. Quer usá-lo para ser feliz?

Data : 01/01/2013
Título : Fragrância
Categoria: Poesia
Descrição: Ficou no armário meu perfume de juventude...

Ficou no armário meu perfume de juventude.
E com ele certas lembranças que hoje assustadoramente me ignoram.
Estático o espelho, outrora de imagens tão sonhadoras, mal me enxerga.
Em minha mente todas as expectativas que agora são histórias que ninguém quer ouvir.
Sim, ficou no armário meu perfume de juventude.
Tornei-me mostro do menino que lutou comigo por décadas.
Não tenho mais as bandeiras que carreguei por uma vida inteira.
Cheguei ao epílogo da vida, tornei-me fragrância envelhecida.

Data : 01/01/2013
Título : Fraldas e mamadeiras
Categoria: Crônicas
Descrição: Naquela tarde ao receber a notícia Luís teve a maior decepção da sua vida.

Naquela tarde ao receber a notícia Luís teve a maior decepção da sua vida.
Instantaneamente as lembranças do passado lhe invadiram.
Viu-se na ala infantil do hospital com uma emoção tão grande que fazia com que, em seu rosto, ostentasse risos e lágrimas. Lembrou-se das vezes que cantou para ela dormir. Das fraldas que ajudou a trocar. Das mamadeiras que carinhosamente preparou. Do orgulho que teve quando ela deu os primeiros passos. Das primeiras palavras que ouviu quase impossíveis de se entender. Engasgou ao ouvir algo parecido com “pai”. Dos dias que mesmo sem dormir, enfrentava com alegria e só esperava a hora de retornar e curtir aquele encanto. Sentia, a cada minuto uma forte “saudadinha” dela. O primeiro dia que a levou à escola. A tristeza que sentiu ao se despedir e ver aquele rostinho tão meigo quase que implorando para não ficar sozinha ali.
Precisava ser forte e parecer natural. Deixou para chorar ao se afastar. Que dor incalculável sentiu no coração.

De tanto que a queria bem, nunca permitiu que fosse feita nela sequer o teste do pezinho nem as vacinas obrigatórias. Não admitiria de maneira nenhuma que maltratassem sua pequena. Vê-la superar cada fase da vida era tudo o que queria. Tinha muito amor por ela. Nunca escondeu isso. Contava para os amigos cada fato novo. No rosto trazia o encantamento típico de pai apaixonado. Quando nasceu o primeiro neto orgulhou-se ainda mais. Foi feliz. Amou demais aquela filha, contudo agora a situação era outra. Vê-la dominada brutalmente pelos enfermeiros até adormecer com o medicamento aplicado machucava até a sua alma.

Onde ficou aquela pessoa meiga, linda e amável?

Olhava para a maca e sentia certa revolta, mas ao vê-la com a cabecinha inchada e cheia de hematomas o maior sentimento, ainda era, de amor. A vontade de ajudá-la prevalecia. Contudo, agora não dependia mais dele. O diagnóstico sairia no dia seguinte.

Ao anoitecer voltou pra casa. Novamente ela o fez não dormir. Mas desta vez foi por preocupação e tristeza. Talvez a pior noite que passou acordado.

Fechou os olhos e ouvia os gritos e os sorrisos dela quando menina. Chegava, em seus devaneios, a vê-la correndo e pulando para o abraço.

Que saudade sentia. Tempos bons. Inesquecíveis.

Pôs-se instintivamente a rezar.

Deus o atenderia.

Tinha certeza.

Data : 01/01/2012

Título : Framboesa

Categoria: Poesia

Descrição: Quando me perguntam quem sou...

Quando me perguntam quem sou

Não respondo

Não sei quem sou,

Sou apenas o pedaço

Salvo pela sorte.

Quem sabe sou vida

Amparada pela morte

Posso ser o azar

Ou a sorte.

Sou o que sou

Sou o que queres que eu seja

Sou amargura

Ou o doce da framboesa.

Posso correr o mundo

Com as rédeas do destino

Sou homem formado e cruel

Ou frágil e sensível menino.

Data : 01/01/1986

Título : Frete

Categoria: Poesia

Descrição: Pago frete pra vida me levar. Vou com ela sem destino.

Pago frete pra vida me levar.
Vou com ela sem destino.
Por vezes correndo num disparar,
Por outras, calmo feito sonho de menino.

Não me preocupo em fugir do pedágio.
Abro porteiros no caminho,
Raramente vou acompanhado
Comumente ando silencioso e sozinho.

Esqueci numa parada escura
Meus sonhos dourado de poeta.
Minha preguiça passou do outro da rua
Pedalando lentamente a sua bicicleta.

Subitamente acelero o pé pesado da saudade.
Morre os anos, mas não mato o que quero.
Não envelheço. Que se dane a idade.
Encontrar-te feliz sorrindo desejo e espero.

Data : 01/01/2014

Título : Frio

Categoria: Poesia

Descrição: As pessoas que vivem Em locais de extremo frio...

As pessoas que vivem
Em locais de extremo frio
Não são como as tropicais
Não devem ter alma
São agasalhos movediços.
Que graça terá ficar nu
Numa terra gelada?
Como ficar pelos bares
Até alta madrugada?
Devem ter partes atrofiadas
Vivem muito fechados

No máximo, São Joaquim
Está bom pra mim.
Como vivem sem sorvetes
No frio extremo não os consomem
Andam muito vestidos que tanto faz
Se for mulher ou se for homem...

Data : 01/01/2015
Título : Fujo
Categoria: Poesia
Descrição: Só há vida no que se vê Ainda que não se enxergue.

Se não vejo
Não aprecio, não torno real.
Se não vejo,
Fujo do verso,
Escondo-me.
Assim não vou ser lembrado,
Nem vou lembrar.
Se não vi, não vivi.
Portanto não existiu.
Só há vida no que se vê
Ainda que não se enxergue.

Data : 01/01/2014
Título : Futuro
Categoria: Pensamentos
Descrição: Futuro é o presente que ainda

Futuro é o presente que ainda não foi iluminado.

Data : 01/01/2013
Título : Galho
Categoria: Poesia
Descrição: Ao anoitecer o pássaro não contou.

Ao anoitecer o pássaro não contou.

No galho fino pernoitou.
Escondeu a cabeça na asa e de alguma forma disse adeus.
Pelo que eu sei
Nunca mais voou.

Data : 01/01/2014
Título : Gaúcho
Categoria: Pensamentos
Descrição: sou...

Sou um gaúcho que busco na poesia uma forma de me naturalizar brasileiro.

Data : 01/01/2015
Título : Gaúcho
Categoria: Poesia
Descrição: Sou um gaúcho que busco

Sou um gaúcho que busco na poesia uma forma de me naturalizar brasileiro.

Data : 01/01/2013
Título : Genial
Categoria: Poesia
Descrição: Genialidade nas linhas que escrevias...

Genialidade nas linhas que escrevias,
Que se perpetuam por gerações.
Genialidade nos versos que compunha,
Para entalhar nos corações.

Genial para exaltar um povo,
Uma nação, um país.
Genial para buscar o novo,
E uma forma de ser feliz.

Gênio triste... Talvez!
Que também viveu alegrias,
Poeta de enorme altivez.

Genial GONÇALVES DIAS.

Data : 01/01/2000

Título : Gota

Categoria: Poesia

Descrição: Gota De azul...

Uma
Gota
De azul
No amarelo
Esverdeou.
No vermelho
Roxeou.

De vermelho
No amarelo
Alaranjou.

Multicolorida
O arco íris
Pintou.

Data : 01/01/2003

Título : Gotas

Categoria: Poesia

Descrição: No alto da estante o livro desequilibrou-se...

Gotas
No alto da estante o livro desequilibrou-se vindo de encontro ao chão.
Espatifou-se na sala cheia de crianças.
Foi letra pra todo lado.
Uma cena que até hoje permanece viva na minha memória.
Emocionei-me ao ver o brilho nos olhos dos pequenos leitores
Que puderam tocar e provar a doçura de cada grafema que alegremente iam
recolhendo.
Que espetáculo ver gotas culturais invadindo o universo de cada uma delas.

Data : 01/01/2014

Título : Gotas de mundo
Categoria: Poesia
Descrição: O calor do sol aos poucos desmancha...

O calor do sol aos poucos desmancha
A gota do mundo em meus cabelos
Provoca na pele uma mancha
Onde não cresce novos pelos.
Que motivos temos para viver
Se a frieza mata a esperança
Se os sonhos cultivados se escondem
E na tolice destruimos as marcas da presença.
Dentro de nós cultivamos o mesmo ardor
Mas quem vai querer saber?
Morremos, mas não matamos o amor
Um dia quem sabe o mundo possa nos entender.
Aos que dizem que de amor não se morre
Quero um desafio proclamar
Certamente suplantam o amor que nas veias corre
Não sabem a intensa maneira que temos de amar.

Data : 01/01/2014
Título : Há sempre
Categoria: Poesia
Descrição: Há sempre música ao fundo...

Há sempre música ao fundo
O chiado do vento marcando
A vontade de gritar ao mundo
De sair sem destino apenas vagando.
Há sempre a face rosada
A mão aflagando os cabelos
Os lábios tentando morada
O carinho de arrepiar os pelos.
Há sempre o mistério envolvente
Um quê de paixão no ar
O grilinho que mexe com a gente
O órgão no peito a pulsar.
Há sempre a hora em que a copa balança
Que a folha flutua
Há sempre luz que a alma alcança
Não negue. Sempre há.

Data : 01/01/2012

Título : Hemisférios

Categoria: Poesia

Descrição: Meus hemisférios diferem com clareza...

Meus hemisférios diferem com clareza.

O norte é durão

Odeia as convenções sociais, os bons modos e gentilezas

Adora destruir o inimigo.

Golpeia com força danificando o que pode.

O sul é doçura, ingenuidade, amável em qualquer situação

Tem bons modos é gentil. Prestativo, está sempre disponível

É ternura invejável

O sul ama as pessoas.

O norte é possessivo, grosseiro

Egocêntrico ao extremo

Paranoico

Estressado, violento e nublado.

O sul é humilde,

Relax, límpido e ensolarado.

Ah... O sul.

O sul é amado.

Data : 01/01/2012

Título : Hoje

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje Deus, eu busco um abraço teu.

Hoje, Deus,

Busco um abraço teu

Quero te falar

Bater no teu ombro e dizer:

E aí amigo, como vais?

Confessarei segredos

Contarei medos

Falarei de tristezas

De planos

Do futuro

Das frustrações

Dos amores

Das paixões

Mas, acima de tudo,
Quero te pedir,
Ensina-me a sorrir.

Data : 01/01/1986

Título : Hoje eu vi você

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje eu vi você...

Hoje eu vi você...
Com saudades acariciei teus cabelos.
Provoquei arrepios cobrindo-te de beijos.
Tornei-me prazer no toque ao teu corpo inteiro.

Hoje eu vi você...
Roçando meu rosto com murmúrios ao ouvido.
De olhos fechados mirando meus lábios.
Senti meu pescoço sutilmente acariciado.

Hoje eu vi você...
Senti o perfume de um corpo excitado.
Pele macia, sorriso meigo e perfumado.
Sensível delícia pousada ao meu lado.

Hoje eu vi você...
Nos olhos vi o brilho da mulher feliz.
Deitando a cabeça em meu peito suado.
Prazer convincente em desejos trocados.

Data : 24/09/2017

Título : Hoje não

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje não quero Hoje é dia de não querer

Hoje não quero
Hoje é dia de não querer,
Sem contradizer minha hierarquia
Minhas ordens hoje – desconsidero.
Nem me insista: hoje não quero.

Data : 01/01/2013
Título : Hoje...
Categoria: Poesia
Descrição: As palavras serão belas...

Hoje...
as palavras serão belas
os motivos serão justos
os gritos serão de contentamento.
A felicidade atrevida
dominará ainda mais a tua vida.

Data : 16/09/2017
Título : Hora certa
Categoria: Poesia
Descrição: Ainda havia um sonho guardado Entremeado por medo e orgulho

Ainda havia um sonho guardado
Entremeado por medo e orgulho
Deixei-o dormir até clarear
Abrigado na alma estava protegido,
Ao natural é a melhor maneira de acorda-lo
Pois será a hora certa de ser vivido.

Data : 01/01/2002
Título : Horas paradas
Categoria: Poesia
Descrição: Não é falta de vontade...

Não é falta de vontade
Se as horas estão paradas.
Isso se chama saudade
De cenas na mente conservadas.

Esta música que te põe em agonia,
Não foi feita pra te fazer sofrer.
É pra trazer alegria
E irrigar um bem querer.

Vista de vez a vontade de ficar,
Umedeça este jardim em flor.
Teu corpo pede pra deitar.
Permaneça morando neste amor.

Data : 08/10/2017
Título : Ignora
Categoria: Poesia
Descrição: Elimina Joga fora

Elimina
Joga fora
Até perceber
Que pisou na bola
Lamenta
Deprime
Se isola.

Data : 01/01/2015
Título : Imaginação
Categoria: Poesia
Descrição: Destemida enfrenta tudo Deixa rastros de decorações Trás gritos de voz dos mudos...

Estrela sem constelação
Brilho dando norte
Luz marcante de neon
Pendurada sem suporte.

Muito além do humano alcance
Mitológica inspiração divina
Feito páginas de romance
Ou frescor jovial de menina.

Luz que não é lua
Com nada se parece
No céu da alma flutua
Com a força de uma prece.

Destemida enfrenta tudo
Deixa rastros de decorações

Trás gritos de voz dos mudos
Fértil ao extremo é nossa imaginação

Data : 01/01/2015

Título : Imaginação

Categoria: Poesia

Descrição: Estrela sem constelação Brilho dando norte

Estrela sem constelação
Brilho dando norte
Luz marcante de neon
Pendurada sem suporte.

Muito além do humano alcance
Mitológica inspiração divina
Feito páginas de romance
Ou frescor jovial de menina.

Luz que não é lua
Com nada se parece
No céu da alma flutua
Com a força de uma prece.

Destemida enfrenta tudo
Deixa rastros de recordações
Trás gritos de voz dos mudos
Fértil ao extremo é nossa imaginação

Data : 01/01/2015

Título : Imóvel

Categoria: Poesia

Descrição: Nem um passo Nem covardia.

Nem um passo
Nem covardia.
Insano...
Medito já sem voz,
Onde encontrarei,
Neste mundo algoz,
Um poema pra morar?

Data : 16/04/2017

Título : Incêndio

Categoria: Poesia

Descrição: fogo, impiedoso, devasta A vegetação toda incandesce

O fogo, impiedoso, devasta
A vegetação toda incandesce
O calor, incômodo se alastra
Dissipando um mundo verde.

No meio dele, desmaiam flores róseas
Dos ipês ora floridos,
Avança como um corcel sem rédeas
Deixando corpos vitais no chão estendidos.

Clarão que a noite aquece
Flechando réstias de naturezas inacabadas,
Em meio a escombros a vida amanhece
Relatando destruições inesperadas.

Data : 01/01/2013

Título : Incêndio em Santa Maria

Categoria: Artigos

Descrição: O Rio Grande morreu hoje.

O Rio Grande morreu hoje.
Não liguem pra cá.
Não tente encontrar ninguém.
O Rio Grande parou de respirar.
O estado inteiro sucumbiu.
Estamos todos no chão.
Morremos com nossos irmãos
No peito dos gaúchos não bate mais coração.

Data : 01/01/2013

Título : Inesquecível mamãe

Categoria: Crônicas

Descrição: Nem sei como começar. Não tenho prática.

Nem sei como começar. Não tenho prática.

Nestes quarenta anos nunca te escrevi. A senhora sabe como é: correria, muito trabalho, compromissos diversos e afinal, ninguém é de ferro né mãe.

Mas hoje, parei de encontrar desculpas e resolvi te escrever. Talvez eu tenha algumas novidades pra te contar.

Saiba a senhora que já não sou mais aquele menino que tinha vergonha de te beijar, de te abraçar, que não sabia o quanto é maravilhoso dizer e ouvir um “eu te amo”. Cresci mãe, passei e passo meus momentos de dificuldades. Não só eu, os irmãos também.

Pena que não te abracei mais, que não te beijei mais, que não demonstrei mais o meu amor por você. Eu não sabia que você partiria tão rápido. Talvez se soubesse teria feito diferente ou morreria antes para não sofrer esta perda. Mas estou sobrevivendo, lutando, buscando sempre acertar. Você sabe o quanto é difícil tocar em frente. Eu tento facilitar, pode acreditar, mas às vezes desabo. Não vou negar que tenho minhas fraquezas e culpas, mas também vivo momentos ótimos, inesquecíveis e lindos.

Puxa!

Estou escrevendo e me dou conta que até meus cabelos estão parcialmente brancos.

Lembro como se fosse hoje o dia que você teve que ir. Nossa. Tanto tempo, mas a memória não se esquece de nada. Todos me deram uma especial atenção, tentaram me distrair. Eu era tão menino, tão inocente, mas sabia o que significava aquele momento.

Eu sabia que meu melhor pedaço de doce ficava ali. Por muitos anos não consegui falar em você sem chorar. Agora também estou em lágrimas. De saudades, de vontade de te ver, de saber que se você estivesse comigo poderia ser mais fácil. De saber que no caminho, por vezes, encontramos mais espinhos do que flores.

Naquele início de ano de setenta e dois, nos afastamos para nunca mais eu ver teu rosto. Não sei se, em algum momento, viste o meu.

Estou diferente agora. Perdi aquele sorriso, perdi parte do brilho dos olhos desde aquele dia e agora ainda mais.

Acho que pra aliviar um pouco comecei a escrever. Assim, despretensiosamente. Nos anos 80 fiz algumas crônicas para jornais. Depois fui escrevendo algumas poesias. Em 87 participei da primeira antologia. Hoje são várias participações.

Participo de um site literário, tenho recebido até elogios. Acredita mãe?

Verdade. Pena que você não pode ver.

Este ano tenho um projeto mais ousado, conto com teu apoio materno para que dê tudo certo.

Confio no teu amor. Confio na tua intercessão.

A parte triste é que não poderei te enviar, sequer, esta cata.

Você promete me ajudar mesmo assim?

Saiba que eu escrevo com o coração, com a sensibilidade e a saudade de um filho que não te esquecerá jamais. Quem sabe você, com teus poderes de mãe consiga ler. Tomara. Tomara mesmo.

Se não for possível me deixa, ao menos, sonhar que lerá.

Por hoje era isso mãezinha. Beijjos.

Ainda amo você muito mais do que a mim mesmo.
Feliz ano novo pra você.
Feliz ano novo para todos.

Data : 06/10/2017

Título : INJUSTO

Categoria: Poesia

Descrição: Fui ensinado a ser correto, Suportar os solavancos

Fui ensinado a ser correto,
Suportar os solavancos
Ter comportamento reto,
Ser autêntico e franco.

Ser honesto e honrado
Evitar o mal
Dormir sossegado
Vendo a consciência fenecer.

Vencer mentindo é injusto
Vitória enganosa
Para a maldade não se faz busto
É escolha nada glamourosa.

A vida é implacável em seu custo
Sustento o orgulho em dizer:
Prefiro perder por ser justo
A ganhar e justo não ser.

Data : 12/05/2017

Título : INOCÊNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Deixe-me calado, Hoje estou assim

Deixe-me calado,
Hoje estou assim:
sinto a chuva
E me basta.
Deixe-me quieto.
Banhando-me como criança
Nas lembranças

Faz-me bem.
A inocência floresce
Nas ilusões bonitas
Que a vida matou.

Data : 01/01/1987
Título : Inquietações
Categoria: Poesia
Descrição: Das minhas inquietações...

Das minhas inquietações
Algumas nunca entendi
Haverá mesmo um amor
Impossível de substituir?
Que dizer dos encontros
Que acabam sem pranto
Amantes de amor doridos
Saciados sem ter fingido?
É possível deliciar-me uma vez
Com alguém, quando convém,
No amanhã sem mais palavras
Cada qual um amor tem?

Data : 28/10/2017
Título : INQUIETUDE
Categoria: Poesia
Descrição: Enquanto vivo Vejo a beleza Em poesias

Enquanto vivo
Vejo a beleza
Em poesias

Carrego a inquietude
De não desistir.

Recolho-me e disfarço
A alma decola.

Data : 18/09/2017

Título : Insalubridades

Categoria: Poesia

Descrição: É preciso a força da natureza Para enfrentar tempestades

É preciso a força da natureza
Para enfrentar tempestades
Paisagens de incertezas
Águas amargas de insalubridades
Pensamentos em correntezas
Sacudindo as extremidades.

Data : 01/01/2014

Título : Inseguranças e medos

Categoria: Poesia

Descrição: Se eu tivesse tido tempo de saber qual o seu prato preferido...

Se eu tivesse tido tempo de saber qual o seu prato preferido
Hoje eu faria para você.
Se eu tivesse tido tempo de saber qual a sua sobremesa preferida
Hoje ela estaria à mesa.
Se eu tivesse como,
Hoje iria com você na sorveteria.
Qual seria teu sabor predileto?
Poderíamos pedir dois de framboesa?
Hoje traria para você o mais lindo buquê de rosas.
Da tua cor preferida. Qual seria?
Se fosse possível,
Estaria na tua página na rede social
Parabenizando-te.
Que tipo de postagens eu viria por lá?
Como estaria teu rosto hoje?
De qualquer forma eu te encheria de beijos.
Que roupas você estaria usando?
Que caminhos meus te fariam feliz?
Que músicas te colocariam com olhar contemplativo?
Que tom de voz usarias ao falar comigo?
Nunca tive e nem terei estas respostas.
Contudo sei que mãe quando parte muito cedo,
Deixa com os filhos seu amor para que suportem e superem
Certas inseguranças e medos.

Interlúdio: Sonhos

Os sonhos é que nos fazem sorrir, a realidade não, ela é sisuda.

Data : 16/09/2017

Título : INSONE

Categoria: Poesia

O cricrilar distante
Quebra o silêncio
Da noite insone.
O sol cala o grilo
Da noite solenemente
Insone.

Data : 01/01/1987

Título : Insone/ fim do mundo

Categoria: Poesia

Descrição: O cricrilar distante

O cricrilar distante
Quebra o silêncio
Da noite insone.
O sol cala o grilo
Da noite solenemente
Insone.
(-)
Fim do mundo
De todos os fins de mundo de que participei
Este é o mais comentado.
Será muito bom
Contudo,
Tenho certeza que o próximo será melhor.

Data : 01/01/2013

Título : Insucessos

Categoria: Poesia

Descrição: Se eu pudesse dar um conselho para esta imagem do espelho...

Se eu pudesse dar um conselho
para esta imagem do espelho,
diria que na vida é preciso sofrer para aprender
que cada ato requer um remédio diferente,
que pressa não é sinônimo de urgente.
Que da felicidade tens que ser teu próprio agente,
que só se descobre o amor amando-se.

Que tem sempre um sol que brilha.
Que isolado não se vive.
Que a liberdade tem seu preço.
Que pouco importa o endereço
só com coragem se é livre.

Mas o corte quando sangra
como partindo o tomate
desintegra o sossego
evidencia anseios temores e medos
bagunça no íntimo os segredos.
O desafio é viver contente
entender e fortalecer tanta gente
também nisso a vida é poesia,
pois só pode sorrir em partes
quem entender que mesmo no reflexo
transformar os insucessos
é pra quem vive com arte.

Data : 01/01/2010
Título : Ir embora
Categoria: Pensamentos
Descrição: Viver eu sei, não é show eterno...

Viver eu sei, não é show eterno.
Por vezes a peça termina antes da hora.
Sem palmas tudo fica ermo.
É preciso saber a hora de apagar a luz e ir embora.

Data : 01/01/2009
Título : Já
Categoria: Poesia
Descrição: Eu já abracei sem vontade.

Eu já abracei sem vontade.
Já elogie só pra ser gentil.
Liguei apenas pra agradar.
Escondi as quedas pra parecer forte.
Sorri pra enganar.
Sem entusiasmo desejei bom ano.
Ataquei apenas pra me defender.
Hoje sei que ser autêntico
É o que nos faz mais humano.

Data : 01/01/2013
Título : Jogo
Categoria: Poesia
Descrição: A vida é um jogo

A vida é um jogo que gira. Ou você entende e joga, ou então pira.

Data : 01/01/2013
Título : Jornais velhos
Categoria: Pensamentos

Com a rapidez nas informações hoje em dia tenho a sensação que todos os jornais impressos que chegam cedinho são velhos.

Data : 01/01/2015
Título : Jurava
Categoria: Poesia
Descrição: Fotos e mais fotos...

Narcisismo marcante,
fotos e mais fotos com
roupas curtas,
pouco elegantes.
Viajava nas noites,
tinha um amargo regresso,
ela jurava que era amor

ele sabia que era sexo.

Interlúdio:

Desnecessário adjetivar. Depois de amor basta um ponto.

Data : 23/06/2015

Título : Laço

Categoria: Poesia

Descrição: Um laço no buquê de rosas Entrego pra que possas desatar

Um laço no buquê de rosas
Entrego para que possas desatar
Puxando certo vira amor
Puxando errado vai enodar.

E o laço quando ata
Ninguém mais desfaz o nó
Morrem as flores sufocadas
E as pétalas viram pó.

Neste caso as demais rosas
Choram meio desesperadas
Do jardineiro elas fogem
Para não morrerem amarradas.

Interlúdio:

O dia de hoje está disponível. Quer usá-lo para ser feliz?

Data : 01/01/2014

Título : Lado de fora.

Categoria: Poesia

Descrição: Sentei-me no lado de fora Ao relento...

Sentei-me no lado de fora
Ao relento.
Pensativo...
Olhei com os olhos da vida
Os seus cabelos brancos

Como está envelhecida
Nada da criança que vi crescer
Nada do menino com sorriso encantador
O restante do sonho esquecido num cantinho
Pela fresta pude ver morto
O poema outrora lindo.
A antiga canção agora tem uma nota só
Não vejo garotas nas paredes internas
Não vejo paisagens emolduradas.
No vaso flores sem vida
Um amarelado retrato partido
Poeira densa nos vidros
Pedacões de vida espalhados pelo chão
Na mesa descansa o violão.
Algo ainda se move
O amor alegremente respira
Não morre o homem
Enquanto viver na ilusão.

Data : 01/01/2012

Título : Lados

Categoria: Poesia

Descrição: Sou um mais...

Sou mais do que fórmulas prontas
Divido-me em metades visíveis
Menores que às escondidas.
Sou talhado em minha fisionomia
Meu interior é belo
Minha introspecção não tem limite
Mais do que isso, sou sincero.
Sou mais belo do que o desenho
Que fizeram quando nasci
Sou descendente de espírito empolgado
Que Deus reservou pra mim.
Sou maior do que meu tamanho
Além do que você crê
A aurora boreal da minha alma
É para quem consegue me ver.
Sou ousado
No que dou a ver
Meu pensamento decola
E a noite, sonho encontrar você.
Sou mais frágil que as demonstrações
Que deixo transparecer

Minha emoção transborda o universo
Em versos não sei dizer.

Data : 01/11/2017
Título : Lástima
Categoria: Poesia
Descrição: E o rio a percorrer...

E o rio a percorrer
Léguas de águas enlameadas
Ansiada!
Perdido na cabeça
A crença despenca.
É lenta
É lenta
É alma.
Os olhos lastimados
Olham o sul.

Data : 01/01/2014
Título : Legítima
Categoria: Poesia
Descrição: Sem surpresa

Sem surpresa! A vida também age em legítima certeza.

Data : 01/01/2000
Título : Lembrar
Categoria: Poesia
Descrição: Agradável é lembrar por vontade...

Agradável é lembrar por vontade própria e não por ser impossível esquecer.

Data : 01/01/1989

Título : Letal

Categoria: Poesia

Descrição: A fidelidade jurada foi carnal, Trair-te não me põe pecador.

A fidelidade jurada foi carnal,
Trair-te não me põe pecador.
Devaneios não causam mal.
Traio mais nego amor.

Pois se desejo, sou desejado.
Excetuando as trapalhadas
Não amo, nem sou amado,
És letal nos sussurros das gargalhadas.

Seguimos indiferentes na condição
Não é amor, apenas é bom.
É carne. Nunca será pão.

Outro deleite bem casual
Fitamos o universo a procurar.
Mero acaso, nada proposital.

Data : 29/10/2017

Título : LEVE

Categoria: Poesia

Descrição: Por fim... Voei.

Junto ao bando
Por fim...
Voei.

Desprendi-me
Nas asas poéticas

Vi a poesia
Ruflar em versos
Içar o poeta
Às nuvens da inspiração.

Data : 28/10/2017

Título : LEVEZA

Categoria: Poesia

Descrição: Como vulto, A aranha Balança-se na teia.

Como vulto,
A aranha
Balança-se na teia.

Sorte ela tem
Lança-se destemida
Segura de si.

Não tenho igual certeza
Não me desprendo
Falta-me leveza.

Data : 14/09/2017

Título : Liberdade

Categoria: Poesia

Descrição: Distraio-me vendo o horizonte...

Distraio-me vendo o horizonte...
Deixo o vento passar,
Livramento ele nos leva embora.

Liberdade sábia
Empurra-nos para fora
Alando nossos anseios.

Sombreia-nos
Com a consciência de usá-la
Para e felicidade.

Sabe que nem todo o voo é livre,
Mas não há liberdade
Sem suas asas.

Data : 01/01/2007

Título : Light

Categoria: Pensamentos

Descrição: Light

Poesia é light.
Não dá culpa.
Sirva-se.

Data : 20/08/2016
Título : Linhas
Categoria: Poesia

Duas linhas paralelas
Infinitas para a visão
Lado a lado...
Seguem sempre
Sem se verem.
Sem saber pensar
Juntos e sós...
Definitivamente sós.

Data : 01/01/2007
Título : listas
Categoria: Mini-Contos
Descrição: Naquela época eu...

Naquela época eu me deliciava lendo listas telefônicas que vinham da operadora estadual na qual meu irmão trabalhava. Incrível como pareciam poesias de um verso só. Sem medo de errar, estes foram meus primeiros e únicos livros de infância.

Data : 01/01/2011
Título : Litros
Categoria: Poesia
Descrição: O poeta, mesmo não...

O poeta, mesmo não sendo boêmio,
Acumula litros e litros vazios dos sonhos

Que consome.

Data : 01/01/2015

Título : Livro meu

Categoria: Poesia

Descrição: Até a minha estante se surpreendeu

Até a minha estante se surpreendeu, pois jamais imaginou guardar nela um livro meu.

Data : 01/01/2014

Título : Livros de infância

Categoria: Mini-Contos

Descrição: Naquela época eu me deliciava lendo listas telefônicas

Naquela época eu me deliciava lendo listas telefônicas que vinham da operadora estadual na qual meu irmão trabalhava. Incrível como pareciam poesias de um verso só. Sem medo de errar, estes foram meus primeiros e únicos livros de infância.

Data : 01/01/2015

Título : Lobista

Categoria: Mini-Contos

Descrição: - Olá doutor. Como vai? ...

- Olá doutor. Como vai?
- E aí grande Zé das Moças?
- Onde tens andado Doutor?
- Estou na capital.
- É mesmo? Fazendo o quê?
- Sou lobista.
- Bah Doutor. Eu nem sabia deste teu lado destemido.
- Imagina. Nada disso Zé.
- Mas só tem bicho grande nisso aí doutor.
- Isso é mesmo. Só tem feras.
- E como faz para alimentar todos? Custa caro não é doutor?
- Ah sim, não é barato. Mas sempre se dá um jeitinho. Tem muitas obras e outras oportunidades nestes pais.

- Isso é mesmo...
- Até mais Zé.
- Uma boa tarde Doutor.

Enquanto o finório se afasta Zé pensa: pelo jeito este negócio de lobos dá bem mesmo. Tá por cima da carne seca o doutor.
Carrão importado.
Beca impecável... Bela loba.

- Bem cuidado aí doutor!

Data : 17/09/2017
Título : Longe
Categoria: Poesia
Descrição: Longe de plateias Isolado de tudo

Longe de plateias
Isolado de tudo
Na solidão do quarto
É que se entende o mundo.

O sol escalda-me
Suor escorre
Nem uma nuvem
Rebelde acima.

Nenhum girassol
Um colorido qualquer
Para florir um sonho.

Há uma impiedade que assola
Que não aceita emoção,
Que seca; meu Deus!
E eu não sei ligar a razão.

Data : 01/01/2012
Título : Lua
Categoria: Pensamentos
Descrição: Se for a sua lua

Se for a sua lua, não mate no peito. Domine, coloque no coração e vibre.

Data : 01/01/2000

Título : Luz acesa

Categoria: Poesia

Descrição: Da busca do impossível sou sobrevivente...

Na busca do impossível
Sou sobrevivente
Tantas faces insensíveis
No caminho estão presentes.
Na busca da felicidade
Rondo a luz acesa
Busco as possibilidades
Se não as encontro abasteco tristezas.
Na busca do verso inexistente
Escrito com alma latente
Perco os melhores poemas.
Busco a rima rica
Que pouco aplico
Tropeçando em pobres fonemas.

Data : 01/01/1987

Título : Maçã podre

Categoria: Poesia

Descrição: Aquele que feliz sorri na vida...

Planto na sombra dos corpos grudados
O cálice amargo do licor condensado
A magia transformada em vultos derramados
Vozes em gemidos sussurrados.
Quem sente mais forte não entende
A fraqueza nos arredores
Na suavidade que me rende
A prece vazia dos filmes de horror.
Aquele que feliz sorri na vida
Que toca o pandeiro da alma contente
Tem minha inveja assumida,
Ah, não quero ver nem mostrar os dentes.
Junto do chão a maçã podre
Escuto ao longe gargalhadas
Sento à beira da margem salobra

Sem força e sem rumo pra pegar a estrada.

Data : 01/01/2015

Título : Madrugada

Categoria: Poesia

Descrição: Passou pela meia noite...

Passou pela meia noite,
duas meias noites
que semeias,
meias luas
luas e meias.
Pensamentos
fazem zunir as orelhas em
noites de contar ovelhas.
Enquanto o sereno
repousa sua leveza nas telhas.

Data : 01/01/1999

Título : Madrugadas Verdes

Categoria: Poesia

Descrição: Eram tempos ocultos...

Eram tempos ocultos,
Protegidos em codinomes
davam a noite um perfume exclusivo.
Cheiros sempre alusivos
momentos de se ler em livros.
Amigos, mulheres e homens.
Era um mundo de paz escondida,
de aluno virar professor,
de ruas desertas e gritos descompromissados,
de sonhos acordados,
de soldados alienados,
de desejos enfileirados,
de madrugadas verdes e silenciadas,
de serenatas até onde a voz alcançava,
de vilões com seus violões
de militares chegando feito assombração,

tempo em que se ria sem emoção.

Data : 09/05/2021

Título : Mãe, amor incondicional

Categoria: Poesia

Mãe cria os filhos com todo o amor
renuncia a tantas coisas pelo bem deles,
tudo o que faz, faz por eles e para eles.

Mãe de todas épocas
de todas as gerações
de todos os hábitos
de todas as crenças
de todas as regiões,

como mulheres vivem as diferenças,
como mães tem algo que é igual
esteja elas onde estiverem
seu amor é sempre incondicional.

Mães de todos os mundos
Merecem de Deus toda proteção
E quando elas vão embora
permanecem vivas nos corações.

Data : 01/01/2004

Título : Mais

Categoria: Poesia

Descrição: A vida sempre quer mais.

A vida sempre quer mais.
Mesmo sem sufixos
sem versos completos,
ainda assim a vida quer mais.

Ainda que algumas páginas fiquem machucadas
enlameadas, quase irreconhecíveis,
com grande esforço se recompõem do jeito que dá,
pois entendem, a vida quer mais.

Data : 01/01/2014
Título : Manuseio
Categoria: Poesia
Descrição: Quando manuseio meu livro...

Quando manuseio meu livro
Tenho a sensação que estou tocando
Meus próprios átrios e ventrículos.

Data : 01/01/2000
Título : Mãos atadas
Categoria: Poesia
Descrição: Ainda que a nuvem esconda o sol. Que na sombra não se veja vulto...

Ainda que do olho salte a ilusão
Que da boca verta a fragilidade
Mesmo que voe a imaginação
A busca é constante pela saciedade.
Ainda que a nuvem esconda o sol
Que na sombra não se veja o vulto
Conserva-se a alma no formol
Mata-se o corpo em um minuto.
Ainda que o galho balance o canto
Dos Uirapurus festejados
O mato permanece à beira do pranto
Ficam os terrestres voam os alados.
Ainda que o fermento negue crescimento
A levedura está depositada
Mesmo que a mente aceite o consentimento
Não se guia de mãos atadas.

Data : 01/01/1987
Título : Marcas nos olhos
Categoria: Poesia
Descrição: Meus olhos guiam meus pensamentos...

Meus olhos guiam os pensamentos
Quando não querem me mostrar
Desviam o olhar em rápido movimento
Se não os vejo posso imaginar.
As marcas que trago nos olhos
As causas não são do tempo
São depósitos daqueles
Amores que alimento.
As pálpebras fecham rápidas
Para evitar o pó da estrada
Tentam esconder
Os tropeços da caminhada.
Quando estão fechados
Não sei por onde seguir
Vou para o lado errado
Precisando me redimir.
Olhos meus
Estejam sempre alertas
Se rondarem os seus
Façam a escolha certa.

Data : 01/01/2014
Título : Maré
Categoria: Poesia
Descrição: A maré respira. Afogue-se.

A maré respira.
Afogue-se.
A maré faz barulho.
Dê um mergulho.
A maré está agitada
Dê boas gargalhadas.
A maré acalmou
Ame, ame, ame. Amou?
A maré está baixa,
Não se preocupe.
Relaxa!
A maré te levou
Navegue, navegue, navegue...
Navegou?

Data : 01/01/1986
Título : Maresia
Categoria: Poesia
Descrição: Do mar, Restou-me a maresia.

Maresia
Do mar,
Restou-me a maresia.

Da minha música preferida...
Notas sentidas.

Do amor...
A poesia.

Das enumeras palavra...
A hipocrisia.

Das promessas...
Demagogia.

A água vazou
A caixa ficou vazia.

O carnaval morreu
Pela falta de folia.

Emoção ancorou
Naquele fatídico dia.

Data : 01/01/2013
Título : Masculino Singular
Categoria: Poesia
Descrição: Defino-me na simplicidade Na minha ingênu

Defino-me na simplicidade
Na minha ingênu inocência
Não sei sequer a minha idade,
Velhice é uma simples incoerência.

Não julgo ninguém, nem condeno,
Se for valioso tem na vida seu lugar

Vivo suave como o cair do sereno
Apenas humano masculino singular.

Interlúdio:
Futuro é o presente que ainda não foi iluminado.

Data : 01/01/1987
Título : Masculino singular II
Categoria: Poesia
Descrição: Se quiseres dormir, Não sou o sono...

Se quiseres dormir,
Não sou o sono,
Nem tão pouco a cama.
Procure outro lugar.

Se quiseres despertar,
Sou o despertar.
Masculino singular,
Louco pra te acarinhar.

Se quiseres amar
Venha me encantar.
E em mim pra sempre
Poderás ficar.

Data : 07/10/2017
Título : MATE DE SAUDADES
Categoria: Poesia
Descrição: Ao sorver o mate Em ondas verdes

Ao sorver o mate
Em ondas verdes
Meu pai arrastava o mar.

Hoje mateando sem ele
Sorvo mate de saudades
Em ondas de lembranças.

Data : 01/01/2015

Título : Medito

Categoria: Pensamentos

Descrição: Medito já sem voz... Onde encontrarei,...

Medito já sem voz... Onde encontrarei, neste mundo algoz, um poema pra morar?

Data : 18/08/2016

Título : Medo

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho medo de não ver o sol nascer

Tenho medo de não ver o sol
Quando entrar a primavera,
De não sentir o cheiro das flores,
Mesmo sabendo que elas estarão belas.
Tenho medo de não acordar
Quando o dia começar a clarear.
Tenho medo de ficar preso no trânsito
E perder meu voo.
Tenho tantos medos encravados
Como daninhas em minha mente e
Alastrados ao meu coração.

Data : 07/10/2017

Título : MEDOS

Categoria: Poesia

Descrição: Na velha casa de madeira

Na velha casa de madeira
Morava um monstro
À noite, destemido subia no forro
Fazia a madeira estalar.

A lua espiava meus medos
– Que vergonha!
Desconfio que nas palhas do colchão

Morava outro, mais barulhento, mais enfadonho.

Data : 01/07/2017

Título : MEIA NOITE DE SILÊNCIO

Categoria: Poesia

Descrição: O vento sopra solidão

O vento sopra solidão
Voz solitária e violão
Movem a alma da canção.
À meia noite,
A vida na hora,
É o próprio silêncio
Escurecido no céu.

Data : 01/01/2014

Título : Melhor

Categoria: Pensamentos

Descrição: Acredite... O melhor da vida ninguém viveu ainda.

Acredite... O melhor da vida ninguém viveu ainda.

Data : 01/01/2001

Título : Menina

Categoria: Poesia

Descrição: Menina sarada Varou a madrugada

Menina sarada
Varou a madrugada
Não foi conquistada
Amanheceu de pá virada.
Pensou que a vida não vale nada
Amou e não foi amada
Pelo destino foi goleada
A depressão a deixou desanimada
Gritou por socorro desesperada

Silenciou, não viu mais nada,
Como indigente foi sepultada.

Data : 01/01/2012

Título : Menina sarada

Categoria: Poesia

Descrição: Menina sarada Varou a madrugada

Menina sarada
Varou a madrugada
Não foi conquistada
Amanheceu de pá virada.
Pensou que a vida não vale nada
Amou e não foi amada
Pelo destino foi goleada
A depressão a deixou desanimada
Gritou por socorro desesperada
Silenciou, não viu mais nada,
Como indigente foi sepultada.

Data : 13/12/2016

Título : Mescla

Categoria: Poesia

Mescla
Em suaves devaneios autorais,
transformei meu sujeito em composto
misturei consoantes e vogais
só para descrever a beleza do teu rosto.

Data : 01/01/2014

Título : METADES

Categoria: Poesia

Descrição: O poeta é confidente

O poeta é confidente
Sabe o que sente
Se cala sabiamente.

Nosso elo poético
É assim:
metade dele,
metade de mim.

Data : 25/08/2016
Título : Meu destino
Categoria: Poesia
Descrição: Meu destino/Nunca escreverei

Meu destino
Nunca escreverei
Nada de mim sei.
Só uma pessoa leu,
Segredo dela;
Não meu.
Se me fosse contado
Eu já teria esquecido,
Não sou bom de memória
Saber não faria sentido.
Meu destino é um detalhe
Que em minha mão se escondeu.
Só ela sabe,
Só uma cigana leu.

Data : 07/10/2017
Título : Meu mundinho
Categoria: Poesia
Descrição: Posso espalhar poesias pelo mundo Viajar por onde for

Posso espalhar poesias pelo mundo
Viajar por onde for,
Mas levo comigo meu mundinho
- Lembrando com grande amor-
Meu Pinheiro Marcado
No interior de Carazinho.

Data : 24/12/2016

Título : Meu natal eternizado

Categoria: Crônicas

Descrição: Um fato, em especial, me faz ver está época do ano de forma muito especial.

Um fato, em especial, me faz ver está época do ano de forma muito especial. Antes preciso dizer que nasci e me criei numa comunidade pobre do interior sem nenhuma infraestrutura, inclusive sem energia elétrica. Não tínhamos, talvez por isso mesmo, árvores enfeitadas. Não escrevíamos cartas para o bom velhinho pedindo presente e, raramente a gente ganhava algum.

Mas teve um natal; deste que quero falar, em que minha mãe estava muito mal. Eu, na inocência de criança queria fazer alguma coisa por ela. Foi a primeira e única vez que fiz uma cartinha para papai Noel. Era curta e pedia apenas que ele salvasse mamãe, sem nenhuma referência aos anos sem presentes.

Na minha ingenuidade coloquei a escrita entre galhos alto de um pé enorme de pera para que ele a encontrasse facilmente.

Na manhã seguinte, acordei com uma chuva torrencial. Mesmo assim, de imediato fui lá ver e a carta não estava mais.

Nossa! Tive a maior certeza que ele havia vindo buscar a carta.

Fui tomado de cheio por uma enorme e, de certa forma, efêmera felicidade. Era a certeza que mamãe seria curada.

Na família, evidentemente havia uma preocupação grande. Lembro que estávamos em lados opostos do fogão a lenha eu e um dos meus irmãos.

Fitei-o. estava triste, pensativo.... Esbocei um sorriso e ele retribuiu de forma muito contida e nada nos falamos.

Tive vontade de dizer para que não se preocupasse pois eu já tinha resolvido o problema da doença da mamãe com a minha cartinha.

Ilusão infantil.

Mas há lendas lindas das quais nunca devemos fugir enquanto a ilusão nos seja possível.

Mamãe faleceu dia 02 de janeiro.

Para a criança que eu era aquilo era um enorme castigo. Por algum tempo me revoltei com o velhinho de vermelho e barbas brancas.

Depois de adulto entendi que realmente fui atendido. Pois foi um presente de papai do céu ou de papai Noel, ter a doce e insubstituível presença de mamãe para nosso último natal juntos fisicamente.

Data : 13/07/2016

Título : Miçangas

Categoria: Crônicas

Descrição: Ouvi a mulher do lado da minha casa gritando para a filha que estava entrando no carro já do lado de fora da grade: - Não se esqueças das miçangas.

Ouvi a mulher do lado da minha casa gritando para a filha que estava entrando no carro já do lado de fora da grade:

- Não se esqueças das miçangas.

- Tá mãe, pode deixar!

Na hora nem prestei muita atenção. A vizinha sempre fica gritando com alguém que passa na rua, com o papagaio, com os cachorros... já nem ligo, me acostumei com a baderna que ela faz. Sorte que é separada, se não, gritaria, certamente, com o marido também. Teve uma ocasião em que ela estava muito braba com a Luana que havia comprado umas coisas da Natura e, depois de sessenta dias ainda não tinha pagado o devido valor. Eu estava chegando à minha casa e desci para abrir o portão, ela da janela da casa dela começou a reclamar da Luana. Parecia que eu era sabedor da história. Fiquei olhando para ela sem interrompê-la. Coloquei o carro para dentro, fechei o portão e ela continuava a falar. Aí tive que ser meio ríspido:

- Não sei do que você está falando vizinha e outra coisa: quer falar comigo será bem-vinda a minha casa, pois prefiro que a conversa não seja compartilhada com todos os moradores do bairro.

Olhou-me com um ar de espanto. Acho que ela caiu em si e me pediu desculpa. Mulher expansiva é ela, deve ser por ter a necessidade de se achar importante de alguma forma. Mas voltando ao assunto, minha mente foi processando aquele grito: miçangas, miçangas, miçangas. Fiquei muito curioso. Mas afinal o que são miçangas?

- Ok Google. Miçangas?

Miçanga: Substantivo, feminino singular. Cotas de vidro, variadas e miúdas. Consegui piorar um pouco. Agora mesmo que embaralhou tudo. Cotas de vidro miúdas...Que diabo é isso? Se a filha da vizinha vai comprar vou ficar à espreita quando ela chegar para tentar descobrir o que é - pensei. Assim toquei a dia tentando esquecer o assunto. Mas, quem disse que consegui? Cada pessoa que eu via me dava uma puta vontade de perguntar:

- Desculpa o atrevimento, mas sabes o que é miçanga?

E se for coisa feia? Tantas vezes ouvi que de certas coisas não se pode falar por ser considerada coisa feia, e se miçanga fosse algo sexual ou discriminatório? E se ofendesse a moral e os bons costumes da sociedade? E se fosse coisa do comunismo, aquele radical que come criancinhas? Se bem que, penso eu, tem tudo para ser parte da alguma música do Roberto ou de dupla sertaneja. Ou seria a nova dança do É o Tchan: “vou ensinar para vocês a dança das miçangas” Sei lá, mas minha inclinação maior é pensar que seja um tipo de peixe. Alguém da família dos muçuns que procria, principalmente em pequenos rios, riachos chamados de sangas. Daí o nome. Miçanga: muçum de sangas. Parece razoável. Acho que vou meter a definição na Wikipédia. É perfeita, e coerente, é lógica. Talvez não seja certa, mas quem questiona as coisas que lá estão? Duas vogais, quatro consoantes, três sílabas. Rima com tanga, manga, franga. Visto pelas rimas dá a impressão, realmente, que pode ser meio complexo o significado. Decidi ficar na minha e não perguntar merda nenhuma. Não estou a fim de pagar mico. Hoje não, hoje não, hoje não. Sem essa de terminar como o Cléber Machado no... “hoje sim...”

- Tô fora.

Logo mais a noitinha quando a filha da vizinha chegar eu mato minha curiosidade. Vou me sentar na calçada. Tomando chimarrão e atento. Ela vai trazer as miçangas para a mãe, vejo o que é quando ela descer do carro e pronto. Descubro de que se trata. Pobre da vizinha se for alguma coisa proibida ou estranha. Terei prazer em fazer com que outros vizinhos saibam. Nunca vi esta mulher se envolver com alguém, deve estar numa carência sem precedente. Será que pode ser...Não, não deve ser. Esquece. Ainda com um restinho de sol me postei, estrategicamente, ao lado da grade que dá para a rua e de frente para a entrada da casa da vizinha. Só esperar. Uma hora, duas horas e nada. O mate que entra tem que sair. É a lei da natureza. Levanto-me e vou ao banheiro. Justo hoje que era para ser rápido o chimarrão decide sair lentamente. Encerro com apenas duas balançadas, isto é, abaixo da média, saio batendo a porta do banheiro, ainda fechando o zíper. Corro para meu posto... Tarde demais, só consigo ver a porta da garagem se fechando e a voz dela:

- Vou deixar tuas miçangas no quarto, viu mãe!

Data : 01/01/2014

Título : Minha poesia

Categoria: Poesia

Descrição: Minha poesia é nada do que sou...

Minha poesia é nada do que sou,
é noite desgostosa de bebedeiras
é escrita em lugares que não vou
é delírio inocente antes da saideira.

Minha poesia mergulha no seco
ardente como pés no chão quente
sombreada com a ausência sentida
é vazio que ainda assim me dá vida.

Minha poesia intimista é chata,
penso que poucos a admiram,
minha inspiração pode ser ingrata,
mas ainda assim é por ela que respiro.

Data : 14/09/2017

Título : Mínimo

Categoria: Poesia

Descrição: Não quero muito, Basta-me uma morada de dois versos Um mínimo de inspiração...

Não quero muito,
Basta-me uma morada de dois versos
Um mínimo de inspiração
Uma corda no violão
Um reservatório de fé e otimismo
Uma vertente de amor no coração.

O barulho da natureza para me tirar o sono
O ruído da poesia tinindo em meus ouvidos
Alguns abraços de gratidão
E a certeza de viver o que podó ser vivido.

Data : 26/04/2017
Título : MÍSSIL
Categoria: Poesia
Descrição: Tens pernas para o pulo,

Tens pernas para o pulo,
Um passo atrás...
O embalo
Três...
Lança-se.

A própria lança,
É míssil
Que não se prende a muros.

Faça a troca;
Numa vida enfadonha
Arisque algumas mudanças.

Data : 15/03/2018
Título : MISTURA
Categoria: Poesia
Descrição: Na mente surge suave A imagem da poesia...

Na mente emerge
A imagem da poesia
Estampada na escrita

Que surge.

Mistura homogênea
Entremeio de rimas
Em metáforas buscadas
Na suposta inspiração.

Data : 01/01/2013
Título : Mote
Categoria: Pensamentos
Descrição: O mote era:

O mote era:
“Não deixar morrer”.
Só não contavam com o suicídio.

Data : 01/01/1987
Título : Mulher
Categoria: Poesia
Descrição: Metade dela...

Quero uma mulher
Linda ou não
Que me ame
Que corra ou fique
Tudo depende
Que me entenda
Quando à noite
Chego atrasado.
Que de manhã
Mande-me embora
E depois chore.
Que seja assim:
metade ela
metade em mim.

Data : 01/01/2012

Título : Mulheres
Categoria: Poesia
Descrição: Mulheres se trocando na janela

Mulheres trocando-se na janela
Que doces encantos tinham elas.
Hoje não têm mais, pois até na rua
Vê-se partes íntimas de algumas delas.

Interlúdio:
Naquela época eu me deliciava lendo listas telefônicas que vinham da operadora estadual na qual meu irmão trabalhava. Incrível como pareciam poesias de um verso só. Sem medo de errar, estes foram meus primeiros e únicos livros de infância.

Data : 01/01/2013
Título : Música da vitória
Categoria: Poesia
Descrição: O melhor do jogo é ganhar...

O melhor do jogo é ganhar
O vencedor é aplaudido
Sobe ao pódio, é premiado
O perdedor nem será lembrado.
A vitória faz amigos
Bajuladores em profusão
Perder faz ser esquecido
Ninguém pra te dar a mão.
Triunfar vale a taça
Uma princesa pra valsa
Fracassar não tem valor
Apenas outro sonhador.
Sem o primeiro lugar
Nunca farás história
Não terás par pra dançar
A música da vitória.

Data : 06/10/2017
Título : Na arte nada limita

Categoria: Poesia

Descrição: Sou poema que desconhece distância Já que o virtual aproxima,
Sou verso longínquo de relevância Comungando a mesma rima.

Sou poema que desconhece distância
Já que o virtual aproxima,
Sou verso longínquo de relevância
Comungando a mesma rima.

Na arte nada limita,
Sem fronteira demarcada,
A cultura se unifica
Para ser admirada.

Poeta virtual eu sou
Não me ausento da escrita
Este gênero me conquistou
Poesia é a minha favorita.
(Publicado em comemoração ao dia mundial do poeta virtual)

Data : 01/01/2014

Título : Na próxima página

Categoria: Poesia

Descrição: Manuseio como quem ama...

Manuseio como quem ama
Folha por folha. Uma por vez.
A formiguinha do Quintana
Encontrarei logo ali, talvez.
A próxima página tem o grito.
Risco. Rabisco. Gerúndios.
Olhos espiando, café esfriando
Poeta aflito gestando.
Tem a ilha querendo sair
O rio que entra no mar
A lua começando a surgir
E um beija-flor no pomar
Vinícius compondo sonetos
Olavo ouvindo estrelas
Carlos e seus anjos tortos
Em Pasárgada, amando, Bandeira.
Dias escutando o sabiá
Drummond consolando José,
Nos versos íntimos Augusto
Na bola! Adivinhe quem é?

Romeu acariciando Julieta
Titanic começando a afundar
A baderna do boi da cara preta
E o sofá pra Beethoven sentar.
Mona Lisa sempre sorridente
Letras de poetas expoentes
Comédia divina de Dante
O quixote Miguel de Cervantes.
Não sei o lado certo
Com a mania que tenho,
De traz pra frente venho
Folhando de lá pra cá.

Data : 01/11/2017
Título : NADA EXISTE
Categoria: Poesia
Descrição: Ao vento, o sonho

Ao vento, o sonho
Bagunçado
Esvazia-se.

O silêncio na alma
Rasga o véu.
Quanto mais me afasto
Nele me acomodo.

Nada existe
Só o tempo insiste
Em passar.

Data : 01/01/2011
Título : Naftalina
Categoria: Poesia
Descrição: Vestiu-se cheirosa de naftalina

Vestiu-se cheirosa de naftalina
No âmagô um sonho dos tempos de menina.
No toca fitas o som da ilusão
Um gosto frio de café.

Um ruído sem refrão
Cheiro mofado de cabaré.
Uma algazarra de todo lado
Lábios duplamente avermelhados
Fumos da sala pelo ar espalhado.
No armário suas nove horas.
Uma voz bêbada e um trocadilho hilário.
Teve o remorso corroendo
Frustrou o sonho de ser amada
Suicidou-se tanto
Que acabou morrendo.

Interlúdio: Diferentes

No fundo somos todos diferentes e ao mesmo tempo parecidos em humanidade, pois dentro da sensibilidade de cada um molda-se o íntimo e quem mais sensível for mais intensamente vive.

Data : 16/09/2017

Título : Não brilham

Categoria: Poesia

Descrição: Escolho palavras duras...

Escolho palavras duras,
Granitos
Valiosos
Diamantes vermelhos.

As mais certas
Não evito
Glórias falsas
Não brilham.

Data : 01/01/2014

Título : Não espere

Categoria: Resenhas

Descrição: Não espere que eu escreva poesias complexas...

Não espere que eu escreva poesias complexas. Não é meu estilo. Minha marca é a simplicidade. Escrevo para ser entendido por todos e até porque meus conhecimentos são limitados. Quando alguém não entende o poema penso que acaba sepultando a poesia e até o poeta. E eu quero viver e se possível abraçado à poesia até o último segundo do derradeiro dia.

Data : 01/01/2014

Título : Não esta aqui

Categoria: Poesia

Descrição: Olhe esta velha foto. Até já marcou de tinta o álbum.

Olhe esta velha foto.
Até já marcou de tinta o álbum.
Eu tinha entre doze e quatorze.
Sim, pode rir, faz tempo. Isso eu sei.
Os olhos vermelhos?
Era assim, os outros todos estão assim.
A calça do Chico! Que é aquilo?
Nunca mais soube dele...
Sonhava em ser piloto.
Naquelas árvores ao fundo tem um riacho.
Muitas vezes pescamos por lá.
O Juca, este alemãozinho aí, mudou-se ainda menino.
Foi para o Mato Grosso.
Ele não queria ir, mas o pai vendeu tudo aqui e foram.
Casou, teve filhos.
Morreu há pouco tempo num acidente.
A do cantinho é a Nina, irmã do Zeca.
Uma mulher linda! Eu era apaixonado por ela.
Nunca mais a vi.
Este outro retrato me faz rir,
É muito engraçado.
Mas a que eu procuro... não está aqui!

Interlúdio:

Até onde a vida alcança é pouco, quero ver mais longe.

Data : 16/09/2017

Título : NÃO HÁ

Categoria: Poesia

Descrição: Basta-me um motivo Sorriria,

Basta-me um motivo
Sorriria,
Não, não há sorrisos

Muito menos motivos.

Ninguém sorri
Nunca há motivos,
O que a vida dá
São penitências de fazer santos
Exigências de criar heróis.

Nem com milagres
Nem com promessas
Não procure sorrisos
Jamais serão encontrados.

Data : 18/09/2017

Título : NÃO LEMBRO

Categoria: Poesia

Descrição: Do meu primeiro amor, Platônico, por assim dizer,

Do meu primeiro amor,
Platônico, por assim dizer,
Gostava mais da saudade
Ou dos olhos,
Ao certo não lembro.

Data : 01/01/2012

Título : Não olhes agora

Categoria: Poesia

Descrição: Não olhes agora, Minha timidez me condena...

Não olhes agora
Minha timidez me condena
Verás meus olhos sem brilho
Tristes e com vontade de te encontrar.
Não olhes agora
Neste momento não há ondas no mar
Apenas o barco da saudade ancorado
E a brisa fria a me torturar.
Não olhes agora
Tudo é silêncio. Posso teu íntimo escutar
Meus ouvidos se fecham nesta hora,

Pra não ouvir a música que me faz emocionar.
Não olhes agora
Estou olhando pra ti
Não tenho flores pra te dar
Só versos secos pra te oferecer.
Não olhes agora,
Não quero que me vejas descontente.
Prefiro te ver feliz
Quando estiveres em minha frente.

Data : 01/11/2017
Título : NÃO PARO DE SONHAR
Categoria: Poesia
Descrição: O fim dos sonhos me faz parar

O fim dos sonhos me faz parar,
Tenho estoque para uma vida
E se necessário fabricarei.
Não paro...
Não paro de sonhar.

Data : 01/01/1987
Título : Não pergunte
Categoria: Poesia
Descrição: Não pergunte se estou feliz...

Não pergunte se estou feliz.
Faça-me.

Não pergunte se estou triste.
Alegre-me.

Não pergunte se esta doendo.
Cura-me.

Não pergunte se estou com saudade.
Mate-a.

Não pergunte se eu quero.

Beija-me.

Não pergunte se te amo.
Entregue-se.

Não pergunte se vou sofrer.
Fique.

Data : 01/01/2015

Título : Não sabe de amor

Categoria: Crônicas

Descrição: Não sabe de amor, exceto se você já... Ficou acordado a noite toda esperando um filho voltar da festa...

Não sabe de amor, exceto se você já...

Ficou acordado a noite toda esperando um filho voltar da festa...

Adiou ou desistiu de um projeto pessoal para dar atenção aos seus pais, tios ou irmãos...

Sentiu a angústia intrínseca ao ouvir as histórias de um idoso, e ainda assim aprendeu com elas...

Chorou com o abandono e a tristeza de uma criança que nem conhecia e deixou de almoçar para alimentá-la...

Convenceu a família a deixar um cão de rua na sua casa por uns tempos...

Tempo infinito.

Foi a um show sem a menor vontade apenas para ser parceiro...

Admitiu meio encabulado que se emocionou com o carinho de um amigo num dia em que estava de mal com o mundo...

Duvidou de Deus, mas nunca deixou de acreditar Nele e temê-lo...

Apanhou uma rosa e acabou não entregando a quem pretendia...

Escreveu e reescreveu mais de dez vezes um poema que nunca mostrou...

Ouviu músicas românticas para provar e provocar lembranças...

Sentiu saudade...

Sentiu saudades...

E sentiu mais saudades ainda de tudo o que viveu, pois, viver é construir a própria história, orgulhar-se dela e relembrar sorrindo quando as recordações povoam a mente. Não sabe de amor... Exceto se destinou algum tempo para vivê-lo.

Data : 01/01/2015

Título : Não salvar

Categoria: Crônicas

Descrição: Sabia que já tinha dado um final para as duas...

Aquela clicada em “não salvar” pôs todo o trabalho da manhã por água abaixo. Pior que não foi a primeira vez - Shit.

Não iria refazer – não mesmo.

Sorte que o tapa pegou no meio da tela. O computador permaneceu inteiro.

Mas o resto do dia foi de branquear o cabelo de raiva. Justo este que tinha ficado perfeito:

- Ô se tinha.

Até tentou buscar na memória o básico do que tinha escrito. Pouco lembrou além da parte onde ela, já na ala feminina do Madre Pelletier tinha assumido o romance com a parceira de cela.

Faltava-lhe a certeza de como ela tinha acabado na penitenciária.

Se estivesse certo, ela tinha matado o Alemão com um golpe de taco de snooker na noite do natal de 2008.

Apavorada escondeu-se nos fundos da casa, mas os policiais na primeira investida já a avistaram.

Além de prendê-la acabaram com o pé de chuchu que cobria a cerca. No dia seguinte Dona Inácia, proprietária do prostíbulo, vasculhou o terreno, mas não encontrou nada que pudesse ajuda-la na defesa.

Na primeira audiência alegou legítima defesa, mas a acusação trouxe uma testemunha chave que derrubou esta hipótese.

O advogado, naturalmente, recorreu. Mesmo que livrá-la seria impossível, tentava a pena mínima prevista por lei.

No presídio Samantha não se encontrava consigo mesma. Sentia-se frágil.

Sofria ameaças de toda ordem. Por ser uma mulher atraente despertava inveja e desejos nas próprias colegas.

Em busca de carinho e segurança aceitou a aproximação de Lorena.

Aliás, não demorou muito para todas ficarem sabendo disso. Um programa de TV propôs entrevistar o casal – Lorena concordou – e assim fez. Samantha ficou chateada.

Sabia que já tinha dado um final para as duas, mas já que perdeu tudo o que escreveu podia mudar.

Estava convencido por si só que deveria retomar o texto, refazer com o pouco que lembrava e criar as outras partes.

Poderia uma delas matar Odete Roitman. Assim finalmente o mistério seria desfeito.

A cabeça a mil já bolou o final para as duas. Riu feliz da vida.

Ligou o PC, reabriu a página e decidiu escrever primeiro o final para não esquecer. Elas iriam...

Putá merda, pensou, preciso saber como faz para salvar automaticamente.

Foi para o Google tentar descobrir.

Data : 01/01/1986

Título : Não vem

Categoria: Poesia
Descrição: Chega, desisto de ficar esperando...

Chega, desisto de ficar esperando.
Nunca mais voltarei aqui.
Neste tempo que ainda tenho,
Deste lugar me abstenho.

Aqui, um dia,
Prometemos amor eterno,
Faz tempo, eu sei,
Mas isso aqui virou um inferno.

A data eu não lembro.
Acho que era primavera,
De flores cheirosas.
De lindos botões de rosa.

Eu voltei. Você não veio.
Quebrou a promessa ao meio.
Não terei mais devaneios,
Só eu voltei. Você não veio.

Data : 01/01/1986
Título : Naquele dia
Categoria: Poesia
Descrição: Naquele dia... Um friozinho se fazia.

Naquele dia...
Um friozinho se fazia.
Uma brisa levezinha.
Um vento.
Pequena ventania.
Naquele dia.

Naquele dia...
Era só você que existia.
Eu fugia.
Tu me seduzias.
O eu que não era meu
Em você aparecia.
Naquele dia.

Naquele dia...
Encostei-me lentamente.

A pulsação tremia.
Foi o beijo que eu queria
Naquele dia.

Naquele dia...
A lua se escondia
Nada nos continha
Agente se entendia.
Naquele dia.

Naquele dia...
Todas as rosas tu mereceria.
Amei-te tudo o que podia.
Naquele dia.

Aquele dia...

Data : 16/12/2016
Título : Natal do imigrante
Categoria: Poesia
Descrição: É Natal... O mundo comemora,

É Natal...
O mundo comemora,
Data universal,
Famílias se abraçam
E oram,
Trocamos presentes,
Imaginando me emocionando...
E choro.

É Natal...
E eu não abraço meus filhos,
Não vejo a Árvore natalina da casa do meu apreço
Nem a enfeite, pois me sinto apenas um andarilho.
O Sino que ouço não é o do meu país.
As Guirlandas estão em portas que não conheço,
Minha Ceia é a solidão que eu nunca quis.

Alguns anjos me acolhem com voluntariedade
Nesta terra em que a estrela da vida me largou
São Deuses grandiosos de generosidade,
Mas me faltam as tradições da terra que me gerou.

Natal não tem fronteira,
É o que se diz desde sempre

Mas até a língua é barreira
Com os de sangue todos ausentes.

Menos mal que a fé
Em qualquer lugar se sente
E crendo se tem sempre uma chaminé
E uma árvore de boas sementes,
Ano que vem se Deus quiser
Farei um Feliz Natal com Minha Gente.

Data : 30/08/2016

Título : NATURAL

Categoria: Poesia

Descrição: Haviam matos, rios e morros, Ao natural oferecendo sua beleza

Havia matos, rios e morros
Ao natural oferecendo beleza,
Não foi escutado o pedido de socorro
Modificando a natureza.
Havia frutas, hortaliças e cereais
puros para a mesa
Envenenados por produtos industriais
Alterando a natureza.
Havia ar saudável oxigenando a vida
Destruindo pulmões verdes ao desmatar
pelo desequilíbrio de uma raça suicida.
Apesar dos sinais, prevalece a prepotência,
O homem finge não saber que no futuro
a maior carência será
a água para beber.

Data : 01/01/1986

Título : Nem sei

Categoria: Poesia

Descrição: Construí imaginários sobrados...

Construí imaginários sobrados
Mesmo antigos
Enormes abrigos
Fiz o jardim

Ao fundo
O mundo de branco
Pintei
E te encontrei
Entre cervejas
Que foram abraços
Beijos e desejos
E paguei
Quanto? Nem sei.
Agora
Estou envergonhado
Por haver comprado
O que não sei.

Data : 07/10/2017
Título : NEM VI
Categoria: Poesia
Descrição: Na falta da memória Repito os velhos versos

Na falta da memória
Repito os velhos versos
Como a canção antiga
Que cantei na infância.

São frágeis lembranças,
Vidas em tempos de criança
Que não quero apagar.

Data : 26/01/2019
Título : NENHUM GIRASSOL
Categoria: Poesia

Nada floresce
Morreu a primavera
A impiedade assola
Não aceita a emoção.
Que seca, meu Deus!
Não sei resfriar a razão.

Data : 01/01/2014
Título : Noite
Categoria: Poesia
Descrição: No meio da noite a vida se ativa.

No meio da noite a vida se ativa.
Nos dedos perfume de rosas.
Agora repousam no vaso cristalino.
Ao menos assim imagino.
Aproxima-se delas para cheirá-las,
odor nostálgico dali exala
eu sinto, eu toco, inspiro,
invisível como o ar que respiro.

Data : 04/04/2017
Título : NOITE FRIA
Categoria: Poesia
Descrição: A noite prateada entrou gelada

A noite prateada entrou gelada e
Ao amanhecer
Em meio ao campo de branco lençol,
Um cavalo solitário
Parecia feito de sol.

Data : 16/09/2017
Título : NOITE OCA
Categoria: Poesia
Descrição: Na noite oca O grito diz

Na noite oca
O grito diz
A vida é louca
Nem escutei.

O eco furou
O grito ficou descontente

A onda sonora calou
Sem reverberar na nascente.

Data : 01/01/2014
Título : Nota
Categoria: Poesia
Descrição: Uma nota, Um tom acima.

Uma nota,
Um tom acima.
Um Si. Sustenido.
Canção suave ao ouvido.
Um instrumento desafinado.
Deixou a música de lado.
Taças vazias. Agonia!
Gritante ânsia.
Distância de drinques.
Noites de velhice.
Notícias tristes.
A vida não mais existe.

Data : 23/08/2016
Título : Notas de vida
Categoria: Poesia
Descrição: Uma folha solta passou,

Uma folha solta passou,
Onde outras já passaram.
Hoje ela foi vista
Pousando sobre a grama
Entre milhões delas.
Sutilezas distraídas,
Gotas cotidianas
Notas de amor à vida.

Data : 01/01/2012
Título : Novidade/ Bem-te-vi
Categoria: Poesia

Descrição: Quando nasci foi tudo normal...

Quando nasci foi tudo normal
Até o parto
Não houve temporal
Foi apenas um ato
Não aconteceu nenhuma comoção social
Ninguém considerou a data como evento
Cumprimentos só alguns
Eventuais
Nem houve o sopro de vento.
Minha mãe se emocionou
Naquele momento.
Na monótona cidade
Eu,
A única novidade.
(-)
Bem-te-vi
Quanto canta
Bem-te-vi
Se me vê
Também te vi.
Bem-te-vi
Bateu asas
Sem elas
Estou aqui.

Data : 26/12/2020

Título : Novos amanhãs

Categoria: Poesia

Descrição: Nas ruas a população move-se mascarada

Nas ruas a população
move-se mascarada
- atônita-

Uma pontinha de vida
chora ...

Lgrimas mundiais
unem nações

Espalha-se a fome
e a dor tudo fecha,

Mas há o sol
acompanhando o mar
projetando novos amanhãs.

Raios de fé
ondas de esperança
dizendo que ainda
devemos sonhar.

Data : 01/01/2014

Título : Nu em pelos

Categoria: Poesia

Descrição: Siga contente. Siga falante.

Siga contente, falante, adiante...
Ande de cabeça erguida
apanhe a margarida
dê boas gargalhadas
deixe risadas espalhadas.
Abrace a "rapaziada"
sorria para a vida
daqui não se leva nada.
Deboche das esquinas
siga no proibido
o ridículo também deve ser vivido.
Dê um sorriso para o tempo
abra a boca, coma o vento
dê a mão para o destino
picolé para o menino.
Estenda os braços para voar
e o coração para amar.
Desalinhe os cabelos
sinta-se nuzinho em pelos.
Lágrimas, só as tolas,
dor nem de cotovelo.
Se sozinho decidir ficar
seja a sua felicidade,
pois amor próprio
também é amar.

Interlúdio:

Vivi um tempo em que as pontes eram feitas de tábuas e energia elétrica era luxo no distante distrito de Pinheiro Marcado. Infância que deixou marcas e a certeza que a felicidade pede muito pouco.

Data : 01/01/2013

Título : Nunca mais

Categoria: Crônicas

Descrição: Nunca mais A noite chegava pelas ruas de chão batido e escuras tomadas de bares e cabarés.

Nunca mais. A noite chegava pelas ruas de chão batido e escuras tomadas de bares e cabarés. Verdadeiros puteiros amontoados num beco no lado sul da cidade. Estacionado de forma camuflada sentia-se seguro, protegido e poderoso. Salário recém-recebido e libido generosa davam-lhe fantasias em abundância. Circunstâncias que o fazia o protagonista de Luzes da Ribalta periférica. O cheiro de mofo e do ambiente mal ventilado não possibilitava qualquer análise racional. Uma noite que lhe renderia uma crise financeira para o resto do mês e muitas histórias para contar. Bem mais fantasiosas do que as mulas sem cabeças e Sacis-pererês de fogos e cachimbos. Ao contá-las davam-lhes requintes de belezas, paixões e lirismo dignos de rebaixar Vinícius de Moraes ao segundo grupo. Nos anos da Bossa nova e Jazz, comprou sua única guitarra. Dela tirou apenas uma nota e algumas fotos para o porta-retratos emoldurado com madeira e um detalhe dourado. A glória, agora amarelava sem cordas e sem vocal tristemente pendurada na parede do quarto. Naquela mesa faltavam Bandolins. Nem Jacob nem Nelson. Certamente não viriam. Com um pouco de sorte contemplaria Joaquim adentrando com toda sua fama de rei da noite. Aquela, no entanto, era uma provável noite movimentada no Cassino Urca e ele de lá não sairia. Assim, único festejado pelas garçonetes e prostitutas de pernas de fora e com um perfume repugnante de lavanda, ali beberia os últimos trocados já madrugados. O prego no pé sempre doía, mas impulsivo, ali estava todo início de mês. De meretrizes e garotas de programa pensava saber. Bem como o que teria e o que ali deixaria. Tristes passagens em que a paga lhe era subtraída sem sutilezas. O arrependimento sempre chagava tarde. Agora, no porão mal iluminado da vida, tinha ainda uma ponta de orgulho que teimava em levantar sua cabeça. Contudo sucumbia. As percepções frias da realidade diziam-lhe muito claramente:

Nunca.

Nunca mais.

Data : 01/01/2007

Título : NUVEM NUA

Categoria: Poesia

Descrição: Não sou o mar, Apenas a imagem solitária,

Não sou o mar,
apenas a imagem solitária,
do romântico triste a olhar.
Adeus amada
Estarei por perto
Vagando pelas madrugadas.
Não sou a lua,
apenas a imagem da saída
Coberta pela nuvem nua.
Não sou o vento,
apenas a música de despedida
Cantarolada na partida.
Não sou o sol,
apenas a sombra que parte
Não chores. A história acaba aqui:
deixo-te e vou-me embora.
Vês. Também choro.
Não sou o caminho,
apenas a estrada de chão
Que balança, machuca
E quebra o coração.
Estou perto
Mantenas teu sonho
A areia continua no deserto.
No trem partindo vejo uma vez mais o jardim
Ele continua jardim
Será teu e nada mais terás de mim.
À noite te vejo em cada estrela,
do meu quarto solitário e triste,
distante está
O amor que não mais existe.

Data : 01/01/2013

Título : Nuvem nua

Categoria: Poesia

Não sou o mar,
apenas a imagem solitária,
do romântico triste a olhar.
Adeus amada
Estarei por perto
Vagando pelas madrugadas.

Não sou a lua,
apenas a imagem da saída
Coberta pela nuvem nua.
Não sou o vento,
apenas a música de despedida
Cantarolada na partida.
Não sou o sol,
apenas a sombra que parte
Não choro. A história acaba aqui:
deixo-te e vou-me embora.
Vês. Também choro.
Não sou o caminho,
apenas a estrada de chão
Que balança, machuca
E quebra o coração.
Estou perto
Mantemas teu sonho
A areia continua no deserto.
No trem partindo vejo uma vez mais o jardim
Ele continua jardim
Será teu e nada mais terás de mim.
À noite te vejo em cada estrela,
do meu quarto solitário e triste,
distante está
O amor que não mais existe.

Data : 18/09/2017

Título : O DORMIR DOS SONHOS

Categoria: Poesia

Descrição: Foi a última tarde E depois O inverno chegou.

Foi a última tarde
Depois
O inverno chegou.
De sol ofuscado
Olhar embaçado
A sombra sumiu
Acomodou-se em baixo dos pés
Distante o vento zunindo.
A tarde fez-se pássaro alado
O manto escuro e gelado
Pôs os sonhos para dormir

Data : 01/01/1986

Título : O Fumantismo

Categoria: Crônicas

Descrição: Admiro incansável o escritor...

Admiro incansavelmente o escritor. Este colega do dia-a-dia. Conta suas produções literárias com tal entusiasmo que me atija a escrever algo. Qualquer coisa. Se sair em linhas subtraídas chamo de frase, pensamento ou algo assim, se mais extenso chamo conto ou crônica.

Tarefa guerreira é escrever. Às vezes uma palavra atira-se em outra e quebra a muralha destruindo a frase. Não a recomponho. Se esta por ventura vier a ser tombada pelo patrimônio histórico literário, os historiadores que a reelaborem. Pior mesmo, e isto é o mais provável, se não tiver nenhum valor. É enrolar o papel o lotar o balde de lixo. Para mim há uma saída quando faltam palavras: ascendo um cigarro e elas emergem em meio a fumaça, mas e os escritores (ou não) que não fumam? Deve ser terrível. Talvez consumam "chicletes" ou sei lá o que fazem. Agora, uma coisa é certa: nada melhor que a fumaça do cigarro para trazer ideias brilhantes. Não importa se o pulmão está cancerígeno. Se a garganta incha, se o coração dispara. Afinal, o escritor não precisa destes em pleno funcionamento, sua tarefa é apenas escrever. Portanto o escritor pode ser fumante. Se morrer jovem, ótimo. Se for vítima do cigarro, excelente. Não é mais fácil à obra fazer sucesso após a morte de seu criador?

Sem esquecer que na lápide orgulhosamente poderemos grafar no epitáfio: aqui jaz um "fumantista".

Então, fumemos colegas "escritorinhos". "Fumemo-nos mutuamente até o dia em que os críticos reconheçam este novo movimento literário: O "FUMANTISMO".

Data : 01/01/1987

Título : O pequeno criador

Categoria: Contos

Descrição: Quando a fêmea ficou sozinha devido à morte do macho...

Quando a fêmea ficou sozinha devido à morte do macho, passou a esconder-se na mata perto de um pequeno rio de águas mansas.

Todo final de tarde chegava ela.

Com gestos desconfiados comia seu trato e ia lentamente desaparecendo pelo costado da cerca.

O menino que lhe servia comida, muitas vezes a seguia. No entanto, nunca descobrira onde era seu esconderijo. Tinha medo de adentrar a mata fechada e ser notado por algum animal selvagem, que segundo ouvia, seria perigoso.

De manhã ninguém via a ave. O menino despertava e corria. Percorria o caminho da casa até o rio na esperança de encontrar, ao menos alguns ovos, num ninho, que pensava ele, seria bem ornamentado com folhas e palhas. Um dia a ave não apareceu para a alimentação habitual. O menino ficou preocupado. Acreditou que ela deveria ter ficado no mato devido ao cansaço que era subir a ladeira que levava à casa da família. Porém, no segundo dia ele pensou que tivesse acontecido algo de grave.

Mal amanheceu o dia se pôs a procurar. Jurou que não voltaria sem descobrir o que estava acontecendo.

Ouviu um barulho. Em seus olhos brilhou a esperança. Parou. Baixou a cabeça e viu por entre a mata pequenas aves. Aproximou-se. Sentiu-se muito feliz. Tentou apanhar uma, mas foi barrado pela mãe ave. Deixou todos ali e saiu em disparada. Entrando em casa abraçou a mãe. Entusiasmado pediu comida. A mãe disse que o café estava servido.

-Não, comida para os patinhos.

Já com o alimento para seus pequenos amiguinhos, sumiu na mata cantando e pulando.

Pura felicidade.

Quando chegou às margens do rio, mal pode ver aquela unida família que descia pelas águas lentas. Chorando largou a comida na água e abanou para os nadadores.

Data : 01/01/2013

Título : O sequestro

Categoria: Poesia

Após o sequestro fui roubado
Levaram minha vontade de escrever
As rimas
Os versos
O poema.
Meu último poema
Foi arrastado inconcluso
Puxaram-no pela perna
Ainda estava frágil
Tinha versos pela metade.
Sem título definitivo
Não entendo tal maldade
Um bebê em gestação
Rodando pela cidade
Que ato de crueldade!
Não existia motivo
A maior atrocidade
Nunca saberei a razão
Despi-me da vaidade

Pra fazer o pedido de prisão.
Por favor, prendam esses bandidos
Foram muito ousados
Levaram o poema inacabado
E mantiveram o poeta silenciado.
Por outro lado
Talvez nem sejam culpados
Tenho sido descuidado
Ando distraído
Melhor perdoar esses indivíduos.

Data : 01/01/1986
Título : Observante
Categoria: Poesia
Descrição: Espio pela janela...

Espio pela janela
Coberta pela cortina
E vejo ao longe pés de figos
Por entre eles desce a
Pequena estrada em forma de meia lua.
À direita uma tira de mato
Como satélite que se alonga.
Ah, antes que eu esqueça
Acima, muito acima
O céu parcialmente nublado.

Data : 14/09/2017
Título : Observo
Categoria: Poesia
Descrição: Como será o amanhã?

Observo
Como será o amanhã?
Não sei.
Não entendo de futuros,
Observo, apenas.
Sem palavras se diz mais e
O silêncio é futuro que se faz.

Data : 01/01/2010
Título : Óculos
Categoria: Poesia
Descrição: Tempestade dividida

Tempestade dividida,
Oculta em um véu
Metade viu a chuva
A outra viu o céu.

Data : 23/03/2018
Título : OLFATO
Categoria: Poesia
Descrição: Janelas sacodem Vento, nuvens densas, Raios e trovões.

Janelas sacodem
Vento, nuvens densas,
Raios e trovões.

O medo da tempestade
Preenchendo-me sem dó.
Primeiros pingos
E a infância brinca na memória.

Em meu olfato
Beiras de rios
Gramado descalço
Frutas selvagens
Molhadas no mato.

Anos descritos em
Minhas rugas
Em meu olhar
Flash de lembranças.
Deito-me
A vida não costuma demorar.

Data : 24/09/2017

Título : Olhar
Categoria: Poesia
Descrição: Há um gosto de silêncio No olhar que vejo em ti

Há um gosto de silêncio
No olhar que vejo em ti,
Um desejo dionisíaco
Que faz meu pensamento sorrir.

Data : 01/01/2009
Título : Olhos de orvalho
Categoria: Poesia
Descrição: Tão suave é ficar silencioso...

Tão suave é ficar silencioso.
Deixar o colírio agir de dentro pra fora.
São olhos orvalho
E não chorosos.
Um dia a despedida será inevitável.
Que a viagem posso ser leve
Tanto quando é leve calar.
Tanta dor passa por nós... E vai.
Pra que ir atrás?

Fique mesmo se esquecer.
Outra metade te espera pra viver.
Outra vida vem logo
E te convida a embarcar
A vida é show que não pode parar.
Levante a cabeça, supere a tristeza
E cante, cante, cante...

Data : 01/01/1986
Título : Olhos machucados
Categoria: Poesia
Descrição: Vi que olhos arregalados me fitavam...

Vi que olhos arregalados me fitavam
Deles demandava a frieza
Fixei meu olhar por instantes
Vi que estavam distantes.

Olhavam-me ao léu
Olhar triste de partida
Portas opacas do inferno
Em nada lembravam o céu
Olhos malvados
Machucados
Desesperados.
Olhos apaixonados?
Olhos d'água
Com olhar de águia
Olhos com água
Com olhar de mágoa
Olhar de histórias não contadas
Tristes sem brilho
Na despedida em lágrimas.

Data : 16/09/2017
Título : Ondas sensíveis
Categoria: Poesia
Descrição: Todos os encantos...

Todos os encantos
Em cantos da tua boca,
Num olhar de lábios
Mágicos de doçura louca.

Dunas, guarda-sóis e nos,
Um coro meio rouco
Numa consoante voz.

Luzes do chalé
Envoltos em lençóis
Oceanos adormecendo em cafunés
Ondas sensíveis de mulher.

Data : 01/01/2015
Título : Onde
Categoria: Pensamentos
Descrição: Por onde entram os sonhos depois que fechamos a porta?

Por onde entram os sonhos depois que fechamos a porta?

Eles são vivos? As intempéries não os atacam?
Onde vai parar o sereno quando não encontra as pétalas?
Os pensamentos esquecidos onde encontram abrigo?
Onde é o deserto dos amores perdidos?
E de nós mesmos, onde ficamos escondido

Interlúdio: Mote

O mote era:

“Não deixar morrer”.

Só não contavam com o suicídio.

Data : 16/09/2017

Título : Ondulante

Categoria: Poesia

Descrição: O vento que nos permeia Balança as águas Ondula as areias.

O vento que nos permeia
Balança as águas
Ondula as areias.

Desafiante entra pelas janelas
Sacode as cortinas
Bate nas telhas.

Apaga-me a voz
Grita-me zunindo levemente
Esvoaça grisalho a cabeleira.

Vá ser feliz,
Por favor, vá-se embora
Vai ventar lá fora.

Data : 16/09/2017

Título : Ônus e bônus

Categoria: Poesia

Descrição: Vivemos a fazer contas Sem saber que a vida não é exata

Vivemos a fazer contas
Sem saber que a vida não é exata
O inesperado sempre apronta

Num piscar vai de crédito a duplicata.

Dentro cada um tem o que precisa
Para o caminho que escolher seguir,
Definindo as próprias divisas
As decisões tomadas indicam por aonde ir.

Seremos sempre o que nos fizermos
A ninguém devemos atribuir nada
Somos ônus e bônus do que escolhemos
Resultados das nossas metas certas ou erradas.

Data : 15/09/2017

Título : Opostos

Categoria: Poesia

Descrição: Seguiram os dois na nau desgovernada

Seguiram os dois na nau desgovernada
Um por querer tudo
O outro por não querer nada.

No caminho nada se ajeitou,
Um não sabe por que foi
O outro não sabe por que voltou.

Nenhum deles entendeu,
Olharam-se com olhos de adeus,
Para finalizar um no outro um beijo deu

Data : 22/08/2016

Título : ORGULHO

Categoria: Poesia

Descrição: Não era nada...

Não era nada...
Só um menino
Fazendo tudo.

Nada além de
Um estranho
Absurdo.

Deslumbramentos
Ao descobrir o mundo.

Nada que
Para os pais encantados
É sinônimo de tudo.

Data : 01/01/1987
Título : Outdoor
Categoria: Poesia
Descrição: Não tenho medo...

Não tenho medo
De abrir a foto pra te olhar.
Não tenho medo
De desenhar com risco de giz
Um coração pra te ver feliz.
Não tenho medo
De te oferecer majestosos
Buquês de rosas.
Não tenho medo
De dançar contigo
Um bolero sertanejo.
Não tenho medo
Do teu sentimento de reciprocidade,
Vou confessar este amor num
Outdoor, na principal avenida da cidade.

Data : 08/08/2017
Título : Pai eterno
Categoria: Poesia
Descrição: Na casa humilde A vida andava Olhares irmãos E um pai que amava.

Na casa humilde
A vida andava
Olhares irmãos
E um pai que amava.

Tudo tão simples
Melhor não podia
O pai junto a nós,
Era só o que valia.

Filho vira pai
E entende ainda mais
É a lei da vida,
Mas que falta que ele faz.

Data : 01/01/2005
Título : Palco
Categoria: Poesia
Descrição: Seja palco por um momento...

Seja palco por um momento...
Faça você à cena,
Solte a imaginação
aproxime-se da plateia
deixe só a metáfora te distanciar.
Agradeça ao público
mande beijos para as críticas,
aperfeiçoe só o possível
não endureça, seja sensível.
Quem não sente não chora,
Mas também não vive.

Data : 01/01/2003
Título : Pandorgas de Deus
Categoria: Poesia
Descrição: Furou-se a bola do destino.

Furou-se a bola do destino
Calaram-se Luigi e Mário
Aterrissou a pandorga em desatino
Ficaram no quarto os monstros temerários.
O vidro ficou inteiro
A porta não mais se abriu
Dias tristes e sem travessuras
Depois que o menino partiu.
A grama dominou o caminho
Enferrujou a gaiola

O vento soprou sozinho,
Sobrou uma mesa na escola.
O sabão não fez mais bolhas
A tristeza fez a vida em pedaços
Do coração caíram as folhas
Falta na alma os beijos e abraços.

Data : 01/01/2013

Título : Papéis picados

Categoria: Poesia

Descrição: Hoje quero fazer um poema lindo...

Hoje quero fazer um poema lindo
Como caminhar descalço na beira mar
Como canção que não se fez ainda
Como neve descendo ao luar.
Quero vê-lo nascer de forma natural
Como o calor dos corpos se amando
Como o beijo de desejo matinal
Como amantes se completando.
Quero festejá-la com papéis picados
Com sorrisos estampados no rosto
Ver os protocolos quebrados
Quero seus desejos expostos.
Quero abraçá-la em plena praça
Gritar o amor para todos os lados
Fazer agrados e a deixar sem graça
Demonstrar meu amor exagerado.

Data : 29/09/2017

Título : PARA SER LIDO

Categoria: Poesia

Descrição: O livro traz o silêncio A vida Os personagens

O livro traz o silêncio
A vida
Os personagens
As passagens.
Leva calado
O que foi grafado

Para ser lembrado.

O livro transporta
Tudo o que se quer
Em cada linha
Uma história
Uma invenção
Ou a verdade
Que o autor conta.

O livro é fiel
Traz de tudo
Fica calado
Quando não folheado.

Data : 14/08/2016

Título : Paralelo

Categoria: Poesia

Descrição: Meu pai era à moda antiga Eu um pai moderno.

Meu pai era à moda antiga
Eu um pai moderno.
Meu pai nos orientava e protegia,
Isso colei dele.
Meu pai dava tudo de si pelos filhos,
Bem melhor do que eu sou.
Meu pai se enchia de alegrias nossa presença,
Sou idêntico.
Ele tinha princípios, seriedade, responsabilidades.
Não consegui notas iguais as dele.
O meu foi um pai moderno
Eu me esforço para ser à moda antiga

Data : 06/10/2017

Título : Partir

Categoria: Poesia

Descrição: Em pleno devaneio Já no centro de mim

Em pleno devaneio
Já no centro de mim,
Refleti-me desajeitado

E no meu espelho,
Em prantos sorri
Por fim...
Parti.

Data : 02/11/2017

Título : Partitura

Categoria: Poesia

Descrição: Em uma noite distante Tive os sonhos invadidos...

Em uma noite distante
Tive os sonhos invadidos
Como delírios mágicos
Linda voz em meus ouvidos.

Baixa e suavizada
Cheia de pronúncias líricas
Como notas da partitura
Que virariam canção.

Talvez foi o sim
Que ao entrar em mim
Docemente me acordou...
Findou-se assim.

Data : 07/10/2017

Título : Passamento

Categoria: Poesia

Descrição: Partiu pobre pássaro.

A funda
afunda
penas

A pedra
preteia
o peito

Partiu
pobre pássaro.

Data : 01/01/2013

Título : Pássaros da vida

Categoria: Crônicas

Descrição: Olhou encantado para o alto do parreiral.

Olhou encantado para o alto do parreiral.

Estava diante de uma genuína uva Isabel gaúcha tão bem amadurecida que lembravam a Nebbiolo. O clima favorável possibilitou um desenvolvimento espetacular tornando-as viçosas e lindas naquele ano. A associação com a uva italiana que tanto apreciava foi inevitável.

Fez-se adulto no tempo em que o vinho era feito de forma artesanal.

Amassava-se a uva com os pés. Eram dias especiais aqueles que se ocupavam nos afazeres vinícolas.

Orgulhava-se do progresso, mas mantinha certa nostalgia em seus abundantes e fantasiosos pensamentos.

Repentinamente lembrou-se dela. Há tempos não à via. Contudo mantinha na memória o sorriso tão lindo, tão mágico e tão doce como o vinho suave. Nunca a esqueceu, nem esqueceria.

Por alguns segundos lembrou-se da forma que ela chupava a uva apertando-as nos lábios carnudos e adoráveis num gesto de gostosa provocação.

Jamais houve um adeus definitivo. Apenas deixaram que os pássaros da vida os consumissem como devoram os grãos maduros dos parreirais.

Despertou do pensamento alucinante e tratou de experimentar um cálice de vinho ali produzido.

Impossível saber quanto bebeu daquele tinto maturado. Deduz-se que foi bastante, pois no dia seguinte ele afirmava com certa convicção: Ela veio me ver. Estava encantadoramente linda como sempre.

Pode ter sido só um delírio, um sonho, uma ilusão. Mas o que importa saber a verdade se ela não faz feliz.

O que importa? Pensou.

Nada conta depois que o sonho acaba.

Lenta, mas decididamente, com o copo na mão caminhou para a pipa de Chardonnay.

Outro sabor, outra variedade, outra uva, outro vinho, mas os desejos mantidos de viajar em pensamentos felizes ao encontro da amada.

Queria uma noite longa para o tempo de felicidade, quem sabe, ser eterno.

Quem sabe...

Se a sorte ajudar.

Data : 01/01/2012

Título : Patas do Mundo

Categoria: Poesia

Descrição: Gigantes patas movem o mundo, Pesadas fazem tremer.

Gigantes patas movem o mundo,
Pesadas fazem tremer.
Um passo a cada segundo.
Sobe uma pra outra descer.

Pisadas que esmagam se dó.
Afundam a argila da felicidade.
Marcam de uma vez só.
Ignoram as dificuldades.

Fincando estacas lascadas
Mesmo tenazes se desmancham.
Rosto que respiram em mordanças
Vida dos vermes que avançam.

Enterra com tuas pegadas
Toda esperança contida.
Ficam todas sepultadas
Sem sonho. Sem vida.

Data : 13/03/2018
Título : PAZ, HARMONIA E PAIXÃO
Categoria: Poesia
Descrição: Ternura incontida Querendo abraçar

Ternura incontida
Querendo abraçar
Sem nenhum alvo
Sem nenhuma razão.

Deleitável é a vida
Tamanho é a gratidão
Transborda a alma
Ritmo melódico
Paz, harmonia e paixão.

Data : 08/10/2017
Título : Pecado
Categoria: Poesia
Descrição: E ao julgar sentiras Que nem tudo é lógico

E ao julgar sentiras
Que nem tudo é lógico,
O tempo
Protagoniza e segue
Sem rancores
Sem nada esperar
Condenas hoje
Amanhã cometeras.

Data : 18/03/2017

Título : Pedinte

Categoria: Artigos

Descrição: Não. Não quero ver o dia amanhecer...

Não, não quero ver o dia amanhecer
O amanhã será como hoje
Talvez mude o clima
A chuva
O sol
Mas amanhã e em outros amanhãs
Serei o mesmo
Incontestavelmente
Nem bom
Nem ruim
Risco do meio
Amanhã será escuro
O pão
Será seco
A mesa - o beco
A porta - a pedida
Meu amanhã será teu hoje,
Pois vivo das tuas sobras.

Data : 17/09/2017

Título : Pela vida

Categoria: Poesia

Descrição: ra uma tarde florida, Leve, alegre... Mágica

Era uma tarde florida,

Leve, alegre... Mágica
Sai a caminhar pela vida.
Tempo para a água ferver.
Tempo para o pão crescer.

Data : 01/01/2011

Título : Pensamento soprado

Categoria: Poesia

Descrição: Como quem sopra um balão Soprei meu pensamento ao vento.

Como quem sopra um balão
Soprei meu pensamento ao vento
Fiquei vibrando aqui no chão
Ao subir deu-me alento.
Vai pensamento
Corta os ares da cidade
Siga firme em silêncio
Vá, como eu, sem maldade.
Vai levar a esperança,
Onde impera a tristeza
Leva alívio às crianças
Torna farta suas mesas.
Leva a mensagem de fé
Aos descrentes e abandonados
Lembra que na baixa da maré
Podem ser abençoados.
Leva cura aos enfermos
Conforto a todos
Lembra que nenhum termo
Supera a vontade de Deus.
Leva água ao nordeste
Pra colheita incrementar
Umidade bem no fundo
Pra vertente brotar.
Como última missão peço,
Leva motivo a todos
Pra superar os tropeços
E de novo acreditar.

Data : 01/01/2010

Título : Pensamento soprado II

Categoria: Poesia

Descrição: Como quem sopra um balão...

Como quem sopra um balão
Soprei meu pensamento ao vento.
Fiquei vibrante aqui no chão
Ao subir deu-me um alento.

Vai pensamento
Corta os ares da cidade
Siga firme em silêncio
Vá, como eu, sem maldade.

Vá dizer aos sofredores
De todos os cantos do mundo,
Que ainda existem amores
Buscando-te a cada segundo.

Vá levar a esperança,
Onde impera a tristeza
Leve alívio às crianças
Torne farta sua mesa.

Leve uma mensagem de fé
Aos descrentes e abandonados.
Lembre que na baixa da maré
Também podem ser abençoados.

Leve cura aos enfermos,
Conforto a todos os seus.
Lembre a eles que nenhum termo
Supera a vontade expressa de Deus.

Leve água aos nordestes do mundo
Pra colheita incrementar
Umidade bem no fundo
Pra vertentes brotar.

Como última missão, te peço,
Leve motivo a todos os povos
Pra superar os tropeços
E acreditar em tudo de novo.

Data : 14/05/2017

Título : Penso em ti

Categoria: Poesia

Descrição: Dia das mães

A estrela em que te vejo
brilhará eternamente
Nada é passado
És sempre presente.
Para a ternura materna
Acendo uma vela
A chama me queima,
Viveu por mim
Morreria por ela.
Me deito em véus
De insônias estelares
Penso em ti
Brilhas no céu,
Mas te queria aqui.

Data : 01/01/2014

Título : Perdeu

Categoria: Crônicas

Descrição: A casa caiu!

Perdeu

A casa caiu!

Era o grito que mais temia ouvir. Agora era real. Ali estava. Algemado e com o rosto colado ao chão. Perto das humilhações que enfrentaria dali para frente, capitão Nascimento se tornara humilde e doce em sua imaginação.

Na cela 35 do presídio central viu-se em Dois Rios escrevendo “Memórias de um Cárcere”. Via alguns companheiros tomados por moléstias graves morrendo dolorosamente numa cela nojenta, fedorenta e úmida.

A sorte estava definida. Antes tivesse conseguido se exilar em outro país da América amada e generosa.

Febil e dolorido passava horas detido, literalmente, em pensamentos amenos que lhe aliviavam os dias.

Dos tempos da roça trouxera tão somente cicatrizes de tocos, vara de pesca e uma antiga dívida do financiamento do primeiro e único utensílio agrícola que comprou. Com o nome registrado em órgãos de proteção ao crédito e uma vontade louca de vencer tentou de todas as formas emprego digno.

Com o passar dos dias via estreitar os caminhos que julgava seriam largos naquela cidade. Escola não frequentou. Mal conheceu o MOBRAL cuja única lembrança era da professora linda e abundantemente perfumada.

Por dias a fio teve a mais honesta das vontades de buscar um trabalho condizente com a sua capacidade e formação. Que formação? Dura realidade. Meses depois a bebedeira passou a ser sua segunda casa e as amizades o mais influente dos mandamentos seguidos.

Pouco tempo e o grupo se formou. Queria ser Al Capone no mundo criminoso.

Haveria de criar um plano espetacular de ações geniais, lucrativas e bem sucedidas.
Contudo a panela ficou sem tampa.
Agora ali preso e recrutado pelo comando vermelho, garimpava um caminho de volta a liberdade.
Sonhava.
Não foi assim. Condenado, cumpriu a pena até ser liberado para a condicional.
Ao sair durante o dia entendeu que as portas fechadas ou abertas não contribuía em nada.
A liberdade parecia mais um castigo. Trêmulo, embriagado assassinou a história.
Hoje não busca mais nada.
A estrada chamada vida se tornou rua sem saída.

Data : 01/01/2006

Título : Perfume

Categoria: Poesia

Descrição: Desperto. Percebo alguma claridade, Ao meu lado ainda um saldo do teu calor.

Desperto. Percebo alguma claridade,
Ao meu lado ainda um saldo do teu calor.
O perfume nas cobertas entranhado.
No banheiro teus pertences espalhados.

Olhos semiabertos espiam a rua,
Nem mais um passo teu,
Na memória a mais linda imagem crua,
Teu gosto doce nos lábios meus.

Busco motivos pra enfrentar este dia,
Imagino seus cabelos desalinhados, seu rosto, seu sorriso,
Busco no espelho meu olhar sem alegria
Pensamentos de mim decolam sem juízo.

Consome-se em teu dia atarefado.
Nem notícias tuas consigo receber.
Dou passos te imaginando ao meu lado
Buzinas, barulhos, correria nada me faz te esquecer.

Data : 01/11/2017

Título : PÉS

Categoria: Poesia
Descrição: O caminhar feminino...

O caminhar feminino
dá vida aos saltos
seus passos
lembram pássaros

Data : 01/01/1987
Título : Pés nus
Categoria: Poesia
Descrição: Foi bom demais pra mim...

Foi bom demais pra mim.
Talvez você também tenha gostado.
Quem dera fosse sempre assim!
Ah... Eu ficaria mal acostumado.

A brisa e a sombra da floresta,
Os pés nus no gramado.
Os esquilos vibrando em festa.
Vendo nosso desejo provocado.

Conta-me o capítulo que eu não vi.
Basta-me te escutar calado.
Estando assim perto de ti
Tudo me deixa encantado.

Penso que faz falta em minha vida,
No abraço lembro-me do que a gente viveu.
Sem querer deixei-te lágrimas na partida,
Mesmo sonhando com um sorriso teu.

Data : 01/01/2011
Título : Pétalas
Categoria: Poesia
Descrição: Se brincamos com nossos corpos...

Se brincarmos com nossos corpos
Que jamais se maltrate os sentimentos
Que a doçura do amor venha de dentro

Que não esvoace com o sopro do vento.
Que o amor seja livre e irracional
Sem prisão viva feliz onde desejar
Que pouse lentamente como brisa
Nas pétalas das rosas para perfumar.
Sai de você meu verso autêntico e lírico
Venha como ondas suaves do mar
Entre em mim quando inspiro
Num cantinho nobre se acomoda.
Dos seus olhos vem meu brilho
No seu sorriso encontro minha alegria
Sua beleza tem a exuberância e o perfume do lírio
Amor real coroando a fantasia.

Data : 19/09/2017

Título : PÍER

Categoria: Poesia

Descrição: Deslizo nas contradições De um píer falso Sobre o olhar.

Deslizo nas contradições
De um píer falso
Sobre o olhar.

Tentações?
Pedaço de céu?
Alcançáveis?

Existências fatídicas
Imponderáveis
Brilhos sem vida.

Data : 01/01/2014

Título : Pietá

Categoria: Poesia

Descrição: Decepção-me ao ver o mapa E o traçado final estampado.

Trago no rosto a expressão de Pietá,
Mãos vazias para mostrar,
Nestas noites em que só palavras voam,
E dos meus dedos brotam céus em desalinho,
Giro no quarto de chão molhado

Tropeço no escuro do caminho.
Nem sombras dos que me pediam
Para mais alto eu falar.
Nem pontes unindo sul e norte,
Nem em aquarelas recebo um olhar.
Lá fora só o vento melancólico e forte.
Mas há de haver um ponto sagrado
Onde o mundo possa ser ancorado
E viver em harmonia
O sonho pela vida sonhado.
Onde o sol bronzeie a pele
Onde a semente germine
Onde a realidade sorri.
E a vida, preciosa, se ilumine.

Interlúdio:

Ainda que por um breve momento, gostaria de ser exatamente como sou.

Data : 01/01/2009

Título : Pinguela de madeira

Categoria: Poesia

Descrição: Entre as pranchas da pinguela...

Entre as pranchas da pinguela,
A água me vê pelas frestas.
Mães d'água dançam,
Em clima pleno de festa.

Do poente o sol se lasca em sombras,
Meus pés barulham na madeira.
Cresce a vontade voar,
Cair na corredeira.

O que há jundiá?
Não venho te pescar.
Relaxa.
Vamos nadar.

Data : 04/09/2016

Título : Pinheiro Mercado

Categoria: Poesia

Descrição: "Na terra onde nasci os trilhos cortavam o pequeno lugarejo como brilhantes luzindo à luz solar?"

"Na terra onde nasci os trilhos cortavam o pequeno lugarejo como brilhantes luzindo à luz solar"

Terra adorada da minha infância,
Meu belo berço natal,
Vivi alegrias e pujança
Meu amor por este chão é sem igual.

Não fossem as contingências do supremo,
De lá não sairia nenhum minutinho.
Fronteira municipal bem no extremo,
Lindo distrito no interior de Carazinho.

O ruído do trem de longe se escutava
A estação, de gente, certamente se enchia,
Surgiam em minha imaginação
As emoções de quem chegava ou partia.

Terra de tantos sonhos sonhados,
De agricultura e reais belezas
Do meu primeiro aprendizado
De vivências intensas com a natureza.

Da Escola Veiga Cabral de eternas lembranças,
Do amor inocente platonizado,
Trago grudado em meu peito às heranças
E gratidão ao meu chão: Pinheiro Mercado.

(Projeto AVL- Meu Berço meu orgulho)

Data : 01/01/2012
Título : Pise
Categoria: Pensamentos
Descrição: Pise leve...

Pise leve quando estiveres alegre evite acordar a tristeza.

Data : 01/01/2014
Título : Plástico bolha

Categoria: Poesia

Descrição: Fora de mim há uma partitura do que sou e sinto...

Fora de mim há uma partitura do que sou e sinto.
Nela outro mundo que a música da vida incendeia.
Luzes ofuscadas e generosas doses de absinto
Em delírios escuto tua voz com a concha na orelha.

No guardanapo faço poesia pra não me aborrecer,
Rabisco. Amasso e raivoso rasgo a folha.
Baixo a cabeça dorida sem entender,
Pensativo, destruo imaginárias células de plástico bolha.

Ondas madrugadas de verão me remetem ao paraíso.
A memória alcoolizada e seletiva não apaga.
Ainda vejo amor, areia, sal e sorrisos.
Sol e corpos bronzeados na superfície da água.

Data : 19/09/2017

Título : PLENILÚNIO

Categoria: Poesia

Descrição: A lua adormecia Solitária, bela, Inspiradora.

Lua florescida
Solitária, bela,
Inspiradora.

Admiro-a,
Sem nada dizer.

Mágico sonho
Ela me ouve
Quero abraçá-la,
O cheiro de café
Chama o novo dia.

Data : 01/01/2001

Título : Pó alérgico

Categoria: Poesia

Descrição: Desafiante é calar o silêncio noturno Escrito na profundidade oceânica

Desafiante é calar o silêncio noturno
Escrito na profundidade oceânica
De uma voz insistente que nada diz.
Sou na vida apenas um atrapalhado aprendiz.
Sou regra
Desconheço a exceção.
Aprendi a dar
Mesmo sem receber perdão.
Sinto o ácido correr-me a alma
Letal e amargamente sem pressa.
Dizer a quem?
A ninguém interessa.
O pó alérgico da insônia me faz suspirar
E fico sem sono para deitar.
Perdi a matrícula para a escola do viver.
Não sei como é.
Assim é minha vida.
Assim são meus dias.
Assim pra sempre há de ser.

Data : 01/01/2014

Título : Pó alérgico

Categoria: Poesia

Descrição: Desafiante é calar o silêncio noturno Escrito na profundidade oceânica

Desafiante é calar o silêncio noturno
Escrito na profundidade oceânica
De uma voz insistente que nada diz.
Sou na vida apenas um atrapalhado aprendiz.
Sou regra
Desconheço a exceção.
Aprendi a dar
Mesmo sem receber perdão.
Sinto o ácido correr-me a alma
Letal e amargamente sem pressa.
Dizer a quem?
A ninguém interessa.
O pó alérgico da insônia me faz suspirar
E fico sem sono para deitar.
Perdi a matrícula para a escola do viver.
Não sei como é.

Assim é minha vida.
Assim são meus dias.
Assim pra sempre há de ser.

Data : 26/09/2017
Título : POESIA
Categoria: Poesia
Descrição: Tristes são as poesias da rua...

Tristes são as poesias da rua.
Falta-lhes o básico:
rimas
versos
palavras.
Me comovo...
Elas deveriam morar
Num livro
Confortável
Aconchegante.
Nas condições literárias que disponho
Louvo cada poeta em seu esforço
para adotá-las
Tenho um sonho utópico, louco, desastrado
De construir uma poesiaria
E hospedá-las confortavelmente.

Data : 01/01/2014
Título : Poeta
Categoria: Poesia
Descrição: Sonhando com um pouso leve

Sonhando com um pouso leve,
Percebe seus no chão.
Inquieta é somente sua alma,
Quer sobrevoar o mundo
Levitando sua fértil criação.
Nos ares a liberdade

Pois o poeta fica imóvel,
Decola somente sua imaginação.

Data : 01/01/2014
Título : Poética
Categoria: Poesia
Descrição: A arte poética é sempre um desejo,

A arte poética é sempre um desejo, um sonho, uma busca.
Quando vira fato já deixou de ser poesia.

Data : 01/01/2013
Título : Pólen
Categoria: Poesia
Descrição: Saudade é como ginete caindo do cavalo. É fruto que se fere ao cair do pé.

Saudade é como ginete caindo do cavalo.
É fruto que se fere ao cair do pé.
É gangorra em seu trepido embalo.
É nome saudoso de mulher.

É a roupa sem passar,
O perfume que se deixa de lado.
É marcar gol e não comemorar.
É entrar mudo e sair calado.

É o ativo que se despreza.
É abelha sem pólen pra pousar.
É ajoelhar quando se reza.
É perder a vontade de lutar.
Pólen
Saudade é como ginete caindo do cavalo.
É fruto que se fere ao cair do pé.
É gangorra em seu trepido embalo.
É nome saudoso de mulher.

É a roupa sem passar,
O perfume que se deixa de lado.
É marcar gol e não comemorar.
É entrar mudo e sair calado.

É o ativo que se despreza.

É abelha sem pólen pra pousar.
É ajoelhar quando se reza.
É perder a vontade de lutar.

Data : 01/01/2014
Título : Ponto forte
Categoria: Pensamentos
Descrição: Ao unir os seus pontos fracos

Ao unir os seus pontos fracos formou um grande ponto. Seria este seu ponto forte?

Data : 19/09/2017
Título : POR AMOR
Categoria: Poesia
Descrição: Me conta uma história de amor, Por favor, não fale do final.

Me conta a história
Não fale do final.
Os finais são tristes
Hoje não quero ficar mal.

Deixe subentendido
Os duplos sentidos.

Me conta a história
Quero dormir ouvindo
Talvez fique na memória
Possa acordar sorrindo.

Data : 01/01/2007
Título : Por escrito
Categoria: Poesia
Descrição: Um anjo vem me ver, por escrito. Sem gritos.

Um anjo vem me ver, por escrito.

Sem gritos.
Grifo-te em negrito.
Adiciono-te aos favoritos.
Sem faniquitos.
Subscrito, vão meus versos.
Acolher-te sem atritos.
Alcançar-te sem conflitos.

Interlúdio: Tentar

Tentar escapar da morte parece ser uma constante normal em nós. O problema é quando, inadvertidamente, escapamos da vida.

Data : 01/01/1986
Título : Porta
Categoria: Pensamentos
Descrição: Nada pior na vida

Nada pior na vida do que encontrar a porta aberta e não ter vontade de entrar.

Data : 01/01/2008
Título : Porta-malas
Categoria: Poesia
Descrição: Primeiro bebi minhas tristezas Hoje sou abstinente...

Primeiro bebi minhas tristezas
Hoje sou abstinente.
Fumava
Sou ex-fumante.
Então passei a comer
Estou de dieta.
Jogava
Parei
Agora as absorvo
Não tenho mais fuga
Colocadas no porta-malas da memória
Em pequenos pacotes
Para atrapalharem menos e
Ficarem fácil de levá-las

Sem que sejam notadas.

Data : 01/01/1987

Título : PORTAS DE RUA

Categoria: Poesia

Descrição: Adoro portas espelhadas Do centro da cidade...

Adoro portas espelhadas
Do centro da cidade,
Nas ruas mortas dos fins de semana,
E, passo na rua, sua,
Onde o trem dorme sossegado
E o pipoqueiro nem existe.
Adoro estas portas espelhadas
Onde acomodo os cabelos
E a camisa
Nas
Calças.
E vaio o vento
Que balança a chaminé.
Desperto o meu medo,
De faro aguçado.
Acordo um telefone
Mudo,
Surdo,
Numa sala trancada.
Esperança,
Num desses espelhos,
Estarás amada,
Retocando o batom,
Pela janela oposta.

Data : 01/01/2000

Título : Porteiro

Categoria: Crônicas

Descrição: Prefiro pessoas que tem o mesmo sorriso na frente ou atrás das câmeras.

Prefiro pessoas que tem o mesmo sorriso na frente ou atrás das câmeras.
Que sentam comigo na mesa mesmo sabendo que não tenho como pagar.
Que mesmo preferindo a areia não me impeçam de entrar no mar.

Gente que estende e aperta a mão com vontade.
Que tem brilho nos olhos e na alma e, ainda assim, vive sem ostentar.
Que se ajusta ao ambiente sem mudar o humor.
Que abraça o porteiro, o manobrista e o mensageiro com a mesma intensidade
com que abraça o doutor.
Gente que tem a senha dos sentimentos tatuada nas suas ações.
Que são inteiras em qualquer situação.
Gente iluminada que quer te ver feliz de verdade.
Pessoas queridas que valorizem a simplicidade da vida.
Que levam e te dão um pouco de vida.

Data : 01/01/2014

Título : poucas horas

Categoria: Pensamentos

Descrição: Você pode estar...

Você pode estar a poucas horas do melhor dia da sua vida.
Vai parar o relógio agora?

Data : 01/01/2015

Título : Prefiro

Categoria: Poesia

Descrição: Prefiro pessoas que tem o mesmo sorriso na frente ou atrás das
câmeras.

Prefiro pessoas que tem o mesmo sorriso na frente ou atrás das câmeras.
Que sentam comigo a mesa mesmo sabendo que não tenho como pagar.
Que mesmo preferindo a areia não me impeçam de entrar no mar.
Gente que estende e aperta a mão com vontade.
Que tem brilho nos olhos e na alma e vive sem ostentar.
Que se ajusta ao ambiente sem mudar o humor.
Que abraça o porteiro, o manobrista e o mensageiro com a mesma intensidade
com que abraça o doutor.
Gente que tem a senha dos sentimentos tatuada nas suas ações.
Que são inteiras em qualquer situação.
Gente iluminada que quer te ver feliz de verdade.
Pessoas queridas que valorizem a simplicidade da vida.
Que levam e te dão um pouco de vida.
Gente... Nada mais.

Interlúdio: rosas

Não mandarei no teu endereço levar

Nem trago, para você, rosas na mão.
Por saber onde sempre vais estar
Entrego-as direto ao meu coração.

Data : 01/01/2012

Título : Prefiro o grito

Categoria: Poesia

Descrição: Prefiro o grito da justiça...

Prefiro o grito ao silêncio
O grito da dor ao bater na pedra
O grito do espinho furando a pele
O grito de resistência apoiado na inocência.
O grito do muro de alma pichada
O grito da ressaca sem ter bebido
O grito do sapato furado no solado
O grito dos pés pisando brasas.
Prefiro o grito da justiça
Que na noite extrapola a razão
Prefiro o grito, mas por covardia
Ou por bom senso, calo-me.

Data : 01/01/2000

Título : Presente

Categoria: Poesia

Descrição: Abri a caixa com cuidado.

Abri a caixa com cuidado.
Era o presente da minha vida.
E como eu estava lindo nela.

Tive vontade de correr na rua
De sentir a chuva,
Não me contive, pulei a janela.

Se for idiotice não importa.
Chame-me pra dentro
Que desta vez entrarei pela porta.

Data : 01/01/2014
Título : Pressuposto
Categoria: Poesia
Descrição: O reflexo formava um rosto...

O reflexo formava um rosto,
era o teu, por pressuposto,
e a chuva gota a gota
clamava tua voz.
No soprar do vento amargo
a nuvem foi afastada
e a luz se apagou.
Sem reflexo e sem voz
Pensei o que será de nós
se a presença não existe
sem a ilusão é ainda mais triste
não há no mundo quem resiste
se o sonho não dá palpite
a vida é só um despiste.

Data : 08/10/2017
Título : Procuo amigos
Categoria: Poesia
Descrição: Procuo amigos Podem ser desengonçados

Procuo amigos
Podem ser desengonçados,
Desde que me recebam sorrindo
Que me incluam em suas vidas
Que não permitam que eu dirija embriagado
E que, nas minhas recaídas, estejam ao meu lado.
Amigos que abracem
Que entrem sem pedir licença
Que baguncem a meu tempo
Que peçam meu terno emprestado,
Mas que sejam presença garantida.
Amigos de qualquer idade
Que respeitem minhas vaidades
Que zombem sem ter maldade
E que admitam sentir saudade.

Data : 01/01/2012
Título : Profecia Escatológica
Categoria: Poesia
Descrição: OVNI? Juízo final?

2012. Dezembro.
Luzes no ar.
Luneta, binóculos,
Cometa?
OVNI?
Juízo final?
Fim do mundo?
Não. Vaga-lumes a voar.

Data : 01/01/2014
Título : Prossiga
Categoria: Poesia
Descrição: Em caminhos duvidosos

Em caminhos duvidosos, prossiga em legítima certeza.

Data : 01/01/2014
Título : Protagonize
Categoria: Poesia
Descrição: Pegue o vento com as mãos, Comprima, encha e solte o balão...

Pegue o vento com as mãos.
Comprima, encha e solte o balão.
Dê mais altura à pandorga.
Finja que hoje é tua folga.
Cante qualquer besteira.
Apanhe a flor na roseira.
Vibre com as conquistas.
Aceite outros pontos de vista.
Prove a comida,
Elogie a cozinheira.
Passe pelo muro de cabeça erguida.
Não tenha ganâncias descabidas
No espírito é que está a nobreza.

Preserve-se e a natureza.
Deixe recados.
Diga que ama.
Sinta-se amado.
Pule sobre a cama.
Não esconda que sente saudades.
Não tenha vergonha da felicidade.
Nem tudo é tão sério,
Preserve só alguns mistérios.
Protagonize a própria vida
Por você que ela quer ser gerida.

Interlúdio: Jogo

A vida é um jogo que gira. Ou você entende e joga, ou então pira.

Data : 01/01/2008

Título : Psicóticos e insanos

Categoria: Poesia

Descrição: Viver é lacônico, ainda assim cansa...

Viver é lacônico, ainda assim cansa
Proliferam as más experiências
Infindáveis dias de esperas
Justificáveis se o amor prevalece.
Viver é enfrentar chuvas e tempestades
Reverenciar quem não tem majestade
Fingir loucura na mais sóbria demência
Preencher espaços, lacunas e carências.
Viver carece de pele bronzeada
Ao perdedor compete recomeçar
Fazer a história na estrada do medo
Gerir e velar versos em segredos.
Felicidade é o amor dominar os sonhos
Quando distraída aceita a minha flor
Divago nas canções que componho
Cenários psicóticos e insanos de amor.

Data : 01/01/2013

Título : Quando

Categoria: Mini-Contos

Descrição: Quando eu estudava lá na escolinha interiorana

Quando eu estudava lá na escolinha interiorana, ainda era um menino cheio de sonhos e de cabelos.

Olhava o mundo e tinha certeza que conseguiria mudá-lo.

De lá pra cá a vida colocou algumas interrogações no caminho. Contudo, a saudade destes tempos é inevitável. Crescer é aceitar o envelhecimento.

Data : 01/01/1987

Título : Quando eu vivi

Categoria: Poesia

Descrição: Quando eu vivi, Nunca fui notado...

Quando eu vivi,
Nunca fui notado.
Nunca estive no centro.
Sempre fui deixado de lado.

Pra sobreviver aprendi.
Perdoei para ser perdoado.
Externei tudo o que senti.
Amei para ser amado.

Erros e acertos equilibrados.
Sucessos e fracassos suplantados.
Matéria só tem valor
Antes de ser sepultado.

Data : 01/01/2003

Título : Quando o sonho termina

Categoria: Poesia

Descrição: Quando acaba o sonho A vida dispensa o estepe.

Quando acaba o sonho
A vida dispensa o estepe.
Sopra um vento enfadonho.
A alegria desaparece.

Quando acaba o sonho,
Perde-se a vontade de acordar.
Passa-se a viver com sono

E a não mais se suportar.

Quando o sonho termina
Ficam lembranças armazenadas
A luz da alma não mais ilumina
Tudo fica triste não se quer mais nada.

Quando o sonho se vai
O amor não vai junto
Pela porta ele não sai
Apenas adormece em algum ponto.

Quando o sonho diz adeus
O ânimo desanda
Nas lembranças os momentos meus e teus
Emudecendo os instrumentos da banda.

Data : 01/01/2014

Título : Quanto vale um homem?

Categoria: Poesia

Descrição: Quanto vale o homem Que não se abala nem se sensibiliza.

Não “essezinho” que se emociona
Com uma despedida, com uma partida inesperada.
Não este que vai às lágrimas ouvindo músicas, vendo filmes ou lembrando
alguns momentos vividos.
Esse não, esse não conta.
Afinal! Isso é risível (para não dizer ridículo).
Digo homem MAIÚSCULO.
Que não tem medo de magoar alguém.
Que se dá bem na vida independente da forma.
Que mantém a neutralidade diante das malesas do mundo. Que não se deixa
levar por estas “bobagens” da vida.
Falo do homem que não vê beleza num por de sol, num céu estrelado. Que
não contempla o mar com um olhar de admiração.
Esse sim é forte.
Quanto vale?
Quanto vale o homem que não se abala nem se sensibiliza, não tem lágrimas,
não precisa de um abraço, não sente saudades?
Que valor terá depois que permitiu que as coisas ásperas da vida acabassem
com sua capacidade de sentir?
Prefiro acreditar que tem maior valor aquele que permite ser medido pela sua
capacidade de se emocionar, pela sua emotividade, pela sua vulnerabilidade,
pelos seus sonhos, pela sua humildade, pela sua fragilidade e, principalmente
pela sua humanidade.
Certamente este tem muito mais valor. Ao menos eu creio nisso.

Data : 01/01/2011
Título : Que
Categoria: Poesia
Descrição: Que minhas virtudes superem ...

Que minhas virtudes superem eventuais vaidades.
Que o orgulho não massacre minha humildade.
Pois meu primeiro verso é respeito,
E o segundo reforça este conceito.

Data : 22/09/2017
Título : Que a noite
Categoria: Poesia
Descrição: Que a noite Traga sonhos e a rima durma Macia e suave.

Que a noite
Traga sonhos
e a rima durma
Macia e suave.
A poesia distante
Cria caminhos
que a madrugada implanta.
Que amanhã o sol
Desarrume o que está escrito
Provoque reflexões.
Sempre há novo entardece
Criando pontes
Renascendo horizontes.

Data : 01/01/1987
Título : Que bom seria
Categoria: Poesia
Descrição: Que bom seria se a vida fosse de paz.

Que bom seria se as chances fossem reais
Se os amores fossem imortais
Se os pecados não se tornassem imorais
Se os reencontros não fossem banais.
Que bom seria se a vida fosse de paz
Se não quiséssemos deixar os outros pra trás
Se perdoar o mundo fosse capaz
Se a fraternidade prosperasse cada vez mais.
Que bom seria se só tivéssemos alegrias
Se o sofrer fosse extirpado em cirurgia
Se a felicidade viesse na magia.
Que bom seria se o mundo fosse de igualdade
Se o respeito existisse em qualquer idade
Se o ser humano se despisse da falsidade.

Data : 01/01/2014

Título : Que não escrevi

Categoria: Poesia

Descrição: A bela poesia que não escrevi Faz-me lembrar do tempo passado.

A bela poesia que não escrevi
Faz-me lembrar do tempo passado.
Do fogo clareado que acendi.
Das noites quentes que ainda assim não dormi.

Das geadas branqueando as laranjeiras,
Das chaminés fumegando,
Dos sonhos cruzando as porteiras.
Da felicidade que encontrei chorando.

Revivo em silêncio sofrendo calado.
O cisco foi pra fora varrido.
Adormeço calmamente pra não ser acordado
Fecho a porta lentamente para ser esquecimento.

Data : 01/01/2013

Título : Que seja suave

Categoria: Poesia

Descrição: Que seja suave o amanhecer, Que traga na brisa gosto de prazer...

Que seja suave o amanhecer,
Que traga na brisa gosto de prazer.

Que seja suave o amor que te molha,
Que traga brilho para o horizonte onde olha.

Que seja suave o ar da tarde tua,
Que me traga o prazer de te avistar nua.

Que seja suave o beijo chegado,
Que tenha gosto de sorvete roubado.

Que seja suave a noite enluarada,
Que tenha cheiro de mulher perfumada.

Que seja suave cada toque arrepiante de carinho.
Que seja suave, mas não seja vinho

Interlúdio: Alma

A alegria pode ser a alma da vida, contudo muitas vezes temos que sobreviver sem alma.

Data : 06/10/2017

Título : QUE VIDA!

Categoria: Poesia

Descrição: A algazarra cessou. Apenas a lâmpada ao fundo, De resto e na alma tudo sombreou.

A algazarra cessou.
Apenas a lâmpada ao fundo,
De resto e na alma tudo sombreou.

Sonhou que corria sozinho
Perdido, desconectado do caminho.

De dia viu voarem passarinhos,
Pernoitou sem ter um ninho.

Sem travesseiro,
Querendo a noite passar ligeiro
Como se fosse nela um passageiro.

Sonhos reais
Horrores,

Temores...
Tremores.
Timbre de galo Distante,
Dia entrante
Angústia alarmante.

Desejou plantar poesia
Na ilusão de colher o café da manhã,
No orfanato da agonia.
Desacreditou no amor
Angustiado calou.

Sem mundo
Humano imundo
Matou as aventuras,
Matou as canções,
Sepultou ilusões.
Que vida meu Deus!
Que vida!

Data : 01/01/2014
Título : QUERO
Categoria: Poesia
Descrição: Quero a nudez da verdade, mesmo dura...

Quero a nudez da verdade, mesmo dura.
Quero a dor da notícia inteira.
Quero olhar nos olhos para sentir o ódio ou a ternura.
Se for preciso, quero os olhos marejados mesmo sem poeira.
Não quero a delicadeza doce da fantasia,
Mesmo que pesada, quero a realidade de uma vida verdadeira.

Data : 10/04/2017
Título : QUIZ
Categoria: Poesia
Descrição: Perfeito Sensato.

Perfeito
Sensato.
Realidade não aceita

Desmente o que fez.

Era divino,
Mas não condiz
Pouco eleito
Fora do quiz.

Data : 01/01/2000

Título : Rabo de tatú

Categoria: Poesia

Descrição: Vindo de onde venho, Na peleia me garanto...

Vindo de onde venho,
Na peleia me garanto.
Medo é coisa que não tenho.
A chinoca soluçava em prantos.
Pendurei o meu chapéu
O peão parecia um réu,
Pressentiu minha embretada.
Já estava na minha mira
E a camisa esbranquiçada,
Tecida de caxemira
De sangue ia ser manchada.

Pra não fazer muito escarcéu
Olhei pra cara do réu
E disse num verso só
De malandro não tenho dó,
Se te levo pros cafundós
Nunca mais verás o sol.

Não que eu tenha grande valentia,
Mas nem olhe pra esta guria.
Se quiser ter outra chance,
Antes que eu te desmanche
Dá no pé desaparece.
Só deixe pra traz a poeira
Vá pulando a porteira,
Pois pra metidos como tu
Que não me cai em simpatia
Que fica azarando as gurias
Dou de rabo de tatú.

Sou de coração grande
Mas avesso a desaforo.

Já distante, vi que me ofendia,
Juntei na rédea o meu moro
Que só de me olhar arrepia
Seguido por dois cachorros,
Quanto mais ele corria
Mas corria meu matungo.
Soltei de vez os caninos
Só escutei o estouro
Quando no rio molhou o couro.

Os meus cães não recuaram.
Nadando também se foram.
Deixei o pingo beber água
Se refrescar um pouco.
Só fiquei esperando
Cada cão trazer um osso,
Desse índio tosco
Que entrou onde não devia.

Voltei num trote pra onde estava
Com a certeza da coisa certa.
Pra esta gente que se acha esperta
Isso serve de alerta
Não tente puxar a coberta
De gaudérios como eu.

Vou encurtar, pois não minto.
Vivi feliz com a guria
Que aquele loco queria
Pra ser sua companhia.

Os cachorros já se foram
O moro também partiu
Mas quando dou uns assobios
Escuto latidos e um relinchar de cavalo,
A lembrança da chinoca,
Da memória não sai
Ela esta junto do Pai,
Mantendo as porteiras abertas
Pois lá chegarei... Na certa.

E digo, com toda a franqueza,
Sem isso tudo que eu tinha
Às vezes sinto até pena
Do peão que estraçalhei.

Não sei quando partirei
Mas pressinto que esta perto.
Não quero levar tristezas.
Vou perdoar o xirú

Pendurar o rabo de tatú,
E os ossos que guardei,
Num gesto de nobreza
Vou enterrar na natureza
E até uma oração farei.

Data : 01/01/2013
Título : Reencontro
Categoria: Poesia
Descrição: Algumas quadras à frente...

Algumas quadras à frente,
Numa esquina qualquer,
Ou no trevo de acesso
De um café casual
A gente, por certo,
Voltará ao luar.

Interlúdio: Capítulo
Talvez o mais complexo seja o último capítulo. Por isso tem-se tanta cautela antes de publicá-lo. Mas chega o momento em que é preciso concluir o livro da vida e saber até que página a própria história durou.

Data : 01/01/2013
Título : Reflexo
Categoria: Poesia
Descrição: A vida me mostrou, Que portas se fecham.

A vida me mostrou,
Que portas se fecham.
Que nem todo espelho tem reflexo.
Que NÃO também é resposta.
Que loucura é ponto de vista.
Que amor não se hipoteca.
Que os que amamos também partem.
Que solidão não se reparte.

Que humildade é caso a parte.
Que só eu respondo por mim.
Que amigo falso é pra descarte.
Que o certo e o errado andam de mãos dadas.
Que o sol brilha de graça sim.
Que riquezas materiais não servem pra nada.

Que o rio também seca.
Que amando também se peca.
Que estamos sempre na reta.
Que o erro mais se destaca.
Que na defesa muito se ataca.
Que a união tende a ser fraca.
Que com riso o olhar tem mais graça.
Que é mais feliz quem vive sem máscara.

Data : 01/01/2012

Título : Reflexões

Categoria: Poesia

Descrição: Do nada, chegou a conta. E a informação que vence agora.

Do nada, chegou a conta.
E a informação que vence agora.
Porque não foi paga?
Pode até ser cedo.
Contudo a hora é esta.
No horizonte ficou a onda de expectativas chamada vida.
E agora? É permitido abandonar a festa assim bruscamente?
Não fiz tudo o pensava fazer.
Não sonhei tudo o que pretendia sonhar,
Não amei tudo o que queria amar.
Não contei todas as histórias que sabia.
Não transmiti toda a experiência acumulada.
Não chorei todas as lágrimas.
Não dei todos os abraços.
Não disse todos os “eu te amo”
Não escrevi as últimas poesias.
Não pedi todos os perdões que precisava.
Não surpreendi nem inovei o bastante.
Sequer esqueci a fórmula de Bás cara.
Em quantas chuvas deixei de brincar.
Tive a humildade suficiente para ser entendido?
Fui sempre fiel aos meus conceitos e valores?
Fiz sempre o meu melhor a ponto de não me envergonhar?
Unifiquei discurso e prática?

Apenas dei conselhos ou fui exemplo?

E os amigos que não visitei?
E as tarefas que não concluí?
E os amores que não vivi?
E a despedida que não houve?
E meus perfumes?
A comida que eu mais gostava?
E a minha música preferida?
A fé que não externei?
O café que não tomei?
E a pintura que deixei inacabada?

Eu já sabia que você viria. Mas sem aviso.
E isso são horas? Não vivi tudo ainda.
Eu preciso desocupar a mesa.
Eliminar pista.
Destruir provas.
Organizar meus trecos.

Justo agora que pretendia mudar alguns conceitos.
Queria encontrar o ponto de equilíbrio.
Queria amolecer comigo mesmo.
Queria dar mais “bolas fora”
Arriscar e, se preciso fosse, errar.
Errar muito, errar mais.

Data : 01/01/2013

Título : Reflexos

Categoria: Poesia

Descrição: A vida me mostrou, Que portas se fecham.

A vida me mostrou,
Que portas se fecham.
Que nem todo espelho tem reflexo.
Que NÃO também é resposta.
Que loucura é ponto de vista.
Que amor não se hipoteca.
Que os que amamos também partem.
Que solidão não se reparte.
Que humildade é caso a parte.
Que só eu respondo por mim.
Que amigo falso é pra descartar.
Que o certo e o errado andam de mãos dadas.
Que o sol brilha de graça.
Que riquezas materiais não servem pra nada.

Que o rio também seca.
Que amando também se peca.
Que estamos sempre na reta.
Que o erro mais se destaca.
Que na defesa muito se ataca.
Que a união tende a ser fraca.
Que com riso o olhar tem mais graça.
Que é mais feliz quem vive sem máscara.

Data : 31/10/2017

Título : REGRESSIVA

Categoria: Poesia

Descrição: Desfizeram-se os poemas

Desfizeram-se os poemas
O cabelo escureceu
Sumiram as rugas
Livraram-se da experiência
Confundiram os sabores
Correram no campo
Pés descalços
Árvores
Rios
Um colo de mãe
Finalmente...
Nasceram

Data : 29/10/2017

Título : REGRESSO

Categoria: Poesia

Descrição: Atravesso-me Sou demasiado frágil Sinto.

Atravesso-me
Sou frágil
Sinto.
Regresso ao ponto
Em que a vida segue.

Data : 01/01/2013

Título : Rei de copas

Categoria: Poesia

Descrição: Trago o cheiro forte de incenso Espalhado em meus perfumados pensamentos.

Trago o cheiro forte de incenso
Espalhado em meus perfumados pensamentos.
Ao longe, o barulho incessante de vento,
A lareira ofegante ainda aquece aqui dentro.

Na claridade deficiente avisto um vulto
A garrafa de vinho deitando-me insultos
Meu interno titubeia em total tumulto
Foge o menino, grita de longe o adulto.

Eu que não venci meu irmão para fundar uma cidade,
Não fui grandioso para estampar o rei de ouro ou copas,
Não bradei descobertas geniais na minha mocidade,
Nem naveguei, ainda que trôpego, pelos mares da Europa.

A água no vaso não impede que as rosas murchem,
Nas estufas da vida novas flores surgem,
Não vou deixar a vida no cofre trancafiada,
Sigo, mesmo que lóbrega possa ser a jornada.

Interlúdio: Bom seria

Bom seria a alma de janela abertas, com portas sem trancas nem trameças e raios de luz junto ao vento, penetrando nela.

Data : 01/01/2015

Título : Remo

Categoria: Poesia

Descrição: A folha seria o mar

Se o poema fosse barco
A caneta seria o remo
A folha seria o mar
E a poesia...
Seria como é.
Pois o poeta
Cria o cenário

Metafórico,
Imaginário
Como quiser.

Interlúdio: Tomou
Tomo(u)grafia
Transpirou poesia.

Data : 01/01/2013
Título : Respeite
Categoria: Poesia
Descrição: Sonhas em ser feliz?

Sonhas em ser feliz?
Tente ser humildemente você.
Disfarce
Cuide-se, alimente sim suas vaidades.
Tendo vontade disfarce até a idade.
Sinta-se bem. Julgue-se bonito.
Respeite sempre seus princípios
Mas arrisque um pouco mais.
Lembre-se que o mundo do faz de conta é finito.
E a perfeição artificial
Acaba fazendo mal.

Data : 01/01/2013
Título : Restaurar
Categoria: Pensamentos
Descrição: Restaurar sonhos requer...

Restaurar sonhos requer habilidades e técnicas apuradas, mas com sensibilidade e uma medida de boa vontade e possível mantê-los íntegros e renovados.

Data : 01/01/2001
Título : Reticências
Categoria: Poesia
Descrição: Um grafema bastava-me.

Um grafema bastava-me.
Pouca coisa eu queria.
Saber que ali eu estava
Enchia-me de alegria.

Uma palavra já seria até demais.
Uma frase eu nem sei se mereceria.
Ser estrofe? Nunca. Jamais.
Muito menos ser a tua poesia.

Uma página eu ganhei.
Antológico você me fez.
Ali para sempre estarei.
Muito mais do que sonhei.

Livro é o que hoje sou.
Capa dura preferida.
Um romance de amor.
Uma história para toda vida.

Ano : 2013

Título : Roda gigante

Categoria: Crônicas

Descrição: Decidiu não mais tocar no assunto. Tem coisas que depois que criam casca é melhor não mexer.

Decidiu não mais tocar no assunto. Jamais.
Passado é passado. Foi intenso, mas considerava superado.
Mergulhado no trabalho, passava horas, até mesmo um turno inteiro sem lembrar.
Verdade que a noite em casa, ainda acessava velhos links e redes sociais quase que por instinto.
Teve momentos que desejou que todos os sentimentos fossem controlados por botões liga e desliga.
Por vezes pintava cenários extremamente românticos e, em sua mente, cenas de amor inesquecíveis rodavam lentamente, como faziam os antigos projetores do cine Imperial.
Lá sonhou ser o mais viril dos atores pornô. O mocinho que encantava gerações. Don Juan de uma juventude rebelde que, de cabelos longos, sonhava com a liberdade sexual e política, ainda assim, aos domingos à tarde sorria ridiculamente na roda gigante de um parque de diversão nômade, por ora ali fixado.
Por outros, com amigos na Praça da Mãe Preta balançando a chave do fusca branco antigo.

A revolução que sonhava nunca ajudou a fazer. No máximo cantarolava
Geraldo Vandré agarrado ao seu violão com cordas de nylon.
Não tinha tantos motivos para sorrir. A vida nunca lhe fora muito generosa. Por
vezes sentia-se o escravo substituto de Bentinho no seminário, por outras o
próprio Dom Casmurro.
Só entendeu que tudo pode piorar após o professor Henrique pedir a leitura e
análise de "Os Lusíadas".
Dos lábios de mel, restou-lhe apenas Iracema.
Agora estava só. Balançou a garrafa e, por sorte, ainda tinha mais de meio litro
de alegria e uma lembrança da amada para poder sonhar.

Data : 01/01/2015

Título : Romãzeiras

Categoria: Poesia

Descrição: Entre o céu e o coração Há pedaços ainda desconhecidos.

Entre o céu e o coração
Há pedaços ainda desconhecidos.
Romãzeiras espalhadas
Frutos nunca comidos.

Entre o céu e o coração
Há milongas não dançadas
Sombras virgens inexploradas
Velas esquecidas e apagadas.

Entre o céu e o coração
Há crianças injustiçadas
Armas empunhadas a revelia
E almas silenciadas.

Entre o céu e o coração
Há um antro de arrogância,
Mas verte no ponto alto
Uma mina de esperanças.

Interlúdio:

A arte poética é sempre um desejo, um sonho, uma busca.
Quando vira fato já deixou de ser poesia.

Data : 01/01/2002
Título : Rosas
Categoria: Pensamentos
Descrição: Não mandarei no teu endereço levar

Não mandarei no teu endereço levar
Nem trago, pra você, rosas na mão.
Por saber onde sempre vais estar
Entrego-as direto ao meu coração.

Data : 31/10/2017
Título : Rotina
Categoria: Poesia
Descrição: Sonho se escreve desejo Desejo se escreve vontade

Sonho se escreve desejo
Desejo se escreve vontade
Angústia se escreve nó
Esperanças se escreve pó
Ânsia se escreve chocolate
Certezas se escreve talvez
Verdades se escreve dureza
Ternura se escreve amor.
Medo se escreve insegurança
Solidão se escreve tristeza
Estou bem se escreve – deixa prá lá.
Infância se escreve distante
Criança se escreve doçura
Conta nova se escreve dívida
Busca se escreve tentativa.
Natureza se escreve em extinção
Eterno se escreve “até onde der”
Sólido se escreve derrama
Poesia se escreve...
Em versos.

Data : 01/01/1987
Título : Roupa amarrotada
Categoria: Poesia
Descrição: Atrás de mim ficou aquela porta pesada...

Atrás de mim ficou aquela porta pesada,
Saindo assim até o destino me ignora.
A roupa completamente amarrotada.
Cabelo estabanado de quem vai embora.

Faltou o adeus,
Mas evitando não se chora.
Seria a despedida o pior momento
Pra quem vai mundo a fora?

É permitido sentir saudade
Independente se a alma chora.
É possível que eu pense em você
Ao menos em algumas horas.

Levo comigo a escova dental,
Não quero voltar jamais.
Jogue minhas juras no quintal.
Vou atracar em outro cais.
Saindo assim até o destino me ignora.
A roupa completamente amarrotada.
Cabelo estabanado de quem vai embora.

Faltou o adeus,
Mas evitando não se chora.
Seria a despedida o pior momento
Pra quem vai mundo a fora?

É permitido sentir saudade
Independente se a alma chora.
É possível que eu pense em você
Ao menos em algumas horas.

Levo comigo a escova dental,
Não quero voltar jamais.
Jogue minhas juras no quintal.
Vou atracar em outro cais.

Data : 01/01/1986
Título : Ruído
Categoria: Poesia
Descrição: E a chuva traz-me a vida morta...

Ao ouvir o ruído lacrimoso
Da desalegre chuva que chora

Senti-me beijado por todo o lodo
Da angústia que me invade agora.

Não sei como explico,
Só pra mim isso importa,
Neste momento solitário fico
E a chuva traz-me a vida morta.

Cada pingo é uma lágrima,
Cada lágrima uma lembrança,
Há, pudera outra vez criança.

Data : 01/01/2014
Título : Saudades
Categoria: Poesia
Descrição: Com o passar do tempo...

Com o passar do tempo
acabamos nos afastando de vários amigos.
Saem suave como a leveza do vento
e alguns nunca mais voltam.
Com eles vai o futebol dos fins de semana,
histórias de amores fantasiosos,
na mesa de muitas falas e bebedeiras.
Mais tarde as lembranças
Provocam saudades enormes.
Alguns nunca mais veremos;
Outros, um alô e nada mais.
Também há os que ficam por perto
Fieis e leais, outros que mesmo longe estão pertos
destes, permita Deus,
não quero me afastar... Jamais.

Data : 01/01/2012
Título : Se
Categoria: Pensamentos
Descrição: Se fosse...

Se fosse pra eu ser feliz
Deus me daria olhos azuis.

Data : 01/01/2012

Título : Se

Categoria: Pensamentos

Descrição: Se a vida, menino, não tivesse passado

Se a vida, menino, não tivesse passado, que outro caminho teria desbravado?

Data : 01/01/1987

Título : Se ainda posso homenagear a terra natal

Categoria: Poesia

Descrição: Na terra onde nasci,

Na terra onde nasci,
Os trilhos cortavam o pequeno lugarejo,
Como brilhantes luzindo a luz solar.

Data : 01/01/1987

Título : Se é amor

Categoria: Poesia

Descrição: Se é amor... É natural.

Se é amor...
É natural
Nasce sem semear
No inverno não murchará.
Se é amor...
Tem seu sabor
Ninguém comparará.
Se é amor...
Basta o olhar. Palavras podem atrapalhar
Manter segredo, sem contar.
Se é amor...
Diga baixinho
Ninguém precisa saber
Só eu
E talvez você.

Data : 01/01/2014
Título : Seguir
Categoria: Poesia
Descrição: Seguir é aceitar as lembranças

Seguir é aceitar as lembranças do que vivemos e caminhar em busca de novas histórias para lembranças futuras.

Data : 01/01/2013
Título : Sem
Categoria: Pensamentos
Descrição: Sem...

Sem surpresa!
A vida também age
Em legítima defesa.

Data : 01/01/1987
Título : Sem legados
Categoria: Poesia
Descrição: Quando eu partir...

Quando eu partir,
Serei pouco lembrado.
Se alguém perceber minha ida
Lembrará já conformado.

Não deixo nenhum legado,
Nem saudades arquivadas.
Deixo apenas um poema inacabado
E lembranças do passado.

Depois que a dor ao passar entrou,
Nunca. Nunca mais me alegrei.
Se a vela Deus assoprou.
É que ausente eternamente estarei.

Data : 01/01/2012

Título : Sem metáforas

Categoria: Poesia

Descrição: Feito menino atrás da bola. Feito caderno indo à escola.

Feito menino atrás da bola.

Feito caderno indo à escola.

Feito pipoca pulando na panela.

Feito príncipe na busca da Cinderela.

Toco na pele cheirosa e macia

Da mais inspirada e sensível poesia.

E do verso balanceado pela ventania,

Brota sorrindo o mais belo cacho de alegria.

Sigo no sinal verde da vida.

Escrevo uma frase para nunca ser lida.

Bate a angústia intrometida,

Soa o sinal, é hora da despedida.

Interlúdio: Escolha

A escolha, por si, é sempre certa.

O resultado é que não é matemático.

Data : 01/01/2015

Título : Sem número

Categoria: Poesia

Descrição: Sempre desejei viver numa casa sem número

Sempre desejei viver numa casa sem número, como estes endereços que parecem não existir – Moro na Rua das Flores, S/N. Isso sim é morar numa poesia.

Data : 13/11/2016

Título : Ser Gentil

Categoria: Poesia

Descrição: Às vezes é preciso fazer uma prova Que não seja para nota...

Às vezes é preciso fazer uma prova
Que não seja para nota.

Acender uma vela
Que não seja para agradecer.

Oferecer uma flor
Que não seja póstuma.

Esquecer a hora
Sem menosprezar o relógio.

Às vezes é preciso usar a vida
Que não seja só para sobreviver.

Crer
Sem que seja só por temer.

Ser gentil
Em doses colossais,
Sem ser por obrigação.

Pois quem pratica a gentileza
Aquece a alma e conquista o coração.

(Dia 13 de novembro - Dia mundial da gentileza)

Data : 01/01/2014

Título : Ser poesia

Categoria: Poesia

Descrição: Ser poesia é ir além...

Ser poesia

Ser poesia é ir além do gostar ou não gostar. É preciso ser arte, é preciso ser forma e preciso ser sensibilidade.

É salutar desvincular-se de conceitos acadêmicos por alguns momentos e apenas apreciá-la como quem vive o primeiro amor.

Ser poesia tem que ser como nascer livre de preconceitos e abrir-se com total desejo de viajar.

Ser poesia, talvez seja um ato de fé.

Data : 03/11/2017

Título : Sereno

Categoria: Poesia

Descrição: E para formar o rio O sereno se consumiu...

E para formar o rio
O sereno se consumiu
Em suas margens fez brotam árvores poéticas
Impregnando cheiro de poesia no ar
Que acorda, desperta e aguça, em nós, o poeta.

E o sabor da poesia
É saudável
Palatável
Colorido
Incomparável.

Data : 03/11/2017

Título : Silenciar

Categoria: Poesia

Descrição: Olhos cansados de pensar Fecham sem relaxar...

Olhos cansados de pensar
Fecham sem relaxar
E veem no infinito
O que pode ser visto
Sem olhar.

Basta sorrir de encantamento
Que a vida te chamará para a dança
No ritmo frenético do vento.

E quando tudo virar lembrança,
Sob o reflexo lunar
Sente-se e vamos silenciar.

Data : 01/01/2014

Título : SILÊNCIO

Categoria: Poesia

Descrição: Conheço o barulho da porta que fecha...

Conheço o barulho de portas que fecham
Conheço dores na cravada das flechas
Ouço gritos que ninguém ouve
Em silêncios que me fazem insano.
Sei o que fica depois da partida
Angústias, incertezas e clamores
Lembranças de embarques entre promessas
Saudades que nunca deixarão de existir.

Data : 01/01/2014

Título : Silencio insano

Categoria: Poesia

Conheço o barulho de portas que fecham
Conheço dores na cravada das flechas
Ouço gritos que ninguém ouve
Em silêncios que me fazem insano.
Sei o que fica depois da partida
Angústias, incertezas e clamores
Lembranças de embarques entre promessas
Saudades que nunca deixarão de existir.

Data : 01/01/1986

Título : Silente

Categoria: Poesia

Descrição: Faça silêncio no teu olhar...

Faça silêncio no teu olhar,
Teus olhos gritados já me disseram tanto...
Emudeça o eficiente penetrar
Teu olhar falante me leva ao desencanto.

Olhar fixo e destemido
De cumplicidade assumida
Finalmente num visual resumido
Brilhou um olhar para a vida.

Meus olhos mergulham na verdade
Que pode não ser a mesma tua.
Ardem de cegueira e saudade
Em cada passo que dou nesta rua.

Data : 01/01/2008
Título : Simbologia
Categoria: Poesia
Descrição: A tinta no papel faz a simbologia...

A tinta no papel faz a simbologia
Redijo sentimentos profundos
Uma lágrima cai
Sem dor
Solitária
Carregada de amor.
Este papel que tudo aceita
Não traz da felicidade a receita
Nem tem a perfeição do amor
Que é bom e vale a pena.
Nas esquinas do coração há marcas
Que o tempo faz
Há incertezas, dúvidas e o mínimo de lucidez.
Corroído de saudades
Em outros desejos e vontades
Pago o preço
Quando me sinto amado.
Que a ternura nunca saia de mim
Não perca o meu jeito carinhoso
Mantenha mole o coração
Para o amor se instalar
Crescer e se consolidar
E se não for pra sempre,
Que seja eterno.

Data : 01/01/2012
Título : Singular
Categoria: Poesia
Descrição: Quanta perguntas ficam, na vida, sem respostas...

Quantas perguntas ficam sem respostas
Quanto amor converge na mesma direção
Quanto o perfume entorpece fantasias
Ilhado no banho de espumas vê-se o amor.
Placas pelos caminhos meus olhos negam
O roteiro traz a flor formosa

Que seja a pureza do amor que rega
O sensível ar para os líquens cor de rosa.
E no improvável querer
A sombra da árvore não nega abrigo
Desperta o coração
No amor que suspira à beira do trigal.
A vontade conduzida pela mão
Abre caminhos para o sorriso
Longe da rota da solidão
Palpita o sonho desejoso de amar
Abrace-me, paixão
Não tema seus pés pisando rochas
com a força do turbilhão.
As pedras do caminho são preciosas.
O poeta silencia ante a romântica e viva poesia
Em versos a musa sonhada
Confunde o real com a alegria
De amor a imaginação é formada.

Data : 29/10/2017
Título : Sobre mim
Categoria: Poesia
Descrição: Pingos de chuva Guarda-chuvas.

Pingos de chuva
Guarda-chuvas.

Réstias de sol
Guarda-sóis.

Rosas dos ventos
Pétalas se abrindo
De um girassol.

Data : 01/01/1987
Título : Sol e lua
Categoria: Poesia
Descrição: Com o escuro da noite A paisagem enegrece...

Com o escuro da noite
A paisagem enegrece

Seus raios cristalinos
Aos poucos aparecem.
O manto negro se desmancha
O astro rei vem à tona
No dia de relíquias
Seus raios de ouro aplica.
A lua, rainha da noite
Pelo rei sol se apaixonou
Deste amor brilhante
Muita estrela resultou.
No casal liberal
Os dois têm direitos
Dividem o trabalho
Não tem outro jeito.
Combinam de acordo
Que o sol iluminaria o dia
E na noite, por compromisso,
A lua apareceria.

Data : 23/06/2015

Título : Solidão e medo

Categoria: Poesia

Descrição: Olhei a torre em meio à neve, Eu estava só na cena.

Olhei a torre em meio à neve,
Eu estava só na cena.
Na mente algumas notas
Melódicas ainda ardiam.

O mar silenciado pelo gelo.
Europa fria a me doer,
Meu mundo congelado...
Tudo em volta tão triste,
Nada de banho de chuva,
Nada de ciúmes da tua roupa,
Nada de arrancar suspiros como na canção.

Só... Solidão e medo.

Eu e você
Agora éramos tudo o que
Prometemos nunca ser.

Paris estava cinza
Nada mais da beleza outonal,

Parques vazios,
Tudo perde a graça
Se por dentro não está igual.

Fecho os olhos,
Na mente um filme,
A certeza a lembrar-me
Que para ser belo
Tem que haver um sorriso motivado,
Senão o brilho da vida fica amarelado.

Interlúdio: Se
Se a vida, menino, não tivesse passado,
Que outro caminho teria desbravado?

Data : 01/01/1986
Título : Sombras
Categoria: Poesia
Descrição: As nossas andam separadas...

As nossas sombras andam separadas
Em outros tempos eram vistas de mãos dadas
Eram enormes no final do dia
Agora não são nada.
Companhia boa é a que não precisamos
Tu eras a sombra que a mim encantava
A minha hoje anda sem camisa
A tua era a minha proteção.
Talvez nos vejamos
Em outras companhias
Não em uma
mas em duas imagens sombreadas.

Data : 01/01/2011
Título : Soneto
Categoria: Poesia
Descrição: Catorze versos me recebem...

Catorze versos me recebem com festa, numa alegria que poucas vezes vi.
Como é maravilhoso chegar ao poema e ser recebido assim.

Descobri que o soneto é dócil e que seus versos, apesar de carrancudos são muito amáveis.

Data : 01/01/2013
Título : Sonho
Categoria: Poesia
Descrição: Do sonho de que acordo

Do sonho de que acordo
Desperto o desejo
Vontade de morrer
Ou ganhar o beijo.

Data : 01/01/2014
Título : Sonho II
Categoria: Pensamentos
Descrição: Vinho pra mim é...

Vinho pra mim é
Sonho.
É inspiração para os versos que componho.

Data : 01/01/1987
Título : Sonho II
Categoria: Poesia

Do sonho que acordo
Desperto um desejo.
Vontade de morrer
Ou de ganhar um beijo.

Data : 01/01/2014
Título : Sonhos

Categoria: Poesia

Descrição: Que a certeza da morte Não sirva de pretexto...

Que a certeza da morte
Não sirva de pretexto
Que se morra pelos sonhos
E não junto com eles.
Ainda que ao acordar
Finde o devaneio num segundo
Que não se deixe de ancorar
A utopia de um justo mundo.
Fantasia e vida se misturam
Feito pedra e concreto
A vida tem anseios que não duram
Mesmo efêmero sonhar é correto.

Data : 01/01/2011

Título : Sonhos II

Categoria: Pensamentos

Descrição: Os sonhos é que nos fazem sorrir

Os sonhos é que nos fazem sorrir, a realidade não, ela é sisuda.

Data : 01/01/1987

Título : Sonos esquisitos

Categoria: Poesia

Descrição: Se eu continuar dormindo...

Se eu continuar dormindo,
Entenda da melhor maneira.
Talvez eu esteja sentindo
Ou pode ser só canseira.

Se os olhos eu não abrir
Pode ser por estar feliz.
Pode ser desejo de partir
Ou apenas porque não quis.

Da noite trago sonos esquisitos
Delírios. Insônias. Mosquitos.

E sonhos de amor fraternos.

Meus devaneios nem edito
Pois neles nem eu acredito.
Sou mortal, jamais serei eterno.

Data : 01/01/2003

Título : Sopro no rosto

Categoria: Poesia

Descrição: Quero ficar quietinho

Quero ficar quieto no meu canto, sem ser visto.
No meu casulo, na escuridão da vida.
Prefiro não ler o último verso
Que talvez fale de partidas.
O vento...
Impiedoso
Balança meus cabelos
Faz-me acordar.
Sopra meu rosto
Resseca minha pele
Avisa
Que é preciso seguir.
Sim, existe vida ainda que nas sombras
Levanta!
Siga teus passos
Bata o pó da alma
Espana as traças do teu íntimo
Lágrimas? Quem não as tem?
O sol está do outro lado
Mesmo que não o veja ele pode brilhar.

Data : 01/01/1986

Título : Sorri

Categoria: Poesia

Descrição: Sorri a noite...

Sorri a noite,
Mirando o céu
E uma estrela
Piscou-me.

Será você anjo?
Parece que te vi.
Quando Deus,
Você vai deixar de sumir?

Data : 17/09/2017
Título : SORRIA...
Categoria: Poesia
Descrição: Sorria... Nada vai fazer o tempo voltar

Nada faz o tempo voltar
Sorria...
Um dia todos irão embora
Sorria...
Viver é enfrentar decepções
Sorria...
A dor ensina e passa
Sorria...
A história está contada
Sorria...
Transforme as angústias com graça
Sorria...
Logo virá o amanhecer
Sorria...
Valeu a pena tudo viver
Sorria...
Há o infinito eterno.
Sorria...
Ao menos agora.

Data : 23/03/2018
Título : SORRIR
Categoria: Poesia
Descrição: Para ser feliz é preciso fechar os olhos E fascinar-se com o que se vê.

Para ser feliz é preciso fechar os olhos
Fascinar-se com o que se vê.
Encantar-se com os lábios

Desejar o beijo.
Saber que a beleza aproxima
O amor perpetua.
Sorrir ao ouvir seu nome
Sentir o mesmo ao pensar no outro.
Entender o que é saudade
Saber que nunca a sentirá.

Data : 01/01/2012
Título : Sorriso
Categoria: Pensamentos
Descrição: Não precisa escolher...

Não precisa escolher
Se não for o amarelo
Qualquer sorriso fica bem em você.

Data : 26/09/2017
Título : SOSSEGAR
Categoria: Poesia
Descrição: Quando anoitece

Quando anoitece
Uso o prazer
Da noite
Para fazer
A lágrima
Sossegar.

Data : 01/01/2013
Título : Sou
Categoria: Poesia
Descrição: Sou sonho Que se escreve desejo.

Sou sonho... Que se escreve desejo.
Sou esperança... Que se escreve pó.

Sou angústia... Que se escreve nó.
Sou amor... Que se escreve talvez.
Sou infância... Que se escreve distante.
Sou passo... Que se escreve muleta.
Sou criança... Que se escreve doçura.
Sou conta nova... Que se escreve dívida.
Sou desejo... Que se escreve vontade.
Sou ânsia... Que se escreve chocolate.
Sou busca... Que se escreve tentativa.
Sou homem não chora... Que se escreve falso.
Sou medo... Que se escreve insegurança.
Sou natureza... Que se escreve extinta.
Sou verdade... Que se escreve dureza.
Sou solidão... Que se escreve tristeza.
Sou o eterno... Que se escreve “até onde der”.
Sou ternura... Que se escreve mulher.
Sou o estou bem... Que se escreve mentira.
Sou sólido... Que se escreve derrama.
Sou poesia... Que se escreve em versos.

Interlúdio:

Sempre desejei viver numa casa sem número, como estes endereços que parecem não existir – Moro na Rua das Flores, S/N. Isso sim é morar numa poesia.

Data : 01/01/1986

Título : Sou eu

Categoria: Poesia

Descrição: Tira de mim O que já está fora...

Sou eu cansado
Vagando no eterno.
Expondo o interno.
O avesso.
A paixão.

Tira de mim
O que já está fora
O que extravasa,
Esta brasa.
A paixão.

Tira de mim
Esta dor

Estreita.
Que extravasa.
O avesso.
Esta brasa.
A paixão.

Data : 15/05/2017
Título : SOU FELIZ
Categoria: Poesia
Descrição: No presente a estrada matinal

No presente a estrada matinal
- De chão batido – relva.
Selvagem selva e paraíso.
Natureza, sol, beleza.
Sigo como sou.
Encanto-me
– Nó na garganta –
Sou feliz.

Data : 01/01/2006
Título : Sublime
Categoria: Poesia
Descrição: O mais elevado grau de beleza. O maior indicativo de perfeição...

O mais elevado grau de beleza.
O maior indicativo de perfeição.
Excelência em natureza
Uma sinfonia musical em execução.

Tons musicais de requinte elevado
Momentos considerados divinais.
Ambiente lindamente decorado
E uma plateia sem igual.

Orquestra é sintonia ajustada,
Arranjos e melodias arrojadas.
Músicos perfeitamente entrosados.

Suave para meus sentidos

Agradáveis para os ouvidos
Ao final, todos recompensados.

Data : 01/01/2011
Título : Sucesso
Categoria: Poesia
Descrição: O sucesso tá ali

O sucesso tá ali, a um passo. Vai desistir agora?

Data : 01/01/2013
Título : Suco de maçã
Categoria: Crônicas
Descrição: Nunca mais A noite chegava pelas ruas de chão batido e escuras tomadas de bares e cabarés.

Aquela noite não quis sair. Preferiu ficar no aconchego da casa.
Na rua só fatos rotineiros.
Nuvens pesadas escondiam a lua pela qual tinha grande atração.
Nos bares em frente à sua casa, os amigos riam e bebiam em mesas colocadas sobre as calçadas. Cenas absolutamente rotineiras. Na sua solidão fitava a rua pela janela de vidro e mantinha-se atento ao telefone celular. Como não surgia a tão desejada ligação resolveu fazer um suco. De maçã.
Se sua amada estivesse ali diria que era da fruta proibida. Sempre era assim. Esta insignificante lembrança deu-lhe certo alívio... E conforto.
Gargalhou da própria sorte. Fechou os olhos e deixou rodar na memória os mais belos momentos que junto passaram.
A rememoração do perfume dela enchia a casa de certo cheiro de saudade. Mas o telefone permanecia mudo e aquilo o angustiava. E aquela voz que o faria feliz não era ouvida.
Só uma ligação e bastava.
Contudo o dia amanheceu. O telefone não tocou. Ficou aquela lacuna sem ser preenchida.
Na noite seguinte quando ela chegou e perguntou se havia esperado muito pela ligação, orgulhoso, mentiu que tinha dormido cedo.
Assim teve uma noite perfeita.
Dessas que valem por uma vida.

Data : 18/09/2017
Título : Sumindo
Categoria: Poesia
Descrição: Disse, apressada Que estava indo.

Disse, apressada
Que estava indo.
Lados opostos,
No horizonte,
Sumimos.

Data : 07/04/2017
Título : Super-real
Categoria: Poesia
Descrição: Não faço da poesia um drama Nem da vida uma fantasia

Não faço da poesia um drama
Nem da vida uma fantasia
Crie-me num ambiente sem fama
Onde herói não existia.

Caio sem receios no lugar comum
Sem criar nem dizer nada original
Não conheci super-herói nenhum
Cresci num mundo "super-real".

Lá o progresso não tinha chegado,
Lá os poderes eram falhos e normais
Tendo eles seus filhos bem-criados,
Heróis de verdade eram nossos pais.

Negou-me, a vida, esta parte.
Talvez pondo outra em seu lugar,
Brinquei com minhas próprias artes
Heroísmo era poder se alimentar.

Data : 01/01/2015
Título : Superlativo
Categoria: Poesia
Descrição: Que não tenha serventia se não puder ter...

Ainda farei um verso nobre,
Que seja leve como a folha outonal,
E saboroso como as frutas do quintal.
Que atropela do caminho a escuridão.
Que seja rápido como raio natural.
Que não tema a morte,
E que se acomode nos braços da vida e da paz.
Que seja superlativo como sonhos infantis,
E real como a geleia é.
Que seja a estrada da busca
E o melhor ancoradouro de destinos.
Que não tenha serventia se não puder ter,
Que não seja jardim nem rosas se não der para ser,
Mas que contemple em cada um
O fascínio encantado de um novo amanhecer.

Interlúdio: Como óculos
Tempestade dividida,
Oculto em um véu
Metade viu a chuva
A outra viu o céu.

Data : 01/01/2015

Título : Talheres

Categoria: Poesia

Descrição: Não vou arrancar minha roupa para ser devorado pela ganância mercantilista e cinzenta da cidade...

Não vou arrancar minha roupa para ser devorado pela ganância mercantilista e cinzenta da cidade.

Nem tão pouco adormecerei bêbado em algum viaduto abandonado.

Também não vestirei peças novas engomadas e com etiquetas consagradas.

Assumo meu look de camisetas detonadas.

Espero à porta do banheiro.

Não tenho pressa.

Entro só com o creme dental.

Não vou fazer a barba.

Não me importo em ser deselegante.

Se na fila estiverem idosos saio dela para ser gentil, não precisam saber o motivo.

É nisso que está Deus, não nas ostentações das imponentes Catedrais e nos vestidos de alto padrão que ali entram.

"Bem-aventurados os humildes de coração, pois deles será o Reino dos Céus".

A gratidão não se veste de vaidades.

Alimento-me da mais pura simplicidade, não me ajusto com tantos talheres.

Um sanduíche...
Por favor!

Data : 24/02/2019

Título : Talvez nunca

Categoria: Crônicas

Descrição: Á tardinha estava em baixo de um parreiral contemplando a genuína uva gaúcha.

Á tardinha estava embaixo de um parreiral contemplando a genuína uva gaúcha.

Ano de clima favorável possibilitou o desenvolvimento espetacular dos cachos tornando-os viçosos e lindos.

As lembranças mais intensas ainda eram do vinho artesanal com a uva esmagada com os pés.

Orgulhava-se do progresso, mas a nostalgia era inevitável nestes momentos.

Lembrava dos mutirões comunitários nestas épocas. Vizinhos, amigos e parentes ajudando na vindima. Belas canções italianas entoadas amistosamente durante o trabalho.

Pipas cheias de vinho era a certeza que o ano teria fartura.

A vida, depois que migrou para a cidade, ganhou outro ritmo, a convivência era diferente. A correria urbana tinha outra dimensão.

Longe da vida rural da infância, sem parreirais, sem a imensidão de árvores frutíferas, sem os porcos, sem o gado, sem as abelhas, sem os mandiocais, milharais...

Nada mais dos canaviais de onde vinha a matéria prima para o melado que resultava em doces de frutas deliciosos, rapaduras fantásticas e tantas outras guloseimas.

Dias havia em que a família se ocupava das carneações de porcos. Carne, banha, torresmo, salames, copas e morcilhas garantiriam parte do sustento por algum tempo.

É verdade que, atualmente resta pouco destas coisas. O cultivo de soja chegou sendo visto como o ouro que salvaria a agricultura. Hábitos centenários foram abandonados em função deste grão.

Começava a escurecer, precisava voltar para casa. Deixar os devaneios para outros momentos, afinal todos os dias - em troca de um salário pouco digno - tem que cumprir seus horários. Tivesse ficado na roça talvez estivesse mais feliz.

Mantinha o sonho de comprar uma chácara e retomar, de alguma forma, a vida que já teve, mas não agora, talvez um dia.

Talvez nunca.

Data : 01/01/2014
Título : Talvez o sol
Categoria: Poesia
Descrição: Talvez o sol, um dó maior...

Talvez o sol,
um dó maior,
um si bemol,
um grito em versos livres
que não metrificam ninguém de nós,
Pois poesia também tem voz.

Data : 17/09/2017
Título : Tem vezes
Categoria: Poesia
Descrição: Tem vezes que encaixamos acomodações onde nem cabem

Tem vezes que encaixamos acomodações onde nem cabem,
Para termos soluços doloridos apertados no peito.
Miramos lados inúteis onde sombras descem
E ao incolor damos na metáfora enormes coloridos.

Nesses momentos em que nada distrai as lembranças
E que até o pisar suave faz barulho na saudade
É imprescindível e salutar toda coerência
Disfarçada no sorriso que estampa falsa felicidade.

Data : 01/01/2013
Título : Tempo
Categoria: Poesia
Descrição: O tempo que tenho, Fui juntando aos pouquinhos...

Meu tempo
Não é de quem pode comprar
O tempo que tenho
Juntei aos pouquinhos
Quando ganhava guardava
Mesmo desatualizado
encontrado abandonado.
Aliás,

Como existe tempo perdido.
De forma que
Posso dizer:
Meu tempo é assim...
Meio reciclado.

Data : 08/08/2016
Título : TEMPO LINDO
Categoria: Poesia
Descrição: Há tempo para ser prático Em que se cultiva a roseira,

Há tempo para ser prático
Em que se cultiva a roseira,
Outro para ser romântico
Em que se oferece a rosa.
Há o tempo tocante que voa
E a música preferida entoa.
Aquele mil vezes desejado
Delicioso como o vinho maturado.
Há momentos que passam vazios
Tornando tudo frio,
Outros, aconchegantes como toque na pele
Causando arrepios.
Há tempo para perder-se
Em devaneios atemporais.
Para perdoar há o tempo infindo.
Há tempo para ver a vida amanhecer
E o amor dizer: – bem-vindo!
É tempo de viver...
Ah, que tempo lindo!

Data : 16/09/2017
Título : TEMPO MENINO
Categoria: Poesia
Descrição: O tempo é o menino que tocou a campainha da vida E correu...

O tempo é o menino que tocou a campainha
da vida
E correu...
É a água que escorreu, passou por nós,

E foi...
É o vento devastador saindo do mar e
Se aproximando...

É a roupa que encolheu,
Não serve mais.

É o sorriso substituído por certezas
Angustiantes e inimagináveis antes.

Implacável, revelou imperfeições,
A beleza jovem escondeu

Suplantou sonhos,
Matou sorrisos
Despertou monstros.
Assim te recompensou,
Te encantou e conquistou..

Data : 01/01/2010

Título : Tempos

Categoria: Poesia

Descrição: Foi um tempo de bravura Tentando naquela altura Não desistir de buscar.

Foi um tempo de bravura
Tentando naquela altura
Não desistir de buscar
Tomava o ônibus de ida
Pra voltar era aventura.
A pé retornava
Uma hora de caminhada
Em passos na madrugada.
O calcanhar machucado
O joelho inchado
O jeans velho surrado.
Batia a fome malvada
Muito mais desejava
A situação mudar.
À Deus pedia saúde.
A mão Ele estendia
Conformado,
Dormia de barriga vazia.
A riqueza não interessava
Tudo o que buscava,

Pra mesa a própria comida.
A vitória pouco importava
Diante das injustiças
Não podia me calar.
Hoje no céu batalha
Com certeza me ilumina
Não é de jogar a toalha
Acredite, continuo a sua sina.

Data : 01/01/2014
Título : Tentar
Categoria: Poesia
Descrição: Tentar escapar da morte

Tentar escapar da morte parece ser uma constante normal em nós.
O problema é quando, inadvertidamente, escapamos da vida.

Data : 01/01/2012
Título : Ternura
Categoria: Crônicas
Descrição: Aos poucos vou percebendo que o mundo

Ternura
Aos poucos vou percebendo que o mundo a cada dia parece distanciar-se de mim.
Sempre fui meio à moda antiga. Nunca usei brincos, piercing e nem mesmo tatuagem me atrai.
Jamais falei algo como " tipo assim", nem andei vestido de forma a mostrar minhas próprias cuecas.
Não dirijo bêbado, nem frequento assiduamente de festas ou baladas.
Ainda beijo o rosto dos meus filhos homens, abraço meus amigos, cumprimento as pessoas na rua, me preocupo e gosto delas. Valorizo o ser humano em detrimento de outros valores.
Não uso, ao escrever, linguagem de redes sociais. Costumo pedir licença para entrar e dizer obrigado pelas gentilezas e favores.
Ouço músicas, inclusive e principalmente, as mais antigas.
Ainda apanho em certas operações desta máquina chamada computador, pois prefiro conversar pessoalmente a falar com este interlocutor sem reações, sem rosto, sem gestos, sem sorriso, sem cara fechada, pois todas as fotos de redes sociais são de pessoas sorridentes. Sinto uma ânsia de olhar nos olhos, de ver

o semblante das pessoas, de mostrar gratidão e ternura durante a conversação.

Claro que aprecio o progresso e as novidades tecnológicas, mas sem substituir velhos e bons costumes. Podem andar de mãos dadas o velho e o novo.

Reconheço certas nostalgias e devaneios que tenho, contudo prefiro romantizar as relações humanas, nada deveria substituir pessoas, pois os presságios de amor devem sempre aquecer os corações de todos.

Não tenho dificuldade em pedir perdão quando erro, nem em admitir minhas saudades.

Vou pouco à igreja, mas nunca deixei de crer em Deus.

Amo a natureza e convivo bem com animais.

Fico fascinado com um sorriso ou abraço sempre sincero de uma criança.

Escutando as pessoas mais velhas sinto que o futuro é logo ali.

Envelheço junto com este mundo que hoje parece não ser o mesmo.

Quanta pressa, quanta falta de educação no trânsito, quanto desamor. Enfim, quanta dureza nos corações humanos.

No fundo, no fundo acho que o mundo se mantém igual eu é que amoleci.

Data : 23/03/2018

Título : TEU JEITO

Categoria: Poesia

Descrição: Não foi por acaso É que eu queria cantar

Não foi por acaso

Queria cantar

Me inspirar

Ancorar em tua sombra

Ser ouvido sem te citar.

Embalar o amor

Em letras de ternura

Gravar com doçura

Teu jeito de amar.

Ano : 2013

Título : Tie-break

Categoria: Contos

Descrição: Chegamos ao destino já no final de um dia de muito calor...

Tie-break

Chegamos ao destino já no final de um dia de muito calor. De cara já percebi certo aspecto medieval na região.

Maria Luiza que dominava espanhol e se aventurava no inglês se encarregava de pedir informações. De Francês nenhuma palavra. Nem ela nem eu.

A ideia era vencer o percurso em trinta dias. Mas já no primeiro dia de caminhada sentimos que seria preciso muita resistência para buscar este objetivo.

À medida que subíamos em relação ao nível do mar parecia que ficava mais cansativo.

Eu olhava para a Malu, e lembrava-me dela reclamando do ponto que eu perdi no tie-break da final do campeonato de vôlei da liga.

Há muito nos tornamos amigos.

E nesta condição viajamos juntos. Mas nunca deixei de ter uma forte atração por ela.

Morena alta, cabelos longos, olhos claros e com a pele bronzeada chamava ainda mais minha atenção.

Falávamos para todos que éramos irmãos para facilitar as coisas. E, convenientemente nos comportávamos.

Encontramos, naturalmente, gente de todas as partes do mundo.

A cada um dávamos a atenção possível. Era meio desconfortável ver as insinuações e os olhares pra cima da Malu. Mas ela sempre foi desenvolta e tirava até uma onda com os mais abusados.

Mulher decidida, bem resolvida, sabia que estávamos ali para fazer o percurso que dois anos antes começamos a planejar. Jogávamos na mesma equipe e trabalhávamos na mesma empresa isso tornou possível este planejamento sem muitos atropelos. Negociamos férias no mesmo mês. Verdade que não foi fácil à negociação, pois o setor ficou meio desguarnecido nestes dias.

Agora ali, vendo as paisagens lindas, apoiado pelo cajado e suportando a mochila nas costas estávamos felizes. Nestas horas percebe-se que dá pra viver apenas com o essencial. Era o que carregávamos nas mochilas, pois quanto mais leves melhor se suporta. Questão de resistência mesmo.

Terrível são as bolhas que se formam nos pés. Tínhamos esta informação e tomamos todos os cuidados, mas ainda assim não conseguimos evitar. O jeito era medicar sempre que estávamos nos albergues. Aliás, ficávamos nos públicos por uma questão de custos. Ainda assim eram melhores do que se podia imaginar. A diversidade de cultura acaba ajudando na aceitação de situações diferentes a cada dia, a cada hospedagem, a cada conversa. Tudo muito diverso que chega a encantar. É preciso despir-se de valores preconcebidos para poder entender a grandeza deste momento que também é cultural.

Tinha dias que eu via a Malu meio cansada. Olhar contemplativo. Olheiras enormes, contudo sempre bem humorada. Ela conseguia me manter equilibrado emocionalmente. Um feito para poucos em situações assim.

O mais interessante é que a cada momento eu me sentia mais atraído por ela.

Às vezes parecia que ela também estava gostando um pouco mais do que só estar comigo e da minha companhia. Por outro lado a insegurança me impedia de tentar qualquer aproximação amorosa. Afinal éramos amigos que agora se apresentavam como irmãos. Uma coisa meio embaraçosa.

No final do primeiro dia, em St Jean, ela tinha me dado um beijo no rosto que me marcou muito. Era um agradecimento por estarmos ali. Uma retribuição pelo carinho e atenção que eu dedicava a ela nesta viagem.

Mas confesso: Não esqueci o beijo.

O perfume dela me enchia de desejos. Mas nunca externei. Melhor não colocar em risco tudo o que projetamos curtir.

Trinta e cinco dias e oitocentos quilômetros depois, emagrecidos e meio exausto, finalmente avistamos a chegada. A ansiedade que aumentava a cada dia, ficou ainda maior.

Foram incontáveis passos irmanados nestes dias. Visivelmente emocionada, Malu se aproximou e estendeu-me os braços e eu perguntei a ela com lágrimas nos olhos e voz embargada:

Quanto vale a realização deste sonho?

Chorando ela me abraçou e respondeu:

- Não sei, mas muito mais do que o ponto que você desperdiçou no tie-break.

Risos e choros se misturaram. Ela me apertava cada vez mais forte e gostosamente senti um arrepio percorrendo o meu corpo todo.

Inesperadamente beijou-me.

Foi apenas o primeiro, mas entendi que valeu a pena cada metro feito no cansativo caminho de Santiago.

Data : 01/01/2014

Título : Tinta

Categoria: Poesia

Descrição: No íntimo as cores desbotam...

No íntimo as cores desbotam
No olhar ofuscado o labirinto
A tinta escorre o chão
Pigmenta meu pensamento limpo.
Sem brilho, viver não é sorrir
Se não está no olhar onde estará?
Umedecido na dor começo a cair
O peito destituído ao corpo voltará?
A liberdade sem amor é prisão
É provar o veneno letal
É parada fora da estação
Alma esculpida na lápide em metal.
Desamor é placa de contramão
Estrada de via infernal
Rua sem retorno e conversão
Ruela escura no bosque lateral.

Data : 08/11/2017
Título : Tinto Cabernet
Categoria: Poesia
Descrição: Vinho pra mim é verbo: ?Vilhar?

Vinho pra mim é verbo:
"Vilhar"
E sua conjugação
É perfeita e regular.
Nos meus tempos verbais
Nem preciso dizer
Muito mais-que-perfeito
É degustar um tinto Cabernet.

Data : 01/01/2013
Título : Toco oco
Categoria: Poesia
Descrição: Falta de criatividade

Falta de criatividade ficar atrás de um toco oco.

Data : 15/09/2017
Título : Todos os dias...
Categoria: Poesia
Descrição: Todo dia hoje vira ontem

Todos os dias...

Todo dia hoje vira ontem,
Presente vira passado,
Dúvida vira certeza,
Sonho é realizado.

Todo dia
Uma flor nasce
O sol brilha
Alguém sorri.

Todo dia

Diga bom dia
Se contagie
Pela alegria.

Todos os dias...

Data : 01/01/2014
Título : Tomou
Categoria: Pensamentos
Descrição: Tomo(u)...

Tomo(u)Grafia
Transpirou poesia.

Data : 01/01/2009
Título : Travesseiros
Categoria: Poesia
Descrição: Em devaneio alvissareiro Na cama coloquei dois travesseiros.

Em devaneio alvissareiro
Na cama coloquei dois travesseiros
Quiçá amanhã um terá teu cheiro
Ou repousará ainda inteiro.
Sinfonia de Chopin.
Foco de luz no quadro de veleiros
Pra lembra-te amanhã
Ou esquecer-te por inteiro.
O perfume deixa em ti o meu cheiro
A roupa de grife parece natural.
Peças pensadas no tabuleiro
Em ansiedade sem igual.
Poderá ser fato magistral
Ou afundar em ilusão
Vejo-te deusa colossal
Imagino-te em excitação.
Encanto-me ao ver-te se aproximar
Meu desejo haverá de se realizar
Champanhe e taças pra brindar
Deslumbre! Tu acabas de entrar.

Data : 01/01/2008

Título : Travesseiros II

Categoria: Poesia

Descrição: O dia se fez as onze Um travesseiro sem cheiro

O dia se fez às onze
Um travesseiro sem cheiro
Feito medalha de bronze
Ao lado da cama, inteiro.
A sinfonia vem de dentro
A luz ganha foco exuberante
No único travesseiro,
Duas marcas e o cheiro dos amantes.
A noite se fez magia
Como há muito não via
Minha deusa da alegria
Dona das minhas fantasias.
O cabelo desalinhado
O jeans desbotado
O perfume desodorizado
E o sonho de amor realizado.
O champanhe abandonado
Por água de coco trocado
Os desejos retomados
Você feliz ao meu lado.

Data : 01/01/2014

Título : Trechos da vida

Categoria: Poesia

Descrição: Dorme a tarde enferma e calada. Impiedosa a chuva debocha.

Dorme a tarde enferma e calada.
Impiedosa a chuva debocha.
Bate no vidro sem nenhuma graça.
Solitária a alameda deixou ser tomada pelas águas.
Sem o fascínio do sol estampado
Meu semblante enrijece desmedido.
O caminho encharcado me inibe,
Tropeço no lodo criado.
Cair nunca é esperado,
Em pé supera-se a quem está sentado.
Mas as resvaladas que não se acredita

Estatelam no chão uma intenção bonita.
A roupa enlameada até entristece,
Mas não compromete o aclave do ser.
Cada escorregada faz deslizar
A vontade de tudo superar.
Melodias cantadas animam a subida,
Nesta avenida íngreme e sangrenta.
É preciso ser forte para fazer o percurso
Dos trechos enlameados da vida.

Data : 01/01/2011
Título : Trem
Categoria: Poesia
Descrição: Trem...

Trem.
Trem. Trem.
Trem. Trem. Trem.
Trem. Trem. Trem. Trem.
Trem. Trem. Trem. Trem. Trem.
Trem. Trem. Trem. Trem. Trem. Trem.

Wooh! Wooh! Wooh!

Trem. Trem. Trem. Trem. Trem. Trem.
Trem. Trem. Trem. Trem. Trem.
Trem. Trem. Trem. Trem.
Trem. Trem. Trem.
Trem. Trem.
Trem.

Fshhhhh! Fshhhhh! Fshhhhh!

Data : 01/01/2015
Título : Trevo
Categoria: Poesia
Descrição: De trevo a trevo

Nem me (a)trevo,
Neste entrevero
De trevo a trevo,
Decisões,

Esquinas
Descidas
Atrevidas
E ao fim
Há (a) vida.

Data : 25/10/2017
Título : TROCANDO O VELHO DITADO
Categoria: Pensamentos
Descrição: ... Antes o sol

... Antes o sol
com o mar
acompanhando.

Data : 15/09/2017
Título : Trunfos
Categoria: Poesia
Descrição: Tens pele sedosa com cheiro de amor, Sob a blusa vermelha
trunfos ávidos

Tens pele sedosa com cheiro de amor,
Sob a blusa vermelha trunfos ávidos
Ângulo suave e sedutor
Em marcantes sândalos encantados.

Domada na generosidade da fragrância
Atributos das essências viris,
Adjetivos caracterizados na abundância
Solícitas provocações quase febris.

Deita teu algodão em um braseiro
Tórrida de desejos arrocha os lábios,
Pulsando vertentes no corpo inteiro
Maliciosos segredos outrora guardados.

Data : 01/01/2014
Título : Túnel
Categoria: Poesia

Descrição: O dia tinha olhos de nunca mais e nuances de caminhos escuros.

O dia tinha olhos de nunca mais
e nuances de caminhos escuros.
Ângulos desconhecidos
de um túnel sem fim.
Contudo, não dá para fraquejar
nem fechar as portas do entendimento,
muito menos correr angustiado e vazio,
pois não se pode represar, na vida
o próprio rio.

Interlúdio: Medito
Medito já sem voz... onde encontrarei, neste mundo algoz, um poema para
morar?

Data : 01/01/2014
Título : Última foto
Categoria: Poesia
Descrição: Era a última foto.

Era a última foto.
E toda aquela seriedade não se justificava.
Exatamente num dia de mau humor ela foi tirada.
Agora, por muito tempo assim estará.
Faltará nela o sorriso.
Melhor estar sempre pronto para a última foto,
Sorrindo para a vida,
Extrapolando a alegria,
Espanjando simpatia.
Mantendo a expressão linda
Mesmo sem saber qual será seu dia,
Afinal a vida com tristeza será sempre mais vazia.

Data : 03/05/2017
Título : ÚLTIMA VIDA
Categoria: Poesia
Descrição: Eu tive medo, Preferi calar.

Tive medo,
Preferi calar.

Poderia ser a última vida.
Senti-me só.
Ancorei-me lentamente
Para ser coberto pelo pó.

O futuro?
Um elo frágil
Um sopro
Uma interrogação
Um nó.

Data : 01/01/2011
Título : Último poema
Categoria: Poesia
Descrição: E uma súbita e inexplicável...

E uma súbita e inexplicável angústia me invade.
Tão cedo. Tão sem avisar.
Eu até sabia que um dia a poesia perderia a graça.
Torci tanto que não fosse já.
Morrem com vida meus versos, talvez a pior das mortes.
Antes estar sendo devorado por corvos
E provocando no ar um cheiro de carniça
A ficar “morfinando” a falta de inspiração.
Acreditei no sonho que talvez só eu sonhasse
Sem que o talento soubesse.
Dei-me por completo ao poema.
Dei-me em todas as letras do alfabeto.
Pensei cobrir-me de tudo,
Mas fiquei completamente descoberto,
Esquecido, escondido, cego, surdo, mudo e quieto.
Permita-me Deus, ao menos,
Escrever o epitáfio para meu último teto.
“Pensou saber, mas morreu analfabeto”

Data : 02/02/2016
Título : Um amigo
Categoria: Poesia
Descrição: Eu não tive um bicho de estimação Tive bem mais.

Eu não tive um bicho de estimação

Tive bem mais.

Nunca reclamei dos pelos na minha roupa
Eram suas digitais.

Tive foi orgulho dos seus resmungos
De alegria quando me via.

Eu não tive um bicho de estimação
Tive um amigo.

Interlúdio: Voa
Voa poesia
Bate teus versos
Lça o poeta
Às nuvens de inspiração.

Data : 01/01/2014
Título : Um dia
Categoria: Poesia
Descrição: Um dia estive lá...

Um dia estive lá
Vi você correndo alegremente
Com cabelos soltos, cheirosos,
Radiante, feliz e sorridente.
Um dia vivi lá
Passeamos abraçados
Entrelaçados
Ao fundo... o mar.
Um dia contemplamos
O lindo entardecer
Te fizeste minha
Fiz-me tu.

Data : 01/01/2014
Título : Um dia depois de abril
Categoria: Crônicas
Descrição: Quando recebeu o convite pelo correio eletrônico interno, nem
leu.

Quando recebeu o convite pelo correio eletrônico interno, nem leu. Não iria. Nunca gostou das festas da firma. Antes aproveitaria o feriado e faria um programa mais a seu estilo. Achava muito estranho que no dia seguinte destas festas, sempre aparecia alguém cabisbaixo, vindo dos recursos humanos, demitido e com a informação que as cervejas eram para todos consumirem. Só mudou de ideia quando os amigos mostraram a ele que aquela seria uma festa diferente. Haveria um duelo imperdível, uma atração muito especial. Acabou confirmando presença. A chance de fazer uma grande descoberta se abriu. Estava ali, bem diante dele. Oportunidade imperdível pensou. Dali pra frente foi um dos grandes entusiastas na divulgação do evento e ajudou a torná-lo o maior de todos já feito na empresa. Quando estacionou seu carro a duas quadras do local, por ter sido a única vaga que encontrou, sentiu que os objetivos de mobilização estavam amplamente atendidos. Ao abrir a porta ouviu aquele barulho típico das grandes junções, dos grandes shows, dos grandes eventos. A música com volume exageradamente alto só aumentava esta certeza. Adentrando o recinto acabou ficando mais ao fundo. Gostava de observar tudo. A música realmente era interessante e a iluminação apropriada tornava o ambiente festivo. Sem contar aquela algazarra típica. Ninguém entendia ninguém, todos falavam ao mesmo tempo. Como de costume, chegou o horário marcado e nada de começar. É incrível como sempre atrasa. Finalmente às vinte duas horas e dezoito minutos a luz do salão foi diminuindo até apagar por completo. Apenas um canhão iluminava o palco. Rigorosamente vestido entra o apresentador. Figura conhecida da mídia nacional contratado para o evento. Após os tradicionais senhoras e senhores e vocês são os melhores do mundo e outros puxa-saquismos, anuncia a atração esperada para noite. A minha direita, com toda a sua vivência e experiência o Senhor Trabalho. Senhor work, brincou. O sujeito entra todo mascarado, todo cheio de razões, em uma das mãos uma CLT na outra, processos trabalhistas. Tinha patrocínio abundante nos calções. A grande maioria de centrais sindicais. Músculos reluzentes. Aparentando agilidade, faz alguns movimentos no palco e recebe aplausos e gritos histéricos de algumas jovens mais saidinhas. A minha esquerda... A dengosa, a imprevisível, a indesejada: Senhora Preguiça... Ela entra lentamente sobre fortes vaias e assobios de desaprovação. É interessante como estes ambientes transformam muitas pessoas em entusiastas. Ele ali firme em seu propósito de fazer a grande descoberta. Ao final do embate, que mais pareceu um massacre se aproximou do Senhor trabalho para tentar seu objetivo. E conseguiu. Num descuido da segurança aproximou-se e perguntou: -Senhor Trabalho quem foi que te inventou? Calma e educadamente ele respondeu. Uma pena que barulheira do ambiente não possibilitou entender a resposta. Uma pena. É muito azar.

Data : 01/01/1986
Título : Um dia II
Categoria: Poesia
Descrição: Entendi que sou finito...

Entendi que sou finito
Que ninguém fica para semente
Que existe o feio e o bonito
Que somos apenas gente.
Um dia me propus a eliminar as aventuras
Apenas cuidar da saúde do corpo
Tocar a vida sem fazer loucuras
Viver na base e esquecer o topo.
Um dia repousei
Entendi que o sonho acabou
Os projetos de vida abandonei
Só entende quem por isso passou.
Impossível. Não nasci para me acomodar
Não reclamo da sorte
Lutarei enquanto respirar,
Cessarei perante a morte.

Ano : 1986
Título : Um minuto de angústia
Categoria: Crônicas
Descrição: Nestes dias em que a chuva teimosa umedece a rua...

Nestes dias em que a chuva teimosa umedece a rua, fico a observar as pessoas correndo, lamentando os pés e a roupa molhada, o atraso, a possível gripe.
O céu parece enraivecido, todo coberto e fantasiado de escuridão. Aqui debaixo o fitamos no desejo de ver o sol, todo poderoso, penetrar nele, rasgando a máscara e alegrando os seres terrenos.
Neste vago cotidiano, onde nós, frágeis humanos buscamos dia após dia, um lar, uma casa para morar e ver na vidraça as gotas caindo e ficar ao redor do fogo aquecendo e alimentando a esperança, qualquer que seja contida em nosso interior.

Mas quando a água é demasiada, chega até nós um medo, um pavor, uma insegurança e, em nossos assombros vimos muros caindo, casas desabando, pessoas fugindo de barco, outras morrendo afogadas.

É tempo de cheias, de barro bastante, mas até mesmo nestas épocas há muitas pessoas completamente vazias. É bom, mesmo assim, sentir a emoção de ver uma criança pisar descalça no barro da rua, ver o velho evitá-la. É agradável fechar a porta quando a noite chega e adormecer, ouvindo o ruído lacrimoso das goteiras. Há os que nem dormem. Preferem acalantar noite a dentro um sonho qualquer, mas que, necessariamente não se pode dormir. Seria ótimo ter certeza que, com chuva ou sol, o dia seguinte fosse de igualdade, de justiça e de realizações.

Neste dia chuvoso me deparo acidentalmente com uma cena angustiante. Eu ia para casa, de certa forma, realizado, porque chovia. Na calçada, vi em minha frente, um corpo adormecido, exalando um cheiro forte de álcool. Pensei no conforto, na alimentação, naquela sensação gostosa que sentimos quando acordamos de madrugada com frio e reforçamos as cobertas. Pensei que ele era gente que vivia como bicho, lembrei-me dos muitos animais, por nós alimentados e cuidados com tanto zelo, enquanto nas calçadas fétidas seres humanos são pisoteados e servem de alvos para gozações.

Naquele instante tive um ímpeto de pena, mas fui incapaz de fazer algo, me faltaram gestos e até as palavras.

À noite sonhei que junto à chuva havia uma suave melodia e todos compreendiam que os homens sobrevivem a tudo, exceto a solidão das noites e a conseqüente falta de afeto. No outro dia tudo continuou igual. Mas de sonhar ninguém por mais influente que seja, irá me proibir.

Data : 01/01/1986

Título : Um minuto de loucura

Categoria: Poesia

Descrição: Perdi a conta De quantos sou.

Perdi a conta
De quantos sou
Sem a verdade
Os olhos cegam
Carrego o tormento
O esquecimento
Psique avançada
Não sei as horas
Não sei as datas
Nem as tristezas
E as alegrias
Perdi tudo.
Fiquei sem lar
Caí no mar
Naufraguei

Flutuando encontrei
O que nem sei
O que não sou
Aviões dourados
Trens zunidores
Mosca atrevida
O sapo na lata
Pirâmide branca
Não tomarei este comprimido.

Data : 01/01/2014
Título : Única
Categoria: Pensamentos
Descrição: A única vantagem de ter...

A única vantagem de ter um único livro
É que você tem facilidade em escolher
A sua melhor obra.

Data : 01/01/1986
Título : Uvas, beijos e chocolates
Categoria: Poesia
Descrição: Sem pensar joguei-me em ti...

Sem pensar joguei-me em ti.
Sem licença fiz castelo.
Sem habite-se me instalei.
Sem base me apaixonei.

Sem receio se ausentou.
A construção embargou.
Pedi que eu saísse,
Até a estrutura desabou.

Cabisbaixo, fui andando.
Comigo somente meu corpo.
Nem precisei de mochila.
Na mão só um litro de tequila.

Lento os dias foram passando,
Meu sorriso encurtando.

Nossos caminhos descruzando,
Eu de você sempre lembrando.

Se me vir neste universo
Num improvável desempate,
Estarei compondo versos
De uvas, beijos e chocolates.

Data : 01/01/1986

Título : Vai

Categoria: Poesia

Descrição: Esconda-se em mim ...

Esconda-se em mim
Assim, me salvará
Preciso de você
Nunca nos enganamos
Assim nos aceitamos.
Vai
Invada minha alma
Contamine-me o espírito
Domine minha mente
Deixe meu cérebro dormente.
Vai
Desça pelo meu corpo
Instigue meus desejos de sedutor
Faça amor sem pudor
Suspire embaixo do cobertor.
Vai
Faça com que eu sinta medo
Prometa revelar nosso segredo
Deixe-me chupando o dedo
Parta de manhã cedo.
Vai
Não gosto de despedida
Quero lhe ver despida
Ao sair abane
Com a mão erguida.
Vai
Aumente a ferida
Finja que é pra toda vida
Mantenha postura atrevida
Se a saudade bater
me acorde ou me ligue.

Data : 01/01/1986

Título : Vaidade

Categoria: Poesia

Descrição: Ontem cheguei tarde Tu me censuraste

Ontem cheguei tarde
Tu me censuraste
Não me justifiquei e
Brigaste.

Hoje você se atrasou
Mesmo assim te abracei sorrindo,
Tentando ser paciente
E calma fingindo.

Amanhã chegaremos os dois atrasados,
A hora então será esta.
Com todo seu orgulho dirá:
Que pontualidade!

Interlúdio:
Bom seria o dicionário rever,
Pois para mim
Amar
Vem depois de
Você.

Data : 29/09/2017

Título : Vãos

Categoria: Poesia

Descrição: Pelos vão dos seus dedos Com maestria incontida Passaram
tantos segredos Escapou tanto da vida.

Pelos vão dos seus dedos
Com maestria incontida
Passaram tantos segredos
Escapou tanto da vida.

Por eles vazaram poesias
Num galope ultra frenético

Incrédulo e imóvel você permitia
Contemplava com olhar poético.

Data : 01/01/1987

Título : Vazio

Categoria: Poesia

Descrição: Andando sem destino, Pela rua a vagar...

Andando sem destino
Pela rua a vagar
Sentindo os raios da noite
Começando a declinar.
Correndo passa o menino
Sorridente a passear
Tentando encontrar a menina
Que o fez se apaixonar.
Eu ando.... Sem rumo
Nem sei onde quero chegar
Mais feliz é o menino
Que tem a quem buscar.

Data : 01/01/2014

Título : Velhos arquivos

Categoria: Poesia

Descrição: Escuto um poema falado...

Escuto um poema falado,
mergulho em mim extasiado
tão recente... tão passado.
Ao fundo uma música conhecida
que balança a sensibilidade
já abalada nesta idade.
Procuro em velhos arquivos
minha poesia mais linda,
tempos que me sentia poeta,
acho que eu nem tinha nascido ainda.
O mundo para mim passou,
hoje sou papel amarelado
de um poema obsoleto e mal-acabado.

Interlúdio: Jornais velhos

Com a rapidez nas informações, hoje em dia, tenho a sensação que todos os jornais impressos que chegam cedinho, são sempre velhos.

Data : 01/01/1989

Título : Vem... Vamos

Categoria: Crônicas

Descrição: Chamou seu cachorro meio incrédulo da vida. Ao ajoelhar-se para acaricia-lo, sentiu o desconforto da cintura maior.

Chamou seu cachorro meio incrédulo da vida. Ao ajoelhar-se para acaricia-lo, sentiu agravar o desconforto das costas.

Queria outros ventos. Buscava uma vida sem rodeios e pessoas sem “nove horas”.

Estava farto de lirismo comedido, tanto quanto Bandeira.

Trocou de roupa. Lustrou os sapatos. Abriu a geladeira, devorou meia fatia de melancia rapidamente.

Segurou com a mão direita o blusão no ombro esquerdo.

Uma última olhada no espelho.

- Outra pessoa, concluiu.

Nem percebeu a marcas de patas no jeans.

Fechou a porta deixando a luz da sala ligada.

Não voltaria para apagá-la.

Com pequenos assovios chamou Serelepe:

- Vem... Vamos...

Data : 24/03/2015

Título : Verdade

Categoria: Poesia

Descrição: Sem verdades todo poema é triste O passar dos dias condena,

Sem verdades todo poema é triste,
O passar dos dias condena,
Nenhum poeta consciente resiste
Não é ator pra representar na cena.

Por isso a verdade foi decretada
Ninguém pode ficar indiferente,
Um só bloco de pessoas animadas
Contagiando toda a gente.

Pipocas, sorvetes, chocolates,
Pincéis na tinta formando aquarelas,
Poemas coloridos em verdadeiras artes
Belezas reais em todas as janelas.

Crianças transbordando pureza
Um só sorriso, uma só cidade,
Cenários humanos de profunda beleza
Verdadeiros poemas de solidariedade.

Data : 01/01/2014

Título : Verdade invisível

Categoria: Poesia

Descrição: A invasão aconteceu...

A invasão aconteceu
Não foi possível a reação.
Meu pensamento ligou-se ao teu
Levando-me à comoção.
Não fui notado em trajes majestosos
No meio da multidão
Com gestos receosos
Buscando-te na contramão.
Invisível estava quando sentei
A beira da fonte ouvindo as águas
E pensativo lacrimejei.
Minha peregrinação não parou
Sem ser visto busquei
A verdade que jamais se apresentou.

Data : 01/01/2013

Título : Versos da paz

Categoria: Poesia

Descrição: Não me adianta ser poeta...

Não me adianta ser poeta,
Se eu não for condutor de boas ações.
Espero que meus versos não
Necessitem de ponto final.
Que nada seja rompido por sinal.
Boa é a vida na qual o bem não tenha oposição

E onde mundo é uma única nação.
Em que as cores não discriminam
E as cabeças dominantes se iluminam.
Onde os abraços servem pra fortalecer as relações.
Em que os ventos destruam somente conceitos errôneos
Em que a música universalize o que faz bem.
Em que a poesia, ainda que pobre,
Se preste para gestos nobres.
Onde versos de paz
Sejam escritos cada dia mais.
E que os homens se entendam
Celebrando com gestos que a todos satisfaz.

Data : 15/03/2018

Título : VERSOS MELÓDICOS

Categoria: Poesia

Descrição: O poeta lírico Busca nos sonhos...

O poeta lírico
Busca nos sonhos,
As verdades,
Ou mentiras.
Na ânsia de libertar-se
Põe os suspiros na boca da alma
Os olhos perdem-se no tempo
O coração bate compassado
Rimando versos melódicos.

Data : 01/01/2014

Título : Versos tortos

Categoria: Poesia

Descrição: Meus versos já não mais vejo...

Meus versos, não vejo
Mal e baixinho apenas os escuto
Não instigam meus desejos
No poema visto luto.
Faço silêncio pelo tempo
Mais do que um minuto
Na saudade que sinto
Lembranças insulto.

Não os visto de preto
A cor não importa,
Depois de mata-los não há jeito,
Não é a perda, é a tristeza que me entorta.

Data : 13/03/2018
Título : VERSOS, RIMAS E MARÉS
Categoria: Poesia
Descrição: Há o azul De cima

Há o azul
De cima

Mistérios quase perfeitos.

Não suporto o mar
Me domina a inveja.
Balanço de liberdade
Aperto no peito
Voz ondulada
Encanta e seduz.

Te quero longe
Me aproximo.
Não querendo
Amo tuas ondas.
Me deixas livre,
E me prendes.

Odeio teu cheiro
Me vicio.
Há consternações em teu leito
Tua música
Fúnebre
Festiva
Morre tão viva.

Mar que não amo;
Mar que amo;
Mar não és
Poesia de
Versos, rimas
E marés.

Data : 07/10/2017
Título : Vi
Categoria: Poesia
Descrição: Vi ainda ontem

Vi ainda ontem
Uma flor balançando
Com o vento suave
Levemente lhe tocando.

Data : 01/01/2013
Título : Viagem de ida
Categoria: Crônicas
Descrição: Em pé escuto das minhas pernas um pedido comovente de clemência.

Em pé escuto das minhas pernas um pedido comovente de clemência.
Lembro a elas que odeio perder. Exijo delas toda a superação imaginada. Que busquem a última resistência e fiquem firme. Elas sempre acabam concordando.

Em minha frente cabeças alinhadas em tamanhos diversos lembram o traçado de um eletrocardiograma.

O barulho polui sonoramente o ambiente. Batem em meu ombro. Pedem-me um troco.

Finjo não perceber. Disfarço olhando o infinito como se estivesse extremamente concentrado. Pelo canto dos olhos percebo que ele me olha por alguns segundos e vai.

Mais ao fundo da fila um homem reclama da espera em voz alta. Sinto vontade de ir lá dar um sopapo em sua orelha. Tanto barulho e ainda um idiota gritando.

Em minha frente duas mulheres alheias a tudo falam sobre a noite passada.

Quando olho para cada rosto sinto diferentes angustias. Expressões de todos os tipos. Risos, seriedade, ânsia, tranquilidade...

O ser humano e suas diversidades tão presentes no dia a dia.

O malandro oportunista chega e vai oferecendo doces. Outro oferece relógios.

Do bar ao lado risos descontrolados de bêbados animados.

Na escada de acesso a matriz um sujeito com pinta de quem vive pelas ruas canta alguma coisa que seria engraçado se não fosse a única forma dele chamar a atenção e de ser visto por uma sociedade que o torna invisível.

- Com ela encontrei meu inferno quando busquei o paraíso.

É só o que consigo entender. O suficiente para me fazer lembrar uma música triste de Eric Clapton que tem um verso meio parecido:

- Você saberia o meu nome se eu te visse no paraíso? (Tears In Heaven)

Um pouco à frente da escada um homem baixo, de terno preto, tem uma bíblia nas mãos, mas parece não se importar com o cantor da escada. Permanece ali, estático e indiferente.

O sol agora se escondeu atrás dos prédios, apenas uma réstia entre o Teatro e a Academia de letra ainda pode ser vista.

Um celular toca.

Demoro a conseguir ver de que altura da fila surge o alô mais alto que alguém já falou.

Todos ali agora sabem que o Mateus está melhor, era impossível não ouvir o gritão ao telefone.

O cantor da escada continua tentando:

-Todos os sonhos que plantei, nenhum nasceu, Ah! Meu sonho nunca floresceu.

Esqueci meu lugar na fila e fui abraçar o cantor anônimo.

Talvez o mais acolhedor abraço que já recebi. Entendi envergonhado naquele instante que temos que ser muito mais amantes dos nossos semelhantes.

A fila andou. E daí. Volto e fico no final dela.

Nunca saberei se minha viagem tem volta. Por enquanto aguardo só a ida, e o ônibus ainda não chegou.

Data : 24/01/2016

Título : Viagem imaginária

Categoria: Poesia

Descrição: Na viagem imaginária, Não tem grito de quero-quero

Na viagem imaginária,
Não tem grito de quero-quero
Nem latidos de cães na chegada.
Não tem cheiro de mato
Nem cachoeiras
Na beira da estrada.

Na viagem imaginária não tem limites
Não tem horários
Não tem palpites
Não tem contato.

Na viagem imaginária não tem obstáculos
Nem pra voar
Nem pra sonhar,
Assim, terá tudo o que você criar.

Data : 01/01/2013
Título : Vidraça
Categoria: Pensamentos
Descrição: Estraçalhado

Estraçalhado.
É tempo de vidraça.
Felizmente o tempo passa...

Data : 17/09/2017
Título : Vindos do lado norte
Categoria: Poesia
Descrição: Ouviu-se uma explosão Deveras forte

Ouviu-se uma explosão
Deveras forte
Ventos soprando intensos
Vindos do lado norte.

A notícia se espalhou
Logo se viu
Um verso não suportou
E, desolado, explodiu.

Enlutando a poesia
Num lamentar sem fim
Ainda bem que o poeta
Não desiste fácil assim.

Longe de plateias,
Isolado de tudo
Na solidão do quarto
É preciso suportar o mundo.

Data : 01/01/2014
Título : Vinho
Categoria: Pensamentos
Descrição: Vinho pra mim é verbo...

Vinho pra mim é verbo,
“Vinhar”.

Que na primeira e segunda pessoa se conjuga como
Amar.

Data : 01/01/1989

Título : Vista

Categoria: Pensamentos

Descrição: Vista de longe ela era linda...

Vista de longe ela era linda.
De perto sua beleza era infinda.
Para mim... Um anjo de amor sem fim.
Lida pelo poeta um verso de perfeita métrica
num corpo da mais rica sílaba poética.

Data : 01/01/2015

Título : Viver é uma experiência incomparável.

Categoria: Crônicas

Vamos deixando um tanto de nós nos sorrisos que distribuimos, um pouco de amor mesmo nos mais breves romances, um tanto de confiança em cada melhor amigo que as fases da vida acabam escolhendo. Um tantinho de agradecimento aos ingratos que tornam possíveis certas comparações e que criam certos medos bons até nas manobras mais seguras que vamos tendo que fazer.

Adquirimos uma porção de experiência em cada passo que temos que dar e isso possibilita entender que caminhando nos tornamos maduros, mas nem sempre velhos.

Ficamos, também, com um pouco do abatimento, é preciso dizer, em cada rosto triste que fitamos no dia a dia, mas isso é para vermos que sorrir pode ser mais benéfico.

Quanto a mim, deixo um pingote de essência em cada poema que escrevo e que talvez só eu sinta, contudo, isso me permite entender de quantas sílabas métricas se faz uma existência de versos livres.

Mesmo que eu tenha sepultado um mínimo que seja da minha própria alma junto a cada amigo que partiu, e nas minhas próprias partidas, continuo vivo e o melhor: vivendo.

Deixo (me permitam) um naco de amor a cada um que entra em minha trajetória, pois não se vive de acasos e no amor - em todas suas variantes – Diz-se pouco e sente-se muito.

No fundo, me atrevo a dizer que somos todos diversos e, ao mesmo tempo parecidos em humanidade, pois dentro da sensibilidade de cada um vamos moldando-nos no íntimo e quem mais sensível for mais intensamente vive.

Não devemos nunca buscar a bandeira da felicidade em nenhum lugar fora de nós pelo simples motivo dela não existir. Seria uma grave ilusão, é dentro que ela está, é de dentro para fora que nascem os sorrisos mais lindos e os momentos mais marcantes.

Abra-se e viva feliz.

Data : 01/01/2014

Título : Vivi

Categoria: Poesia

Descrição: Vivi um tempo em que as pontes eram feitas

Vivi um tempo em que as pontes eram feitas de tábuas e energia elétrica era luxo no distante distrito de Pinheiro Mercado. Infância que deixou marcas e a certeza que a felicidade pede muito pouco.

Data : 01/01/2013

Título : Voa

Categoria: Poesia

Descrição: Voa poesia Bate teus

Voa poesia

Bate teus versos

Iça o poeta

Às nuvens de inspiração.

Data : 01/01/1987

Título : Você

Categoria: Poesia

Descrição: Meu grito poético sem prumo...

Quando amanheceu estava sem rumo

Desnudo do amor

Meu grito poético sem prumo

Tomado por súplicas de dor.

Onde guardarei os versos que pra ti compus?

Que me deixaram rouco de te querer.

Pra que lado sopra o vento que me conduz?

Onde tu foste de mim, se esconder?

Data : 28/10/2017

Título : Vós

Categoria: Poesia

Descrição: Vós Quase a última voz do verbo...

Vós

Quase a última voz do verbo

Ofereço-te complacência

Nada em ti renego

Com tua soberba e negligência

Por vezes de tristeza me entrego

O que supões inteligência,

É inflação do ego.

Data : 01/01/2014

Título : Voz

Categoria: Poesia

Descrição: Voz que conquista em orações...

Voz que aproxima pessoas

Que de amor faz declarações

Que canta melodias boas

Para espantar solidões.

Voz que unifica o mundo

Na ternura da canção

Que toca a alma bem no fundo

Que provoca uma lágrima de gratidão.

Voz que faz o rádio viver

Que enaltece a fé

Voz que saúda ao receber

Que ao partir dá um breve até.

Voz silente na tristeza

Que na rua se pode ouvir

Que quer um pão para a mesa

De quem se humilha para pedir.

Voz grave ou aguda,
Voz gritada ou sutil
Voz que na memória gruda
Amadas vozes do nosso Brasil.

Interlúdio:

Pretensiosos estes cardiologistas. Pensam entender de coração. Tenham a santa paciência! Por acaso são poetas?

Data : 01/01/2010

Título : Vozes

Categoria: Poesia

Descrição: Vou pro meio da noite E a vida não volta...

Vou pro meio da noite
E a vida não volta,
Formidável a ânsia
No escuro corredor.
Vozes me tocam de súbito
Eloquentes e apaixonadas
Risos e dentes
Humilham meus sonhos.
Eterno é o momento
Na vida formal
Quero ver todos tristes
Ao meu redor.
Que chorem os que amo
Que odeiem os felizes
Estou viajando nos céus
Vou para a casa,
Amiga de Deus.

Data : 16/09/2017

Título : Vulto

Categoria: Poesia

Descrição: Chegou de madrugada, Leve. Um vulto que não se ouvia.

Chegou de madrugada,

Leve.
Um vulto que não se ouvia.

Era tarde,
Mesmo na escuridão,
Sorria.

Ah! Passos que temia
Que ao se imaginar
Sentia.

Piscou no novo dia
Tudo ilusório...
Partia.